CINEARTE

Dixie Frances

ANNO IX N. 392
RIO DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1934
Preço para todo o Brasil 2$000

Arte de Bordar
RISCOS PARA BORDAR E
ARTES APPLICADAS
APPARECE NOS DIAS 15 DE
CADA MEZ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
RIO DE JANEIRO
ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. --- Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER LIVRARIA, BANCA DE JORNAES E TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL TÊM Á VENDA A PUBLICAÇÃO ARTE DE BORDAR.
A REVISTA, CONTENDO OS DOIS SUPPLEMENTOS SOLTOS, CUSTA APENAS 2$000 EM TODO O BRASIL.
NUMEROS ATRAZADOS DE "ARTE DE BORDAR"
DESTA CAPITAL, DAS CAPITAES DOS ESTADOS E DE MUITAS CIDADES DO INTERIOR, CONSTANTEMENTE SOMOS CONSULTADOS SE AINDA TEMOS TODOS OS NUMEROS ATRAZADOS DE ARTE DE BORDAR. PARTICIPAMOS A TODOS QUE, PREVENDO O FACTO DE MUITAS PESSOAS FICAREM COM AS SUAS COLLECÇÕES DESFALCADAS, RESERVÁMOS EM NOSSO ESCRIPTORIO TRAVESSA DO OUVIDOR, 34, TODOS OS NUMEROS JÁ PUBLICADOS, PARA ATTENDER A PEDIDOS. CUSTAM O MESMO PREÇO DE 2$000 O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL E TAMBEM SÃO ENCONTRADOS EM QUALQUER LIVRARIA, CASA DE FIGURINOS E COM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO PAIZ.
PEDIDOS DO INTERIOR
Snr. Gerente de ARTE DE BORDAR — Caixa Postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34-Rio
Pedidos sob registro
Envio-lhe
2$000 para receber 1 numero
16$000 " " durante 6 mezes
30$000 " " " 12 "
Nome
Ender.
Cid.
Est.
PREÇO
2$

EUROPA

(Conclusão)

Charles Laughton e Alexander Korda conseguiram persuadir as 5 interpretes das esposas do monarcha inglez, a se manterem insensiveis para com as tentadoras offertas que lhes vêm fazendo os productores americanos. Segundo Laughton, o desempenho das inglezinhas provocou algo de sensacional em Hollywood, quando ahi passou o Film. E não é para menos. Ellas constituem um dos grandes valores do Film. Korda escolheu-as para os papeis, segundo a série de quadros de Holbein sobre as consortes do rei.

E as estrellinhas prometteram continuar dizendo um solemne "no" a todas as offertas, por mais tentadoras que sejam as mesmas...

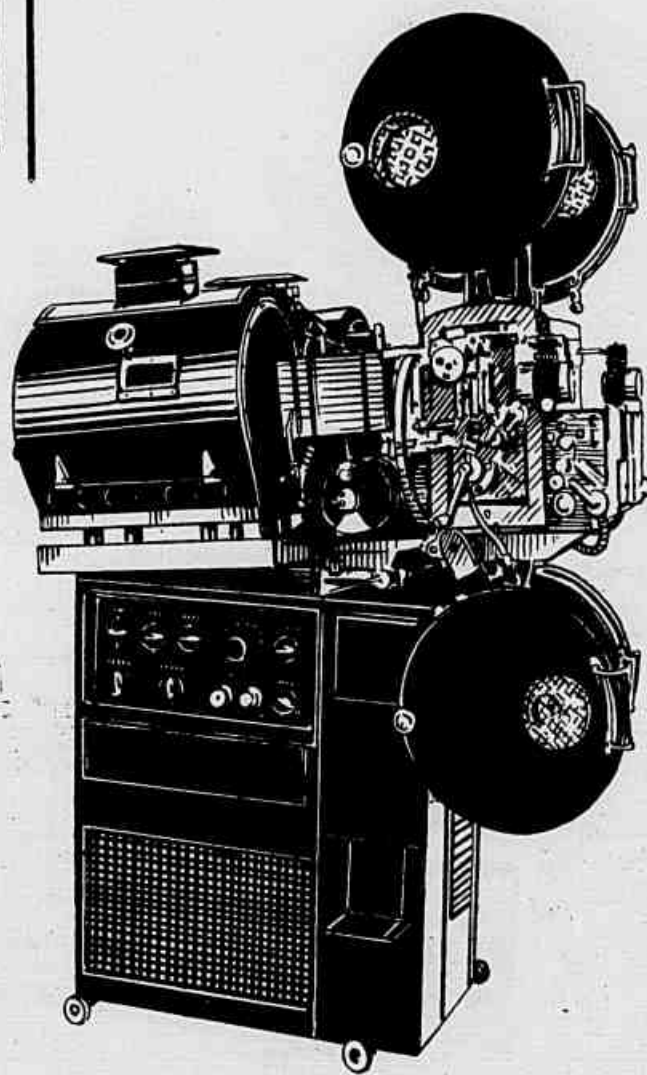
Mas afinal, por que isso, se Laughton continúa a trabalhar nos studios americanos? E no quintetto de "rainhas" ha uma que parece tambem pensar assim como nós — pois está prestes a ceder. E' Merle Oberon, que a 20 Century continúa convidando para o papel de Mercedes em "O Conde de Monte Christo".

Merle Oberon interpreta no Film, a bella e infeliz Anna Bolyn e o faz com um encanto sem igual. Wendy Barrie (não ha duvida, ella deve ser uma grande admiradora de "Peter Pan...") interpretou a loura e estouvada Jane Seymour. Elsa Lanchester (que na vida real é a esposa de Laughton) personifica a originalissima Anna de Cléves, aquella que mantém um romance com John Loder no Film.

Binnie Barnes interpreta Catherine Howard, que teve o mesmo tragico destino de Anna Boleyn. Aquelles que viram a fita sabem com que graça e perfeição ella fez o seu papel. Everley Gregg personifica a sexta esposa do real Barba Azul: Catherine Parr.

Emquanto isso, Londres continúa a attrair diversos nomes de Hollywood, num intercambio muito agradavel para os "fans" e proveitoso para os artistas.

Tres europeas de volta: Greta Nissen, Benita Hume e Lili Damita. Greta Nissem veio com Raquel Torres e Charles Bickford para o elenco de "The Red Wagon" e terminado o mesmo, ficou. Londres prendeu-a. E ella conquistou o studio da British Internacional onde já fez "Cantraband" com David Manners e Lili Damita. E agora está em "On Secret Servent Service..." As ultimas photos revelam-nos que a norueguesa está fascinante "made in England..."

Benita Hume voltou á Inglaterra. Ella julga infeliz a sua experiencia em Hollywood se bem que lhe tivesse dado o que queria: a fama mundial. Os seus "fans", porém, opinam que foi a nostalgia do "fog" londrino e as saudades do noivo que trouxeram Benita de volta para casa...

Benita casou-se com Jack Dunfee e os chronistas mundanos de Londres têm assignalado a presença da estrellinha, em todos os centros elegantes da cidade — linda e radiante como nunca. A Gaumont-British já conseguiu a picante "brunette" para a sua grande producção "The Jew Suss", onde trabalham Conrad Veidt e Mary Clare sob a direcção de Lothar Mendes.

Depois de nove representações numa revista de Saville Theatre, Lili (com *i* e não com *y*) Damita retirou-se afim de trabalhar no Film "Sons O'Guns", a ser produzido pela B. D. com Jack Buchanan. É uma operetta que Lili representou com successo nos palcos de Broadway ha algumas temporadas atraz e que a United chegou a filmar com a propria Lili e Al Jolson para depois archivar.

Lili está de passeio pela Europa e ha pouco, terminou no continente, "On a volé un homme" com Henry Garat da Fox Europa.

Bebe Daniels quando estave em Londres fez dois Films, duas comedias musicaes. São ellas: "Southern Maid" e "The Song You Gave Me". Seu marido Ben Lyon fez um Film ao lado de Sally Eilers na Britsh Internacional: "The Morning After", dirigido por Allan Dwan e com Henry Victor no elenco. Constance Cummings fez, entre outros, "Charming Deceiver", com Frank Lawton e Binnie Barnes. Thelma Todd fez "You Made me Love You", comedia, com Jonh Loder e Stanley Lupino, dirigida por Monty Banks.

Alguns Films inglezes:

"The Constant Nymph", da Gaumont British, é a adaptação da famosa novella de Margaret Kennedy, filmada na Suissa. Interpretes: Brian Aherne, Mary Clare e Pamela Ostrer.

"Rose Mary and Rose (London Film). O primeiro Film que Alexander Korda dirigiu na Inglaterra. Uma comedia com Roland Yong, Merle Oberon, John Loder, Wendy Barrie, Joan Gardner e George Grossmith.

"The Lady is Willing", o Film que Leslie Howard fez na sua patria durante a sua actual estadia de férias.

"Love at Second Sight", da British International, reune dois nomes dos Films americanos: Ralph Ince e a adoravel Marian Marsh, que "Svengali", celebrisou.

Em Hespanha vamos encontrar um desusado movimento no Studio da C. E. A. y Ecesa, o qual, segundo as revistas, em nada fica a dever aos Studios francezes e allemães.

Durante o decorrer de 1933, foram produzidos 20 Films na Hespanha, 15 em Barcelona. Mas este anno promette superar o passado, com a producção. Pois se a Iberica Film começa a temporada preparando, com grande enthusiasmo, a pellicula mais pretenciosa destes ultimos annos, o maior impulso até hoje dado ao Cinema hespanhol, a realização de maior prestigio nos Studios nacionaes.

Trata-se da Filmagem da obra de Romero e Fernandez Shaw: "Doña Francisquita", uma reconstituição do Madrid de 1800 e tanto, com todos os seus costumes e suas melodias encantadoras. As montagens reconstituindo os ambientes da época, são as maiores que já se fizeram em Hespanha. No "cast" os nomes populares aos "fans" hespanhóes: Fernando Cortez, Raquel Rodrigo e a deliciosa "vedette" de revistas que já vimos no Film "Luzes de Buenos Ayres": Gloria Gusmãn!

"La Valse du Bonheur" é um Film da Splendid-Film de Vienna, baseando-se num interessante episodio da vida de Johann Strauss. Michael Bohnen personifica o celebre compositor. Lee Parry (lembram-se della em "Monna-Vanna?) resurge bonita como poucas vezes a vimos, nesta comedia romantica enfeitada pelas deliciosas melodias de Strauss.

Estão em moda os Films sobre episodios da vida dos musicos celebres. Vienna, particularmente, está se especialisando neste genero. Os productores de "Symphonie Inachevée", um Film de successo sobre a vida de Schubert, apresentarão breve: "Valse d'adieu de Chopin" e como o titulo revela: trata-se de um episodio da vida do grande compositor polonez. As figuras esplendidas de Brigitte Helm e Martha Eggerth estão nelle e isto já é uma recommendação.

A Sovkino, da Russia, está se empenhando para que o actor americano Charles Bickford, actualmente em Londres, venha a Moscow afim de tomar parte no Film sovietico: "Immigração".

E fala-se que Elissa Landi virá á Europa interpretar "Julius Caesar", que G. Forzano realizará para a Consorzio-Vis, em versão italiana, allemã, franceza e ingleza. Werner Krauss será o principal.

Terminando, um novo Film estreado na Italia: "Tenebre". E' uma producção da Littoria-Film, de Roma, dirigida por Guido Brignone. Uma historia moderna, com ambientes elegantes e interpretes photogenicos: Mino Doro e Isa Miranda.

Marsal
2a. FEIRA DIA 11
NO
REX
A phantastica caracterização criada por H. G. WELLS --A mais emocionante figura da litteratura vem á tela num film, extranho no seu sensacionalismo, que lhe proporcionará as mais emocionantes horas de diversão de sua vida!
ELLE VÊ MAS NÃO E VISTO!
ESTÁ EM TODA PARTE --- E EM NENHUMA!
EIS AHI UMA COISA EXTRANHA QUE NENHUM SCIENTISTA PODERÁ EXPLICAR...
TÃO SINISTRO QUE NENHUM MAGICO CONSEGUIRÁ FAZER...
AQUI -- PELA PRIMEIRA VEZ ESTÁ
"O HOMEM INVISIVEL"
UNIVERSAL PICTURES

A Paramount em 1934:
SOCIOS NO AMOR
(Design for Living)
Um elegante drama social que defende uma theoria amorosa por demais atrevida.
FREDERIC MARCH, GARY COOPER e MIRIAM HOPKINS, sob a direcção de ERNST LUBITSCH.
SONHOS DE GLORIA
(Sitting Pretty)
Uma alegre revista com muita musica e... pouca roupa.
JACK OAKIE e THELMA TODD.
SANTA, NÃO SOU!
(I'm no Angel)
A vida amorosa de uma domadora que era uma "féra" para conquistar homens... com
MAE WEST
Paramount
Pictures

"céssa tudo quanto a antiga musa cantá, porque um poder mais alto se levanta!"

AGORA SIM!

Vamos, finalmente, assistir os films que a exigencia do Publico e o seu apurado gosto artistico vinha impondo!

—DURANTE O DESFILE DOS "CAMPEÕES" INVENCIVEIS NAS OLYMPIADAS

UNITED ARTISTS

do GLORIA

(Casa do Camondongo Mickey)

DE JUNHO (MEZ DA CIDADE), ATÉ NATAL, SEM SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE!

MAS ESTES 4 SÃO UMA "PALLIDA AMOSTRA". HA MUITO MAIS, QUE A SEU TEMPO DAREMOS A CONHECER.

"MOULIN ROUGE"
Constance Bennet e Franchot Tone

"ESCANDALOS ROMANOS"
com Eddie Cantor

"NANA"
com Anna Sten

"CATHARINA A GRANDE"
Douglas Fairbanks Jr. e Elizabeth Bergner

Productores Paulistas unidos, para defesa e progresso do Cinema Brasileiro!

Sob a presidencia do sr. Jayme de Andrade Pinheiro, director-thesoureiro da Associação Cinematographica dos Productores Brasileiros, com séde nesta capital, reuniram-se, em S. Paulo, á rua Senador Feijó, 4, 2.° andar, os productores de Films brasileiros residentes em São Paulo. Após uma exposição feita pelo sr. Jayme de Andrade Pinheiro dos resultados praticos alcançados por aquella Associação, na defesa e incentivo da producção nacional de Films, foi deliberada a fundação de uma sociedade familiar em São Paulo, denominada Associação Cinematographica dos Productores Brasileiros de São Paulo.

Foi em seguida eleita a primeira directoria da nova sociedade, que está constituida dos srs.: presidente, Menotti Del Picchia; vice-presidente, Gilberto Rossi; 1.° secretario, José Del Picchia Filho; 2.° secretario, Octavio Gabus Mendes; 1.° thesoureiro, Rodolpho Rex Lustig; 2.° thesoureiro, Victor Capelaro; procurador, Ludovico Rossi.

Conselho Fiscal: srs. Byington Junior, Antonio Tibiriçá, Potyguar Medeiros e Americo Comparato.

A fundação da Associação paulista, não só significa prestigio e fortalecimento do Cinema Brasileiro como tambem representa um grande passo para o seu progresso. CINEARTE muito se rejubila por esse acontecimento que era uma das suas grandes aspirações, como tambem de todo o Cinema Brasileiro, e vê assim mais uma das suas campanhas victoriosas.

Nesta epoca das syndicalizações era até lastimavel que o Cinema Brasileiro tambem não se unisse, para defender e propugnar pelo seu progresso. No convivio da Associação em disputa de um ideal commum, as pequenas questõeszinhas e mesmos as intriguinhas e inimizades do meio, vão-se desfazendo para a formação de uma união mais sonhada ainda por nós: Reunião dos melhores technicos e artistas na confecção dos Films. Isolados e esparsos ATÉ AS LEIS JA' DECRETADAS PELO GOVERNO para o desenvolvimento do Cinema Brasileiro estavam sendo esquecidas e abandonadas.

Deve-se prestar attenção ao muito que já conseguiu o nosso Cinema com a organização da Associação dos Productores do Rio, e era mais necessario que se fizesse o mesmo em São Paulo, onde estão em maior numero e os mais fortes Productores brasileiros.

Agora precisamos de que os demais Productores espalhados pelo Brasil, venham juntar-se a alguma dessas Associações mais proxima como permtitem os estatutos de ambas.

Deve-se declarar que o fundador, a pessoa que muito contribuir para a Associação Paulista, foi Jayme Pinheiro, tambem um dos fundadores da Associação Carioca e um dos que innegavelmente bastante tem trabalhado pelo união do nosso Cinema.

No proximo numero, volvemos ao assumpto e outros de grande relevancia para o Cinema Brasileiro.

Na noite da fundação da "Associação Cinematographica dos Productores Brasileiros de São Paulo", vendo-se a Directoria eleita, Jayme Pinheiro da Associação do Rio e outros productores paulistas.

CINEMA

*

* *

Gracia Morena a sempre lembrada "Vera" de "Barro Humano", está no Rio novamente.

Seria bem interessante que voltasse ao nosso Cinema...

*

* *

De um correspondente de São Leopoldo para um dos jornaes de Porto Alegre:

Leopoldis Film — Acham-se já bastante adiantados os trabalhos de laboratorio do grande Film que a "Leopoldis Film" dessa capital está confeccionando neste e no municipio de Novo Hamburgo.

Esta pelicula que será de grande metragem e que terá como titu-

lo: **Novos Horizontes** conterá tambem a Filmagem de todos os actos officiaes da inauguração da faixa de cimento, da Praça Centenario e da Exposição de São Leopoldo. Espera-se que a sua primeira exhibição faça-se em meiados de maio proximo.

*

* *

Humberto Mauro já terminou e exhibiu em algumas sessões particulares o seu Film natural, "As sete maravilhas do Rio".

*

* *

Libero Luxardo, director e productor do Film "Anguera" e, portanto, com responsabilidade perante o nosso Cinema, ao enviar-vos algumas noticias e photographias sobre o seu Film, escreveu-nos entre outros assumptos, que o artista Milton Marinho não figurava mais na producção citada.

Agora escreve-nos Milton Marinho, affirmando tambem entre muitas outras cousas, que não foi excluido, e sim, deixou de trabalhar no Film, por varias circumstancias. Publicamos esta, apenas pelo direito de defesa de Milton Marinho e não queremos entrar em mais detalhes do caso, porque não só viria desprestigiar o nosso Cinema, como tambem já temos, resolvido não nos envolvolvemos em taes questões.

BRASILEIRO

Mais uma vez declaramos que necessitamos de legislação sobre contracto de artistas e lembramos que as Associações Cinematographicas devem e vão cuidar de casos como este.

*

* *

A "Cinédia" já tem o seu palco todo preparado em "Celotex" para Filmagens com som. Foi, pois, uma grande lacuna technica que o Studio de São Christovam acaba de preencher.

PERGUNTE-ME OUTRA

José Santos Leme (Campinas) — Daremos o seu recado. Escreva pedindo, é provavel que elle mande. United-Artists-Studios, Melrose Avenue, Hollywood, Cal.

Tupi (Campo Bello) — Janet: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Patricia e Joan: Warner-First National-Studios, Burbank, Cal; Pola, não sei; Grace Moore: Columbia-Studio, Gower Street, Hollywood, Cal.

Paulo Benedicto (Campinas) — Só respondo por aqui. Escrevalhes pedindo: James Cagney, Frankie Darro, John Wayne — Warner's Studios, Burbank, Cal; Maurice Chevalier e Douglas Fairbanks Jr. — London-Films, London, England. E só cinco respostas.

Svengali 2 (Curityba) — Gosto de Ruby, sim aquelle "close-up" de Ginger era estonteante... Temos visto "Footlight Parade", Dancing, Lady", etc. Não sei se attenderá. Marian e Merna continuam trabalhando. "Luar e melodia" póde ser visto e tem uma lourinha estupenda, que rouba o Film de Mary Brian...

Jennie Gerhardt (Blumenau) — Nós tambem gostamos muito de Donald Cook mas não temos photos; quando recebermos, publicaremos. "Maridos farristas", "O involuntario da Patria", "O h o m e m Deus" e recentemente, "Serpente de luxo", "A humanidade marcha" e "Sagrado dilemma".

Fiusa Lei (Bahia) — N° 292.

O MINISTRO DA GUERRA VISITA O "CINE SOM STUDIOS"

Grupo tirado no Studio, por occasião da visita, vendo-se, da esquerda para direita: Dr. Carlos Cavaco, Commendador Modesto Leal, General Pantaleão Pessôa, General Ministro Góes Monteiro, Coronel Renato Paquet, Tenente Luiz Toledo, Dr. Helenio M. Moura e senhoras: Fausto Muniz, Paquet, Pantaleão Pessôa, Góes Monteiro e M. Moura.

Eugene O'Brien

(*De Pery Ribas, especial para "Cinearte"*)

Eu ge ne O'Brien passou pelo Rio e esteve em S. Paulo.

—oOo—

Para evitar entrevistas, Eugene apparece sempre contando um caso interminavel, não deixando ninguem perguntar. Mas cedeu a "CINEARTE" e nós fomos os unicos recebidos pelo querido galã, com todas as honras.

Eugene O'Brien, no Rio, ao lado de Adhemar Gonzaga, Pery Ribas, Paulo Vanderley e outros redactores de "CINEARTE".

HA muitos annos, antes de o termos visto amando Norma Talmadge, nós o vimos num daquelles Films delicados de Mary Pickford, da Paramount, uma das "performances" mais encantadoras da "little Mary" — "Pobre Pepinazinha", que por signal foi o Film em que Eugene estreou no Cinema.

Foi a primeira vez que vimos Eugene O'Brien.

A ultima, foi ha dias, pessoalmente, a bordo do "Franconia", na praça Mauá...

E como foi interessante para nós a passagem do celebre galã da divina Norma pelo Rio...

Elle ainda é o mesmo que viamos nos Films e um perfeito "gentleman", elegante, agradavel, simples e um "blaguer" dos bons!

Gonzaga foi quem o descobriu em Buenos Aires e o apresentou á imprensa portenha. Fomos, pois, os primeiros da imprensa brasileira a apertar a mão do interessante galã louro. Eramos assim, seus conhecidos, na sua chegada ao Rio. Mas, Eugene O'Brien é um habil fugitivo... de entrevistas. Damos-lhe razão, porque não existe cousa peor do que as chamadas entrevistas, geralmente falsas...

Mas nós não tinhamos ido á bordo do "Franconia" perguntar-lhe que emoção sentia quando beijava a actual esposa de George Jessel e outras cousas ridiculas... Tinhamos ido cumprimental-o, conhecel-o, dizer-lhe da admiração que tivemos por elle, nos aureos tempos do Cinema silencioso e experimentar esta emoção tão deliciosa de um fan que conhece um dia, um idolo antigo assim inesperadamente como conhecemos Eugene...

Antigamente, dizia-se que Eugene O'Brien evitava entrevistas e vimos que até hoje procura esquivar-se dellas, desviando o assumpto, muito originalmente... mas "Cinearte" conseguiu que o artista lhe falasse espontanea e francamente sobre a sua carreira, mostrando-lhe uma lista dos seus Films. Eugene ficou admirado. Gonzaga já lhe falára dos seus principaes trabalhos, quando nos apresentou ao astro, dissera-lhe que ali estavam velhos "fans", admiradores dos seus romances com Talmadge em "Panno de segurança", "Recurso supremo", "Por direito de compra", etc, mas ali na lista figuravam innumeros outros Films seus: a enorme serie de trabalhos para a Selznick, sem faltar a inesquecivel "Papoula viçosa"; os Films na Paramount e na Artcraft, com Mary, Marguerite Clark, Elsie Ferguson e Gloria Swanson; seus Films na Sherry, Associated Exhibitors, Columbia, Krelbar, Universal e First National, não esquecendo a World... O astro leu com interesse e satisfação cada titulo de Film e fez commentarios e criticas após ler cada titulo, deixando escapar recordações e confidencias...

De varios delles, Eugene confessou-nos que não se recordava mais e com franqueza classificou de "terriveis", alguns...

O Cinema contaminou-o naquelle momento, Eugene não poude disfarçar a emoção ao falar na sua carreira e com aquelle admiravel cartão de visita que fôra para nós a lista de seus trabalhos, pudemos gozar da intimidade do astro na revelação de detalhes interessantes do seu repertorio Cinematographico, de talhes que o proprio artista nos ia confiando, sem que lhe perguntassemos: levou-nos a sua cabine e pudemos realizar uma verdadeira entrevista, como desejavamos.

Dissemos-lhe que a sua popularidade no Brasil nasceu naquelles Films romanticos e tão bonitos de que Norma Talmadge era a estrella e que o publico preferia vel-o ao lado da formosa artista, embora não deixasse de admiral-o, nos outros trabalhos, com as outras estrellas.

— Eu tambem tinha predilecção por Norma... disse-nos. — E só gosto de trabalhar com ella... E á proposito da nossa pergunta se o facto delle ter deixado de secundar a heroina de "Cidade Prohibida", fôra motivado por Joseph Schenck, respondeu que não. Entre elle e a grande estrella nunca existira amor algum, na realidade... Eugene amava Norma Talmadge apenas nas scenas dos Films... Norma e Schenck eram muito amigos seus e continuaram a sel-o, mesmo depois que outros galãs passaram a beijar a estrella "menina dos olhos" dos Programmas Serrador...

— Naquella occasião, voltei ao theatro, para variar — disse-nos o galã. — Tive outras opportunidades melhores e quiz aproveital-as.

Falamos nas outras estrellas com as quaes Eugene trabalhou e o artista fez interessantes elogios a cada uma. Reminiscencias bonitas para a nossa alma de fan... vejam só:

Clara Kimball, era uma das mulheres mais distinctas do Cinema.

— Mary Pickford, o publico não deixava "*crescer*"... exigia-lhe que ella fosse sempre pequenina, mas que mulher fascinante era Mary Pickford!

— Elsie Ferguson, parecia um pouco austera, mas era delicadissima e tinha um espirito brilhante.

— A mallograda Martha Mansfield, era uma pequena adoravel.

— Olga Petrowa, uma mulher scintillante em espirito, intelligencia e cultura.

— Marguerite Clark, irresistivel, encantadora. Ella possuia o verdadeiro espirito do romance.

— Mary Astor, uma creatura original: Laura La Plante, deliciosa; Norma Shearer, o typo da companheira ideal para tra-

Panno de Segurança

balhar: Elaine Harmmestein, maravilhosa nos dramas... mas confesso que quando trabalhava com ellas, sentia-me "*infiel*" no meu trabalho... eu só sentia-me dentro do romance do Film, quando a mulher amada era Norma Talmadge...

Dissemo-lhe então, que um dos maiores successos de Norma no Rio, fôra em "Papoula viçosa", exhibido no velho Palais... e depois "As duas mulheres", no antigo Odeon, onde Norma fazia um duplo papel...

— "Ghosts of Yesterday"...

— é um dos meus Films predilectos.

Já haviamos falado sobre a celebre estrella da Vitagraph, perguntamos-lhe então por Gloria Swanson, com quem Eugene trabalhou em "Alta sociedade"...

— Uma esplendida artista, uma grande estrella!... nem sempre bem aproveitada...

E Eugene concordou comnosco que um dos seus melhores Films foi "Alguma cousa em que pensar", de De Mille.

— Ella agora voltou ao Cinema...

— Sim... soube que Irving Thalberg contractou-a. Mas Eugene ainda não sabia que a querida artista tambem vae fazer "Barbary Coast", que esteve destinado por Samuel Goldwyn a Anna Sten. — E' uma especie de "Naná", uma personagem do typo da "Saddie Thompson", que Gloria

lista de Films que lhe mostramos, mas ella não é completa... aqui faltam os seus Films na Essanay...

— Mas ainda se lembram disso?!

Dissemos-lhe então que essa fabrica foi uma das nossas grandes predilectas...

Depois, contamos-lhe que tres dos grandes Cinemas do Rio, foram inaugurados com Films de Norma e delle — o Broadway, o Gloria e o Odeon. E que Eugene e Norma ainda encantaram o nosso publico, na primeira versão de "Segredos", tão bonita quanto a que a United Filmou com Mary Pickford e Leslie Howard e tambem um poema em imagens composto pelo mesmo genial Frank Borzage...

Dissemos-lhe tambem que "Annie de Luxo", foi exhibido num enorme Cinema ao ar livre, quando o quarteirão Serrador era uma grande terreno. Os "close-ups" delle e Norma eram gigantescos na téla immensa do Parque Centenario...

Eugene achou interessante.

Passou pelo BRASIL

Eugene O'Brien estava incognito em Buenos Aires, mas o director de "CINEARTE" arranjou um "furo" para a "Critica".

Em Buenos Aires, Eugene, seu irmão, o medico Dr. George O'Brien, redactores da "Critica", e o director de "CINEARTE". O nome do seu irmão é que era logo propalado e todos procuraram pelo astro da Fox...

já interpretou tão admiravelmente... com certeza nos dará mais uma linda interpretação.

— Gloria Swanson, bem merece isso — diz Eugene.

Sabendo que esta Mary Boland que vimos quasi "roubando" — "O homem solitario" do ladrão Herbert Marshall, já trabalhara com Eugene O'Brien, nos seus Films antigos, perguntamos-lhe que tal ella era, naquelle tempo...

— Mais moça... mas já tagarella muito... felizmente naquelle tempo o Cinema não era falado...

O photographo chegava para bater uma chapa.

Depois Eugene O'Brien autographa uma photographia para "Cinearte".

— Mr. O'Brien, o senhor está admirado da

Já era tempo de nos retirarmos. A entrevista tinha sido um verdadeiro Film falado, daquelles *cem por cento*, no advento dos "talkies". Eugene podia estar pensando na Florence Lake... ou no Lee Tracy...

Despedimos do artista. E num "shake-hands" cordial elle diz a cada um de nós, que ainda espera revêr-nos, accrescentando: — ... *eu ainda pretendo trabalhar no Cinema*...

Eugene pediu-nos para enviar-lhe "Cinearte" e por isso vamos finalizar a entrevista que nos concedeu, publicando a lista de Films que realizou o milagre de a conseguirmos.

— World — The Moonstone Selznick — *Sealed Hearts, Poppy*

Sunnybrook Farm, Fine Manners. — *Sherry* — *A Romance Of Underworld*. Ass. Exhibitors — *Flames*. Columbia — *Romantic Age*. Krelber — *Faithless Lover*. Universal *Perfect Lover, Broken Melody, A Fool And His Money, The Figurehead, Worlds Apart, Gilded Lies, Wonderful Chance, Broadway At Home, The Last Door, Is Life Worth Living?, Clay Dollars, Chivarrous Charley, John Smith, The Prophet's Paradise, Channing Of The Northwest, His Wife's Money.* Select — *The Ghosts Of Yesterday, Secrets, The Seige e Dangerous innocence.* Firts National — *Frivolous Sal... Safety Curtain, De Luxe Annie, The Moth, Her Only Way, Voice From Minaret, Only Woman, Graustark, By Right Of Purchase.* Paramount e Artcraft — *Poor Litle Peppina, Little Miss Hover, Come Out Of The Kitchen, Fires Of Fate, Under The Greenwood Tree, Rebecca Of*

A vóz do Minaret

Papoula viçosa

Vale á pena viver?

A unica mulher

Orgulhosa de sua raça

Eugene O'Brien póde voltar atrabalhar no Cinema. Ainda tem aquella distincção antiga. E depois que a gente o conhece pessoalmente é que fica mesmo com vontade de vel-o de novo na téla...

Perigosa innocencia

Edade romantica

TACTICA de "SEX APPEAL"...

NUM jantar em casa de Samuel Goldwyn, Mary Pickford, em certa altura, chamou Miriam Hopkins de parte e disse-lhe:

— Uma entrevistadora perguntou-me qual era, na minha opinião, a actriz de Hollywood que tinha mais "sex appeal". Respondi que era você! Não leve a mal...

Dias depois, Miriam declarava a um jornalista, corando terrivelmente:

— Não acredito absolutamente na existencia do tal "sex appeal". O "sex appeal", ou essa coisa que vulgarmente se chama "sex appeal", não é uma affinidade innata, nem qualidade que seja concedida a uns e negada a outros. E' simplesmente um *truc* ou uma serie de *trucs*. E' uma burla.

"E' uma trama astuciosa que as mulheres conhecem e empregam, havendo, naturalmente, algumas que estão mais ao par de certas subtilezas de tactica, quasi ignoradas por outras.

"Regressa-se, por exemplo, a casa, depois duma festa. A' porta, voltamo-nos para o cavalheiro que nos acompanha e convidamos, com displicencia:

— Entre um pouco. Vamos fumar um cigarro.

Faz-se entrar o homemzinho com fidalguia, mas, sendo-se uma pequena moderna, já não é da praxe usar da delicadeza de lhe collocar o cigarro na bocca. Dizemos, apenas, á moda da Garbo: — Os cigarros estão ahi em cima da mesa...

"Indicamos a caixa, com um gesto languido, mas não nos damos ao trabalho de acender phosphoros. E' o proprio cavalheiro quem nos offerece o lume.

"O homem gosta sempre de obsequiar a mulher. Sente-se tão masculo com isso!

"Mas — e aqui é que começa verdadeiramente a manobra — assim que o nosso visitante se installa na unica poltrona confortavel do aposento, atiramos com uma almotada ao chão e tratamos de nos estender sobre ella, fazendo por adoptar uma posição que faça sobresahir tentadoramente todos os contornos do corpo. Depois, de baixo, olha-se para o nosso amiguinho, com uma expressão que parece brotar do fundo d'alma. E' uma attitude muito do agrado dos homens. Elles gostam de se sentir sempre por cima da mulher, moral, literal e figuradamente.

— V. está com cara de cansado, começamos, com um ar sonhador. Quel é o nome do seu proximo Film?

"Isto ou qualquer coisa que o induza a palrar a seu proprio respeito.

"Ou então:

— Li o seu ultimo conto. Lindo!

"A linsonja é um golpe que nunca falha.

"Mas, se por acaso, o homem não se sente bem na poltrona e prefere o sofá, temos, naturalmente, que nos sentar ao lado delle. Deve-se, então, procurar esquecer certas coisas que nos ensinaram na infancia. Para começar, não é de boa politica sentarmo-nos convenientemente, com os joelhos unidos e os pés cruzados. Devemos, antes, recostarmo-nos no sofá, de modo que o vestido suba um pouco e as linhas do corpo se desenhem bem. Ageitamo-nos do melhor modo possivel e fingimos um grande abandono.

"Quando o cavalheiro nos pergunta qualquer coisa que não comprehendemos, inclinamos mais a cabeça, damos um suspiro e corremos as mãos pela cabelleira. O homemzinho esquece immediatamente a economia politica.

"Tambem se póde dizer:

— Oh! Falemos a nosso proprio respeito.

" Ou então olha-se para o tapete, exhibindo-se a belleza das pestanas, emquanto se parafusa sobre uma resposta qualquer.

"Se a palestra se torna demasiado erudita, ha o recurso de se desviar o assumpto, acendendo outro cigarro ou fazendo poses diante do fogão. Isso, se não se preferir olhar para um quadro e começar a discretar sobre arte. Naturalmente, a gente não entende nada de pintura, mas na maioria dos casos, elle tambem não pesca patavina. E a arte é uma coisa tão feminina! Especialmente se estamos com um vestido novo e bem feito.

"A pintura do rosto é outro fator muito importante no negocio do "sex appeal". Numa sala cheia, onde se quer dar na vista, pode-se apparecer com os labios exaggeradamente pintados á moda da Crawford e com as sobrancelhas desenhadas em arco.

"Em casa, não! Não se tendo opportunidade de lavar o rosto cá fóra, deve-se dizer ao nosso acompanhante, logo ao entrar na sala de visita:

— Um momento. Vou ver se ha correspondencia na minha secretária.

E corremos para o quarto de "toilette". Não ha nada mais desagradavel do que carimbar de rouge o paletó dum homem!

"Além disso, os taes representantes do sexo forte gostam de poder dizer a uma mulher:

— O que vale é a belleza natural. Aprecio v., porque não se pinta!

"Deve-se usar sempre qualquer trapinho *chic* por cima dos hombros. Quanto mais a gente se cobre, mais se aguça a curiosidade do conquistador Adão.

"Um piano sempre dá sorte. E' tão elegante e distincto encostar-se uma pessoa a um piano!

Ponha-se o cabello por trás da orelha, principalmente se a orelha é bonita.

E um vestido de setim, muito justo ao corpo, decente de apparencia, tudo escondendo, mas, na realidade, tudo mostrando, será invariavelmente de grande utilidade. Adopte-se uma pose da Harlow da cintura para cima e outra da Shearer da cintura para baixo. Um vaso de flores é um pormenor valioso, especialmente se a cor das flores se harmonizar comnosco. Ter flores por toda a parte em casa é muito de mulher.

"Se, por acaso, encalhamos junto duma poltrona, é aproveitar a occasião e cahir sentada sobre ella, assim

(Continúa no fim do numero)

O romance de Garbo

A rainha ama! A notícia sensacional correu toda Hollywood. Interrogados, os que vivem no segredo dos Deuses responderam com convicção profunda:

— Já não ha mais nenhuma duvida de que a solitaria suéca se apaixonou por Mamoulian, o moreno director, que, entre os seus pares, é considerado o mais idealista e o mais radical de todos...

Pela primeira vez, depois do seu tempestuoso romance com John Gilbert, o nome da Garbo volta á baila ligado a acontecimentos a que não é estranho o deus Cupido; pela terceira vez, durante os sete annos que a estrella já tem de Hollywood, pergunta-se ansiosamente: **E' verdade que a Garbo se vae casar?** O primeiro homem, toda a gente o sabe, foi aquelle torturado genio que a descobriu e a levou para a America: Mauritz Stiller. Diz-se que Stiller morreu na Suecia, de paixão, depois do segundo romance que a Garbo teve em Hollywood.

E John Gilbert? Talvez a estranha suéca o amasse deveras, mas ha quem duvide... Provavelmente, após a fria e soturna amizade de Stiller, a impetuosidade e o ardor de John levaram a Garbo de roldão. Depois, passada a vertigem, a artista começou a comprehender, já tarde, o erro do seu coração... Agora, é Mamoulian. Correu que a rainha ama de novo e toda Hollywood arde de curiosidade.

Como ninguem conhece o intimo da Garbo, nada se póde estabelecer de positivo em torno desse supposto romance. Ha apenas margem para hypotheses e conjecturas. Será simplesmente um rapido parenthese numa existencia que, segundo palavras da propria actriz a uma amiga, terá de decorrer sempre "solitaria e triste"? Ou será absorvente paixão capaz de subverter normas de ha muito traçadas? A Garbo, naturalmente, como é seu costume, não diz nada... Mamoulian, esse limita-se a encolher os hombros.

— Não sei quem é que espalhou essa historia do nosso casamento. Que absurdo! Então, não se póde, nesta terra, ter amizade a alguem, sem ser para casar?

Assim falou Mamoulian a um reporter, que o entrevistou a proposito. Foi á porta da casa de Selka Viertel, grande amiga e companheira da actriz. Depois do jantar, Mamoulian, a Garbo e Selka faziam tranquillamente a digestão, quando, de repente, apontou na rua um batalhão de reporters e photographos. Mamoulian precipitou-se para o telephone a pedir ao departamento de publicidade que mandasse debandar "aquella gente". Responderam-lhe paternalmente que o melhor era dizer-lhes qualquer coisa, pois, do contrario, não se veria livre delles, Mamoulian protestou, indignado:

— Ninguem me póde obrigar a fazer declarações sobre a minha vida particular. E' um abuso!

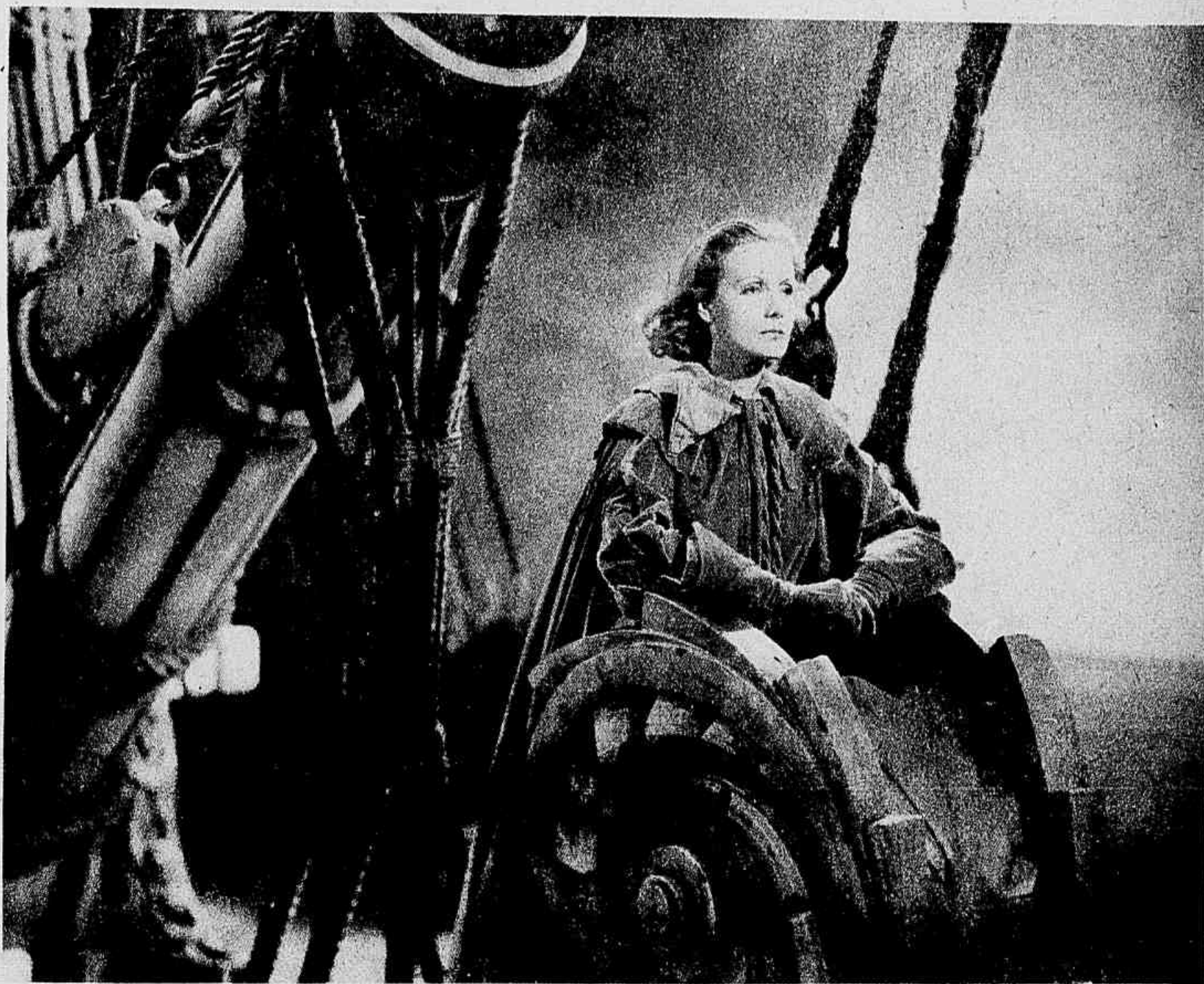
Os reporters, porém, não pareciam dispostos a bater em retirada, e, por fim, Mamoulian, já farto, concedeu-lhes algumas palavras, mas de má vontade, a expressão ainda mais carrancuda que a de costume. Nem ao menos os mandou entrar.

— Mas, Sr. Mamoulian, disse um dos reporters, á chuva, a semana passada, o senhor confiou-me que ia passar alguns dias de férias em Yosemite e affirmou que partia sózinho... No emtanto, sabe-se que Miss Garbo tambem para lá foi... Não vejo onde está o absurdo!

Não houve resposta. A porta da casa de Salka Viertel fechou-se polidamente, mas com firmeza.

Mamoulian apenas disse que a historia do casamento era "absurda" e nada mais. Se o director e a estrella realmente se casarem, o mundo póde ficar certo, desde já, de que não saberá de coisa alguma. Porque o homem por quem Garbo se apaixonou é exactamente como ella: calado, inaccessivel, muito cioso das suas coisas intimas.

Este Rouben Mamoulian não é o que se chama um rapaz bonito, mas tem no rosto anguloso qualquer coisa que encanta. Muita gente o julga russo, mas nasceu na Armenia, em Tiflis, Caucaso, perto da fronteira entre a Georgia e a Russia.

Aos vinte annos, abandonou o estudo de direito, na Universidade de Moscou, para voltar ao seu primeiro amor: o theatro. Antes dos vintes, não falava palavra de inglez, mas, aos trinta, já era reconhecido como um dos mais competentes directores de scena, na Inglaterra e Estados Unidos. Por espaço de alguns annos dirigiu os destinos do theatro Guild, em New York.

Christina Garbo numa scena inesquecivel do Film.

Mamoulian

Aos trinta e cinco conquistou Hollywood com as magnificas dramatizações de "Medico e o monstro" "Ruas da cidade" e "Cantico dos canticos", de Marlene Dietrich. Bastam estes tres Films para dar idéia de Mamoulian como artista. Do homem, pouco se sabe, excepto que nunca se casou e que mora em Hollywood com o pae e a mãe.

Affirma-se que Mamoulian tem influido na vida da Garbo e que a tem transformado. Que a actriz é agora mais alegre. Mais feliz. Ha pouco, quando a artista appareceu num instituto de belleza, em Hollywood, para ondular o cabello, muita gente se riu, com malicia. A Garbo, enamorada, até já se enfeita!

A opinião geral é que ella encontrou finalmente um homem cujas tendencias e inclinações afinam inteiramente com as suas. Não se trata de um caso commum de amor á primeira vista. Diz-se até que, no principio, o director e a estrella não se viam lá com muito bons olhos.

Conheceram-se ao começar a tratar-se do argumento de "Rainha Christina".

Pelo contracto, a actriz podia escolher director para o Film. Durante alguns dias, sentada na sala de projecção do Studio, viu deslisar na tela as obras dos melhores directores de Hollywood. Nenhum lhe agradava.

Nenhum lhe parecia reunir aptidões sufficientes para o que pensava fazer. Uma tarde, depois de passar tres producções, começaram a desenrolar "Cantico dos canticos", o unico Film que Marlene Dietrich fez na America, sem a direcção de Josef Von Sternberg. Os letreitos davam o nome de Rouben Mamoulian.

A Garbo acompanhou attentamente toda a pellicula e quando, finalmente, a luz se fez na sala, voltou-se para David Selznick e disse:

— Gosto deste. E' artista. Como se chama?

— E' o Mamoulian, respondeu David. Foi do Guild, de New York, e tem feito alguns Films notaveis.

No dia seguinte, a Garbo viu todos os Films que Rouben dirigira.

— E' este que me serve...

Para qualquer outro director de Hollywood, estas palavras seriam como uma ordem á qual se apressariam em obedecer. Mamoulian, porém, a principio, não queria dirigir Greta Garbo!

Acostumado a mandar e a agir com toda a liberdade de acção, não lhe agradou saber que, pelo contracto, a actriz tinha o direito de intervir á vontade na direcção do Film!

E' de calcular o espanto da artista, quando lhe foram falar á respeito da reluctancia de Mamoulian. Era a primeira vez que um director de Hollywood mostrava pouco enthusiasmo em dirigir a grande Garbo! A actriz jurou, então, que houvesse o que houvesse, só Mamoulian a dirigiria em "Rainha Christina"!

A tactica della no seu primeiro encontro com o director foi perfeita... Ao ser-lhe apresentado no escriptorio de Selznick, em vez da estrella omnipotente, cuja palavra é lei, Mamoulian viu uma mulher quasi timida, que apenas lhe falou nas difficuldades do papel que teria de interpretar.

A segunda conferencia entre os dois realizou-se no dia seguinte, no proprio camarim da actriz, á mesa da merenda.

(Termina no fim do numero).

Os Premios da

Na "Sala de Oro", do luxuoso hotel Ambassador de Los Angeles, reuniu-se uma multidão elegante e famosa para brindar os vencedores das estatuetas de ouro, o premio dado aos que mais se destinguiram, no anno de 1933, entre artistas, directores, companhias, escriptores, adaptadores etc. Foi uma festa esplendida a que CINEARTE assistiu, convidado especialmente pela directoria da **Academy of Motion Picture Arts and Sciences.**

Ao contrario dos annos anteriores, os nomes dos vencedores sómente foram divulgados á ultima hora, dahi a serie de perguntas dos que ali estavam — curiosos em saber quaes os que ganhariam premios tão magnificos e ambicionados por todos.

Will Rogers fôra indicado para mestre de cerimonias e elle, com o seu bom humor habitual, lia a lista dos que haviam sido, por voto dos socios da Academia, acclamados como o melhor dentro das respectivas classes. Will sahiu-se, maravilhosamente bem da incumbencia que lhe deram e nunca foi tão mordaz e tão espirituoso como nessa noite.

Mais de oitocentos convivas estavam presentes á festa — no luxuoso e elegantissimo salão de banquetes do soberbo Ambassador Hotel. Estavam ali os nomes mais conhecidos e mais famosos do Cinema — estrellas e astros, productores, de fama, camera-men de renome, escriptores, scenaristas e até, pela primeira vez, assistentes de directores que, este anno, receberam um diploma, elogiando-lhes o trabalho, operosidade e lealdade junto aos respectivos Studios onde trabalham.

Rogers fez questão de começar a distribuir os premios pelos mais simples — os assistentes de directores. Chamou-os um a um e a elles fez entrega do diploma conferido pela direcção da Academia. Depois, fez publico a indicação das varias commissões que haviam julgado os mais perfeitos e mais novos methodos de registros de som, etc. Era a parte technica do Cinema que tambem via reconhecido o seu alto valor. Aqui damos os nomes dos vencedores — assistentes de directores: Fox, William Tummel, Percy Ikerd; Metro Goldwyn-Mayer: John S. Waters, Charles Dorian e Bunny Dall; R. K. O.-Radio: Eddie Killey (elle trabalhou como assistente de **Little Women** e **Flying Dowon to Rio** e delle já falei para vocês) e Dewey Starkey; United Artists, Fred Fox, Benjamin Silvey; Scott Beal, Joe Mc Donough e W. J. Reiter da Universal, Paramount: Charles Barton, Arthur Jacobson e Sidney Brod e da Warner Bros: Gordon Hollingshead, Al. Alborn e Frank X. Shaw. Parte technica: Electrical Research Products e RCA-Victor.

A seguir, Will Rogers indica os nomes dos vencedores das estatuetas: Melhor artista mulher — Katharine Hepburn, pelo seu desempenho em "Manhã de Gloria". Melhor artista homem; Charles Laughton, pelo seu trabalho em "Os amores de Henrique VIII"; Melhor direrector, Frank Lloyd, pela sua direcção em "Cavalcade"; Melhor Film do anno — **CAVALCADE,** da Fox Film; Melhor historia original, Robert Lord, da Warner Bros — pela sua obra — "A unica solução"; Melhor adaptação Cinematographica, Sarah Y. Mason e Victor Heerman com **Little Women,** da Radio-R. K. O.; Melhor camera-men, Charles Lang pela photographia de "Adeus ás Armas", da Paramount; Melhor som, "Adeus ás Armas", Paramount; Melhor direcção artistica (relativo a montagens etc.) William Darling, por seu trabalho de "Cavalcade", Fox Film; Melhor comedia do anno — **So This is Harris,** produzida por Louis Brock para R. K. O.-Radio; Melhor Film educativo — "Krakatoa", da Educational e, finalmente, o melhor desenho animado — "Os Tres Porquinhos", essa maravilha que Walter Disney produziu.

A votação recebeu aunanime approvação de todos e, aliás, foi merecida e justa. Conforme CINEARTE já publicou, primeiro, a Academia escolhe dentro da lista de Films do anno, os tres melhores, procedendo da mesma fórma em todos os outros campos de actividade Cinematographica.

Depois de haver sido indicados os tres melhores de cada classe, estes nomes são entregues aos socios da Academy que votam no seu candidato favorito. O voto é, portanto, sincero e justo. Realmente, eu que assisti a todos estes Films, sómente perdi um candidato meu. Voltaria, se fosse permittido, em Frank Capra pelo seu trabalho admiravel como director de "Dama por um dia". Elle era um dos mais votados, perdendo para Frank Lloyd por poucos votos e George Cukor, outro director, tambem notavel, ficou abaixo delle por uma differença diminuta.

Pela primeira vez na historia da Academia, um Film estrangeiro recebe tamanha honra — pois Charles Laughton conquistou o premio pelo desempenho apresentado no trabalho inglez. A Inglaterra deve mostrar-se orgulhosa do progresso do seu Cinema. Dois dos vencedores não estavam presentes — Charles Laughton, actualmente em Londres e Katharine Hepburn, que, por occasião da grande festa, se encontrava em New York e prestes a partir para a Europa em viagem de recreio. Cada nome que era proferido por Will Rogers era abafado com estrondosa salva de palmas.

Will Rogers chamava cada vencedor á plataforma, erguida num dos lados do salão e pilheriava com cada um delles. Talvez a sua phrase de mais bom humor foi a que elle empregou quando apresentou ao publico Sarah Y. Mason e seu marido Victor Heerman. Elle disse: "Aqui estão os dois vencedores, que fizeram a melhor adaptação Cinematographica. Um adaptador Cinematographico é a pessoa que, na opinião dos escriptores cujas obras elles aproveitam para os Films, são criminosos, mutiladores! "Elle se referia ás brigas que sempre surgem, quando um escriptor de nome vê a sua obra transplantada para o écran"...

Depois, entregando a Sarah a estatueta de ouro, acrescenta: "Se vocês vierem a soffrer dessa molestia muito popular em Hollywood — o divorcio, cada um ficará com um pedaço da estatua..."

Elle foi mordaz para com Louis B. Mayer, amigo pessoal de Rogers mas que, por isso mesmo não escapa ás suas piadas e perfidias. Elle pilheriou todo o tempo com Mr. Mayer, dizendo que, antigamente, para ganhar-se uma estatueta, bastava assignar um contracto com a Metro!...

Rogers chamou, apesar destes não haverem sido votados para o premio final, a Diana Wynyard, Mae Robson, George Cukor e a Frank Capra, afim de que fossem applaudidos pelos presentes.

Para Mae Robson, Will Rogers teve a seguinte phrase: "Mae, sinto que você não tivesse vencido. Mas, não importa, porque daqui a dez annos, eu espero te entregar a statueta. Você cada vez está mais moça..."

Walter Disney appareceu com uma atadura no rosto. Naquella manhã, havia cahido do cavallo, jogando Polo, o que muito inquietou a Mickey Mouse e a Minnie, aprenhensivos pela saude do papae...

Emquanto serviam um jantar saboroso, a musica da orchestra de Duke Ellington tocava melodias. Elle é o negro, chefe de orchestra, mais famoso dos Estados Unidos — mais mesmo do que o Cab Calloway. Por signal que a Paramount mostrará a Ellington e sua banda num dos seus proximos Films.

Vi centenas de artistas e, em notas breves, procurarei dar a vocês uma idéa do encanto e da belleza dessa festa.

Talvez quem mais impressionava pela sua belleza exotica, era Conchita Montenegro, elegantissima. E como se casam bem á sua personalidade as orchideas que adornavam o seu collo... Depois, era um prazer olhar a belleza serena de Virginia Cherrill. Ella dansava com Cary Grant, seu marido. Que par bonito — elle alto, sorridente sempre e moreno como um brasileiro; ella suave, encantadora em sua belleza loura! Sabem que virginia é extremamente myope? Durante todo o tempo, em que estava sentada á mesa, usava oculos de tartaruga. A' sua mesa estavam — imagine só que pilheria! — Jack Oakie e sua mamã. Gracie Allen e George Burns e Mary Boland... Que quarteto pandego! Agora, que conheço as estrellas e os comicos mais de perto, noto

Clive Brook e Diana Wynyard

Leslie Howard

Winfield Sheehan e a estatueta conquistada por "Cavalcade".

Victor Heerman

Charles Laughton em "Amores de Henrique VIII".

que elles pouco differem, em pessoa, dos typos que cream na tela. Os mesmos tiques, os mesmos modos e peculiaridades. Dahi, a naturalidade com que representam tambem.

Raul Roulien estava na mesma mesa com Sol Wurtzel, Louis Moore, altos executives da Fox, Harry Green, o conhecido comediante e outros. Numa mesa ao lado, Rosita Moreno, Juan Torena e amigos... Suzanne Kaaren era um "perigo" que a direcção da Academy deveria ter prohibido de comparecer á festa...

Aquelles olhos negros, aquella pelle morena e macia, aquelle c o r p o maravilhoso, dansando os "blues" da orchestra do Duke... eram o bastante dara enloquecer qualquer mortal e fazel-o perder a cabeça! E quanta mulher, ali dentro não andou dando beliscão no maridinho... Só por que elle acompanhava com interesse a "dansa" de Suzanne?... que caso serio! Ketti Galien, a nova estrella franceza da Fox, actualmente o idolo do Studio estava na mesma mesa, convidada de Winfield Shehan, que se mostrava por ella extremamente attencioso. E ella recusava dansar com qualquer pessoa que não fosse o chefe da Fox! Estava toda de branco, linda e realmente, elegantissima. Alice Faye, que estreou em "Scandals", revista da Fox, estava lá, mas, desta vez, não era vista com Rudy Valée, em cujo processo de divorcio o seu nome appareceu... Era um rapagão, alto e de cabello ruivo, quem sentia prazer em tel-a em seus braços... para a dansa!

Clive Brook dansou e levou o tempo todo palestrando ou com Diana Wynyard ou com a mulher chineza de Harry Lachman, di-

ACADEMIA

(De Gilberto Souto, Representnte de CINEARTE em Hollywood).

rector da Fox. Essa chinita é a creatura mais exotica que já conheci. Tem todos os attractivos do Oriente e uma educação elegantissima e moderna que Paris e Londres lhe deram... Diana estava com u m a toilette de setim branco — longa, extremamente decotada e fumava cigarros um atrás do outro, que ella usava numa piteira (typo russo...) de quasi meio metro de comprido!

Leslie Howard, sempre calmo, de uma suavidade unica e de um "aplomb" bem londrino... e que surpreza tive em ver, de perto, observando-o melhor, a Paul Muni. Bastante baixo. Moço e extremamente sympathico, principalmente quando sorri. Por isso, elle deve ser ainda mais admirado, quando surge nesses typos na tela, creandoos e, portanto, transformando-se de um modo espantoso. Louis Brock estava contente. Eu ainda mais do que elle. Lembramos, novamente, o nosso tempo juntos no Rio... Quando é que pensavamos vir a encontrar-nos de novo em Hollywood e alli naquella festa, quando elle era apontado como o productor da melhor comedia do anno... E sua esposa, estava chic e bonita na sua toilette côr de rosa. Na mesa de Brock estavam Mark Sandrich, que dirigiu a comedia **So This is Harris** e, por tan t o,

celebrando tambem a sua victoria, Lee Marcus, hoje, occupando o logar de Louis Brock, e produzindo comedias para a R. K. O.-Radio.

O mais engraçado é que, durante a noite, emquanto eu dansava, vejo alguem dar-me um **allô** muito amavel... que aliás foi dado por engano. Era um conviva que me havia tomado por Frank Capra... se eu ao menos fosse famoso como elle... era uma vantagem!

Dolores del Rio estava radiante num vestido todo branco que contrastava com o moreno jambo da sua pelle e o negro de seus cabellos. Cedric Gibbons estava com ella, mas, Dolores dansou duas vezes com Gene Raymond. Elles ficaram amigos, desde a Filmagem de "Vôando para o Rio..." Mae Robson, Lionel Atwill, Henry Armetta, Lawrence Grant, Norman Taurog, Irving Thalberg, Norma Shearer, Jeannette Mac Donald, Phillip Reed, Randolp Scott, Joe Morrison, novo artista da Paramunt, Una O'Connor, aquella creada de "Cavalcade.

E a festa da Academy of Motion Pictures Arts and Sciences foi mais uma noite memoravel de Hollywood... e se nada, realmente, tivesse succedido para agradar-me, naquella noite, bastaria a presença de Suzanne Kaarem para compensar tudo...

Katharine Hepburn

Alice Faye, Zuzanne Kaaren e William Darling director artistico da Fox

Karen Morley e Tom Keene serão os artistas de King Vidor no seu novo Film — "Our Daily Bread", para a United.

* * *

Em "Three Weeks", da M. G. M. Gloria Swanson trabalhará ao lado de Clark Gable e de seu ex-marido... Wallace Beery. Desde os tempos das comedias que não trabalhavam juntos.

Will Rogres e Franc Lloyd

Charles Lang e Sarah Y. Mason

Robert Lord

"Grand Canary", da Fox, reune as tres bellezas differentes de Madge Evans, Juliette Compton e Zita Johann.

* * *

Sally Blane mudou o nome para **SALLIE**. Tomem nota os seus "fans".

* * *

A London-Films vae Filmar a Vida de Jesus, sob a direcção de Alexander Korda.

Lupe Velez e Johnny Weissmuller

A IMPULSIVA

LUPE appareceu, offegante e afogueada, á hora que marcara com o jornalista, para dizer alguma coisa sobre a vida e a seu proprio respeito. Viera a correr da piscina, onde Weissmuller estivera ás voltas com crocodilos, para o seu novo Film estylo Tarzan, crocodilos de verdade, rapidos e ferozes, cuja unica idéa, se é que os crocodilos têm idéas, deveria ser, se occasião houvesse, engulirem vivo o famoso Johnny.

Lupe sentou-se e fez uma careta. Depois, desatou, subitamente, a rir.

— Ih! Ih! Ih! Dei uma "rata" terrivel! Fiz pouco duma mulher, com outra, que é a sua melhor amiga e que tambem se dá muito commigo. Estou frita!

De facto, Lupe criticara a tal mulher pela sua pretenção de pronunciar o inglez com um acento exaggeradamente britannico. Não falara, porém, por espirito de maldade ou pelo simples prazer de dizer mal do proximo. Apenas exprimira livremente o que sentia, ao contrario dos outros, que conhecendo a mulher e tendo della a mesma opinião, nunca se atreveram, por medo ou hypocrisia, a externar francamente o seu pensamento.

Assim é Lupe! Impulsiva, impetuosa nas suas emoções, nos seus gostos e aversões, sem papas na lingua, sempre prompta a dizer a verdade, doa a quem doer! A vida de Lupe é inteiramente governada pelos seus impulsos. Lupe não come, não dorme, não fala nem procede de accordo com normas seguidas por outros! A vida para ella nunca se torna enfadonha, não se arrasta na monotonia, para obedecer sempre aos mesmos padrões.

— Por que cargas dagua hei de fazer o que não me apetece? exclama ella. Se me dá vontade de comer um bife ás dez horas da manhã, por que razão não o hei de comer? Se me agrada passar o dia na cama e divertir-me de noite, que têm os outros com isso?

"Vivo a minha propria vida. Os mais que vivam a sua! Não tenho nada que intervir, se os outros adoptam normas de existencia differentes das minhas, nem posso obrigar ninguem a ver as coisas como eu as vejo. A unica qualidade que exigo dos meus amigos é a "desaffectação".

"Detesto o egoismo e acho um egoismo pretender forçar o resto da humanidade a proceder exactamente de accordo com as nossas idéas. Marido e mulher, por exemplo, deviam viver cada um a seu modo, sem interferencia do outro.

"Como não sou casada, vivo perfeitamente á minha moda. Faço o que quero. Ando como me agrada e só digo o que me vem á cabeça. Não tenho que prestar contas senão a mim propria. Só dou ouvidos ao publico, que me fez possuidora duma linda casa, que me deu criados, carros, joias, vestidos e todas as outras coisas com que sempre sonhara. Sem o publico, não poderia viver como vivo e não posso deixar de manifestar o meu reconhecimento a gente tão amavel. Estou disposta a ouvir tudo o que me quizer dizer o publico.

"Não vou nunca a grandes festas, nem dou grandes festas. Nunca me comprometto a lanchar com alguem no dia tal e á hora tal. Não marco entrevistas. Se disser, por exemplo, a uma amiga, na segunda-feira, que vou jantar com ella na quarta, cometto uma "gaffe", porque, na quarta, não sei se estarei passando bem ou se terei vontade de ir a outro logar. E' por isso que não gosto de fazer projectos.

"Não costumo marcar encontros, porque, da mesma forma, não sei nunca se poderei cumprir o promettido. Chego sempre fóra da hora.

"Hollywood é a terra do absurdo, razão, ou uma das razões, porque não dou festas. Ha pouca gente normal e, por isso, tenho o cuidado de só chamar á minha casa os raros que julgo dignos da deferencia.

"E' estupido mudar de modos e de attitudes, só porque se sobe um pouco, no mundo. Ninguem nos obriga a fingir que somos o que não somos e, portanto, sejamos sempre fieis a nós proprios. Conheço muitas pessoas que, por melhorarem um pouco de situação, se enchem de vento, a ponto de passarem a proceder, duma hora para a outra, exactamente ao contrario do que procediam noutros tempos.

"Não tolero essa gente. Se me falam, falo-lhes. Se passam por mim, de queixo duro, não lhes ligo importancia. Ter "proa" não é ser natural, a mais alta qualidade que o homem ou a mulher podem desejar. Mas bem pouca gente comprehende isso.

Já me têm perguntado se não me sinto isolado em morar só numa grande casa. Por que? Vivo muito bem. Tenho tudo que necessito e ninguem me importuna a dar-me ordens sobre isto ou aquillo.

Seguindo os meus proprios impulsos, não prejudico ninguem, porque, nesse caso, os meus criados, em numero de seis, copeiro, cozinheiro, criada de quarto, "chauffeur", jardineiro e lavadeira, seriam os primeiros a soffrer as consequencias dos meus actos. Pelo contrario, já me servem ha quatro annos e estão muito satisfeitos commigo.

"Faço com que se ajudem uns aos outros. Umas vezes, o copeiro dá a mão á cozinheira, doutras, o "chauffeur" auxilia o jardineiro. Quando entraram para o meu serviço, tinham ouvido dizer que eu era dotada dum genio terrivel. Haviam lido, em jornaes, muita coisa a esse respeito; appareceram-me, como que atemorizados, encolhidos, humildes como cães.

"Fil-os sentar e disse-lhes tranquillamente o que esperava delles e o que deviam fazer para me agradar.

"Ficaram muito contentes. Ajudar-me-iam e, por sua vez, seriam ajudados por mim. Fariam tudo o que lhes mandasse e viveriam felizes, em minha casa. E assim tem sido sempre, desde que estão commigo. Ainda no outro dia, depois de dar uma folga de vinte e quatro horas ao "chauffeur", fui encontral-o, uma hora mais tarde, a pintar os biombos da janella!

"Por ahi se vê que não sou a féra que se diz!

"De vez em quando, recebo a visita dos meus verdadeiros amigos. Todos já sabem que ninguem os forçará a fazer nada que não fôr do seu agrado. Se querem nadar na piscina, nadam; se não querem, não nadam. Não anda ninguem atraz delles a impingir-lhes pratos que não têm vontade de comer.

E é essa justamente uma das peores coisas das festas: engulir comida á força, haja ou não haja apettite. Recusar, segundo os canones, não ficaria bem...

Em certos respeitos, Hollywood não faz nenhuma differença do resto do mundo. Se a gente foge, por exemplo, de se curvar a determinadas convenções consideradas estupidas, é excentrica, maluca, idiota, "importante", etc. Ninguem se lembra de que ha o direito de cada qual ter as suas normas de existencia.

"Sentir-me-ia uma mulher bem infeliz, se, em vez de viver, vegetasse, se não pudesse seguir os meus proprios impulsos. São meus, são de Lupe Velez. Sem elles, não seria eu propria, e, não sendo eu propria, não valeria a pena viver.

Lupe Velez é uma perfeita amos-

LUPE

tra da sua philosophia da vida. Não ha actriz em Hollywood que viva mais satisfeita. E' uma criatura de impulsos. Nasceu com elles. E' uma mulher do momento. O amanhã não lhe interessa. O que fôr, soará, eis o seu credo, e, por isso, tira da vida tudo o que ella lhe vae offerecendo de passagem.

Agora que a sua pequena sobrinha está bem guardada num convento da cidade do Mexico, Lupe já não tem que preoccupar-se com coisa nenhuma. Ha mezes, quando trouxe a pequena do Mexico para a ter a seu lado, começou a receber cartas ameaçadoras dos ladrões de creanças. Depois de algumas semanas de medo e de incerteza, decidiu, finalmente, recambiar a garota.

Por causa dessas cartas, Lupe e os criados ainda andam armados de revólver. Quando bate alguem á porta, os criados espreitam atravez duma fresta, dissimulada no alto do predio. Se se trata de pessoa estranha, só a deixam entrar depois de demorado exame e, de tudo preparado para o que der e vier. Faz pouco tempo, a propria Lupe alvejou um individuo, que queria entrar á força. Deve ter acertado no alvo, porque, na manhã seguinte, encontraram-se manchas de sangue no jardim.

Estouvada, mas um encanto de pequena, esta Lupe, cujo programma na vida é seguir as proprias inclinações, sejam ellas quaes forem! E, na verdade, se ella se dá bem com isso, não ha senão que seguir-lhe o conselho: "obedeça aos seus impulsos e não seja idiota!"

HISTORIA DO MEU NAMORO E CASAMENTO

(Continuação do numero passado)

E' difficil de explicar. Foi como que um choque electrico. Não ha mulher que não comprehenda o que quero dizer. Subito, comecei a desejar ardentemente que Hal me achasse bonita, que lhe agradasse o meu vestido...

Em vez de olhar para Hal de frente, sentia uma secreta turbação em perceber que estava sendo observada por elle.

Nada, porém, dissemos, um ao outro senão no Arizona, para onde partimos, a tirar scenas do deserto. Minha mãe foi comnosco. Jantámos os tres num hotel de Tucson. De repente, sem qualquer preambulo ou preparativo, Hal e eu começamos a falar do nosso casamento, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Minha mãe approvou o projecto, enthusiasmada. Pensámos em casar logo no dia seguinte, mas minha mãe foi de opinião que esperassemos até terminar o Film. Concordámos.

A companhia regressou a Hollywood, proseguindo os trabalhos no Studio. Sabbado á noite, minha mãe, meu padrasto, Hal e eu, tivemos uma especie de conselho de familia. No domingo, á tarde, deveriam ser Filmadas as scenas finaes de "Mlle. Dynamite".

Decidimos, assim, que partiriamos, logo em seguida, para Yuma, onde nos casariamos socegadamente, sem espalhafato. Não queriamos barulho.

Terminado o trabalho na tarde de domingo, fui para casa, vestir-me. Levei uma hora a escolher vestido.

Geralmente, visto o primeiro trapo que me apparece, mas, naquella noite, parece que experimentei todas as farpelas que possuo! Sentia-me tão emocionada! Finalmente, decidi-me por um vestido de setim preto, de que Hal sempre gostara.

Fomos jantar. Se alguem me perguntar o que comi nessa noite, não lhe saberei responder. Hal alugara um aeroplano e, ás onze horas, sahimos para o aero-porto. O avião já estava á nossa espera. Nunca mais esquecerei aquella disparada atravez da escuridão do céo. Lá em baixo, via-se o collar de luzes das cidades da California.

Do aero-porto de Yuma, telephonámos para casa do Juiz. Quando lá chegamos, encontramos o magistrado á nossa inteira disposição.

Que extranha sensação aquella, atravessar, de noite, as ruas da cidade adormecida! Lembrava-me da velha cantilena:

"Uma coisa velha, uma coisa nova, uma coisa emprestada, uma coisa azul!"

Estou a ver a expressão de espanto de Hal, quando lhe disse que batia tudo certo, que o meu vestido era velho, o chapéo novo, as luvas emprestadas por minha mãe, e a côr da fivela da blusa azul turqueza.

O piloto do aeroplano e o "chauffeur" do automovel, que nos levou á casa do Juiz, serviram de testemunhas. Começamos a primeira ceia da lua de mel num pequeno restaurante aberto toda a noite e servido por um "garçon" somnolento e admirado.

Ao amanhecer, emprehendemos o vôo de regresso.

Com relação ao futuro não temos planos definitivos. Quem como nós conhece o negocio do Cinema, não perde inutilmente o tempo a fazer projec-

(Termina no fim do numero)

(4 *FRIGHTENED PEOPLE*)

Film da Paramount

Judith Jones	Claudette Colbert
Arnold Ainger	Herbert Marshall
Mrs. Marsdick	Mary Boland
Stewart Corder	William Gargan
Montague	Leo Carrillo
Mrs. Ainger	Nella Walker

—oOo—

Direcção de Cecil B. de Mille

MULHERES e

PELO lado de um navio costeiro hollandez que balança-se nas ondas, ao largo de um mar tropical, quatro furtivas figuras, silenciosamente descem a escada, a caminho de uma canôa.

Sempre mantendo o mesmo mortal silencio, elles afastam a canôa do navio e remam para a praia.

Elles estão fugindo da maior desgraça conhecida pelo homem: a peste bubonica...

Quando os quatro fugitivos desembarcam na praia, têm a horrivel surpreza de vêr que a aldeia malaia está atacada de colera.

Resolvem então contractar um mestiço, Montagne, que está isento do terrivel mal e conhece bem a região e poderá leval-os para um local longe do perigo da terrivel epidemia

Montague promette leval-os até o proximo posto civilizado, o qual dista tres dias de jornada, pelas selvas.

—oOo—

Agora travemos conhecimento mais intimo com as quatro pessoas assustadas: Stewart Corder um jornalista tagarella, considera-se o cabeça do grupo, o dirigente dos fugitivos. Arnold Ainger, é, ao contrario, um modesto chimico, sempre calado, moroso, simples. Fifi Marsdick, é outra tagarella e uma elegante quarentona, amante de leituras romanescas e phantasticas. Judith Jones, uma jovem professora publica, completa o quarteto. Usa oculos, é feia, timida, mas ama secretamente o jornalista...

A caminho do posto civilizado no interior, elles, apesar do guia que os acompanha, acabam se perdendo na floresta interminavel e consideram-se perdidos. Então desapparecem as convenções e as leis sociaes e elles vão surgindo tal como são, pelas leis da Natureza.

Certo dia, elles avistam um bando de buffalos selvagens em fuga. Atraz delles, um bando de selvagens que pretendem captural-os...

oOo

De pois de muitas promessas, re sol vem os selvagens deixal-os partir, rumo á costa, mas mantêm com refem, a tagarella, a sabe-tudo Fifi. Elles pretendem trocal-a por um sacco de arroz...

—oOo—

Os viajantes continúam pelas selvas. Judy despida dos preconceitos da civilização, revela-se uma corajosa e activa mulher. Corder, sente-se deslocado no ambiente e só sabe contar... prosas. Arnald revela-se um homem de acção, perde a timidez e provê a alimentação para o grupo.

Uma tarde, os dois homens descobrem Judy banhando-se numa cachoeira e ficam admirados de descobrir o quanto ella é linda! Desde então, os dois apaixonam-se pela professora e... tornam-se rivaes pelo seu amor.

Corder mata um pygmeu selvagem que queria roubar a sua espingarda e em represalia, os pygmeus matam Montague e ferem Arnold.

Judy, nas ruinas de um velho templo, cuida da saúde de Arnold e tral-o de volta á vida. Com isto elles apaixonam-se loucamente um pelo outro. Judy não quer saber mais do jornalista, mas Arnold diz a ella que elle tem uma esposa que está á sua espera nos Estados Unidos.

—oOo—

Passam-se semanas... e certo dia trava-se uma violenta luta entre os dois rivaes por causa da pos-

se da pequena. Arnold vence e Judy alegra-se pois elle é o homem a quem ella ama. Mas no dia seguinte elles descobrem a aldeia branca, em cuja procura caminhavam e o sonho de amor parece desfeito pela civilização.

Mas não está. Arnold agora é outro homem.

Elle divorcia-se da esposa que não o ama para casar com a verdadeira mulher que conquistou, a linda e radiante Judy.

Elles embarcam para a America e descobrem, com grande surpreza, a tagarella Fifi, a bordo.

Sim, os nativos tinham tentado retel-a por muito tempo, mas ella era experta, era uma dama civilizada.

Ella reuniu as mulheres malaias e lhes ensinou como evitar o nascimento dos filhos...

Foi um salve-se quem puder e o chefe da tribu foi o primeiro quem quiz trazel-a á aldeia dos brancos, mesmo sem ganhar o sacco de arroz...

Quanto a Corder, voltando a civilização, voltou a ser o mesmo presumpçoso de sempre e resolveu escrever um livro á respeito das aventuras pelas quaes passou, com seus companheiros nas selvas malaias. Mas usando a sua propria pessoa, como o "heróe da aventura...

Homens

A Fox acaba de contractar Berta Singermann para fazer Films. Vamos ter assim a notavel declamadora no Cinema. A grande artista estava para embarcar nos Estados Unidos para o Brasil, quando lhe foi offerecido o contracto e assignou-o "CINEARTE" publicará noticia detalhada e uma entrevista com Bertha Singermann, de Gilberto Souto.

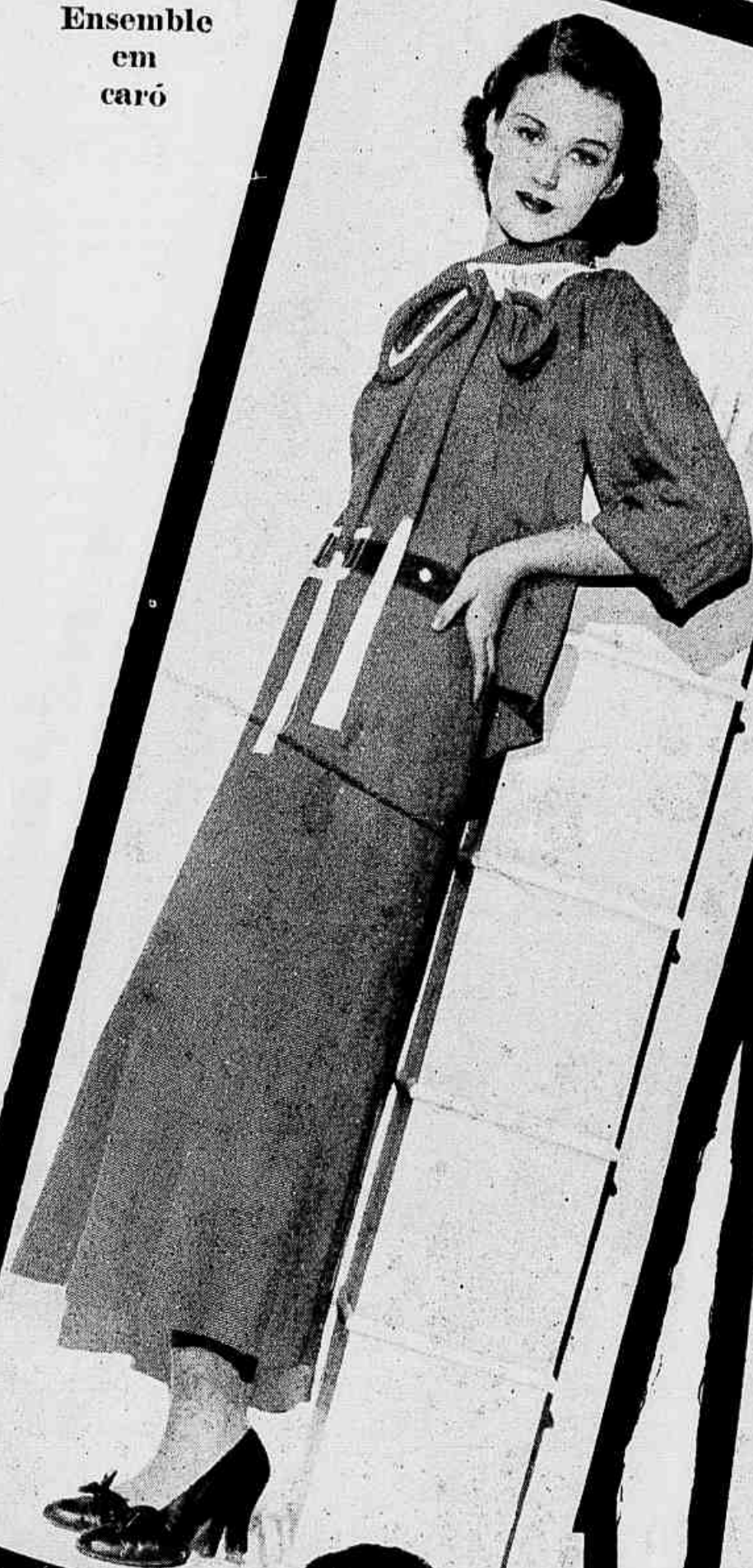
—oOo—

As treze "Wampas Baby Stars" deste anno, foram contractadas pela Paramount para trabalhar no Film "Kiss And Make-Up", cujos principaes interpretes são Cary Grant, Carole Lombard, Helen Mack e Edward Everett Horton.

. Garbo pa[...] ted Veil" [...] ham, aqu[...]

George O'Brien

(Photos Carl Dial e Otto Dyar)

Ensemble em caró

Vestido de tarde, em crepe fantasia

(Photos da Paramount)

Toilette de noite, em taffetá preto.

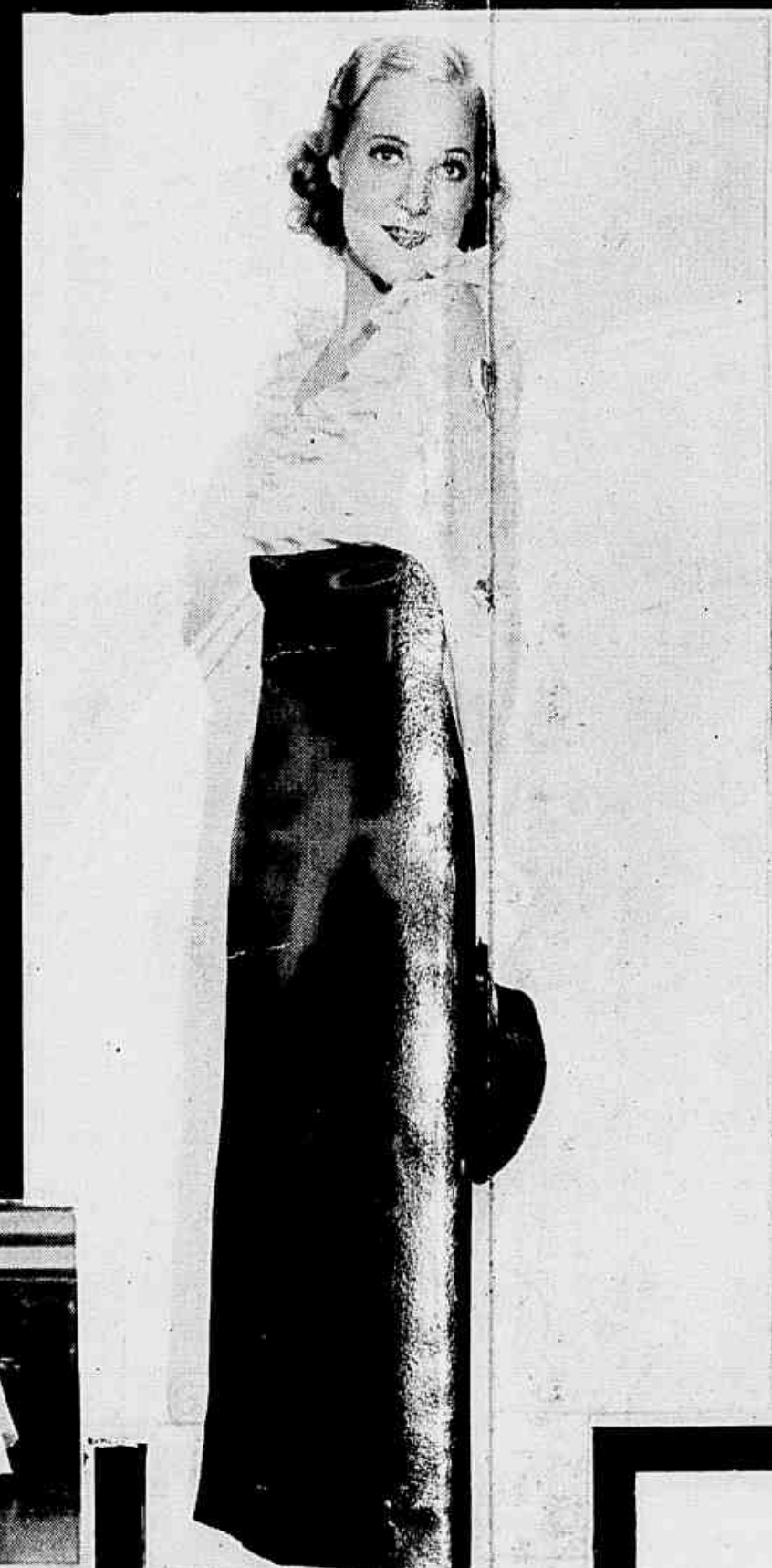
ELIZABET YOUNG

Vestido de noite em crepe bordado a ouro, cinta de lamé dourado.

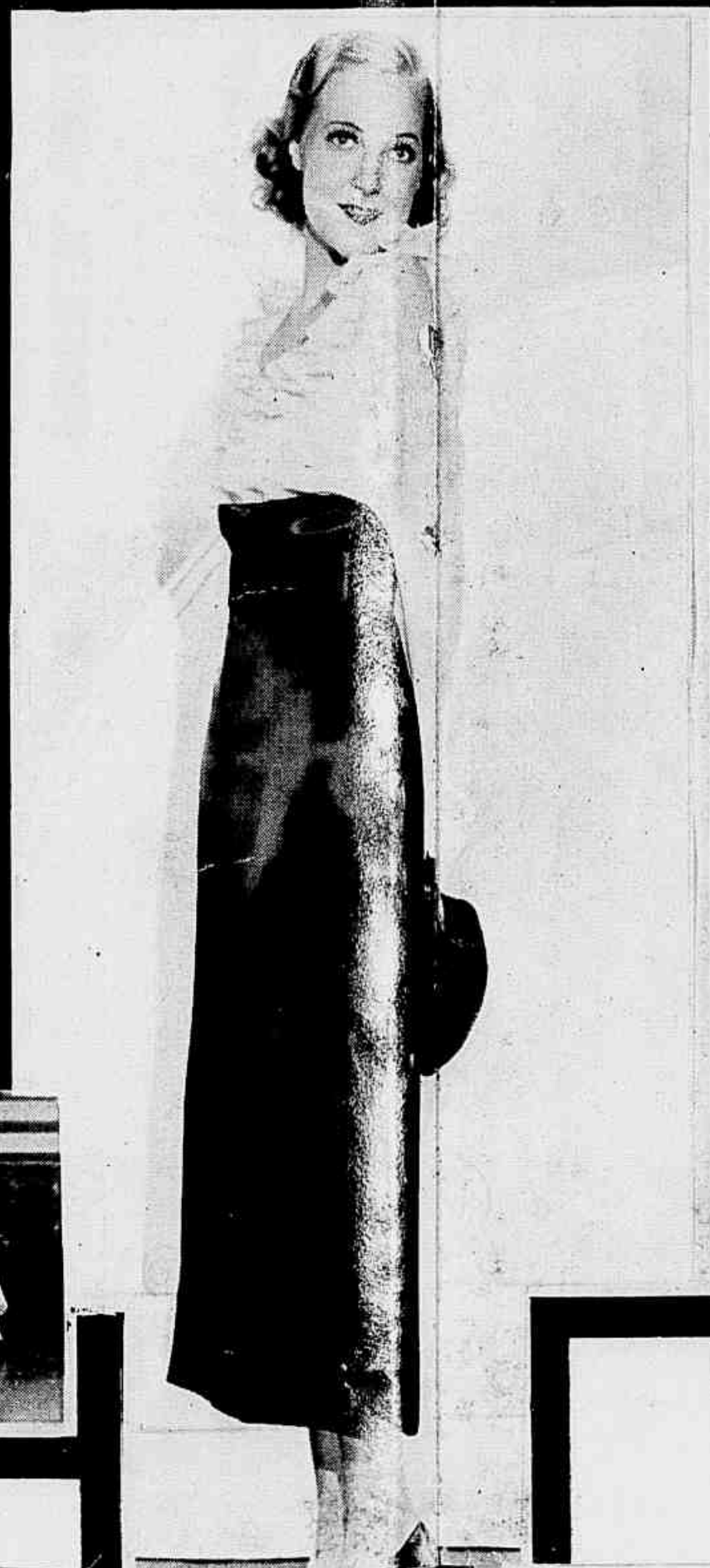
O novo guarda-roupa de PAT PATERSON

Blusa em organdy

Sahida de noite em velludo, com golla de pelle.

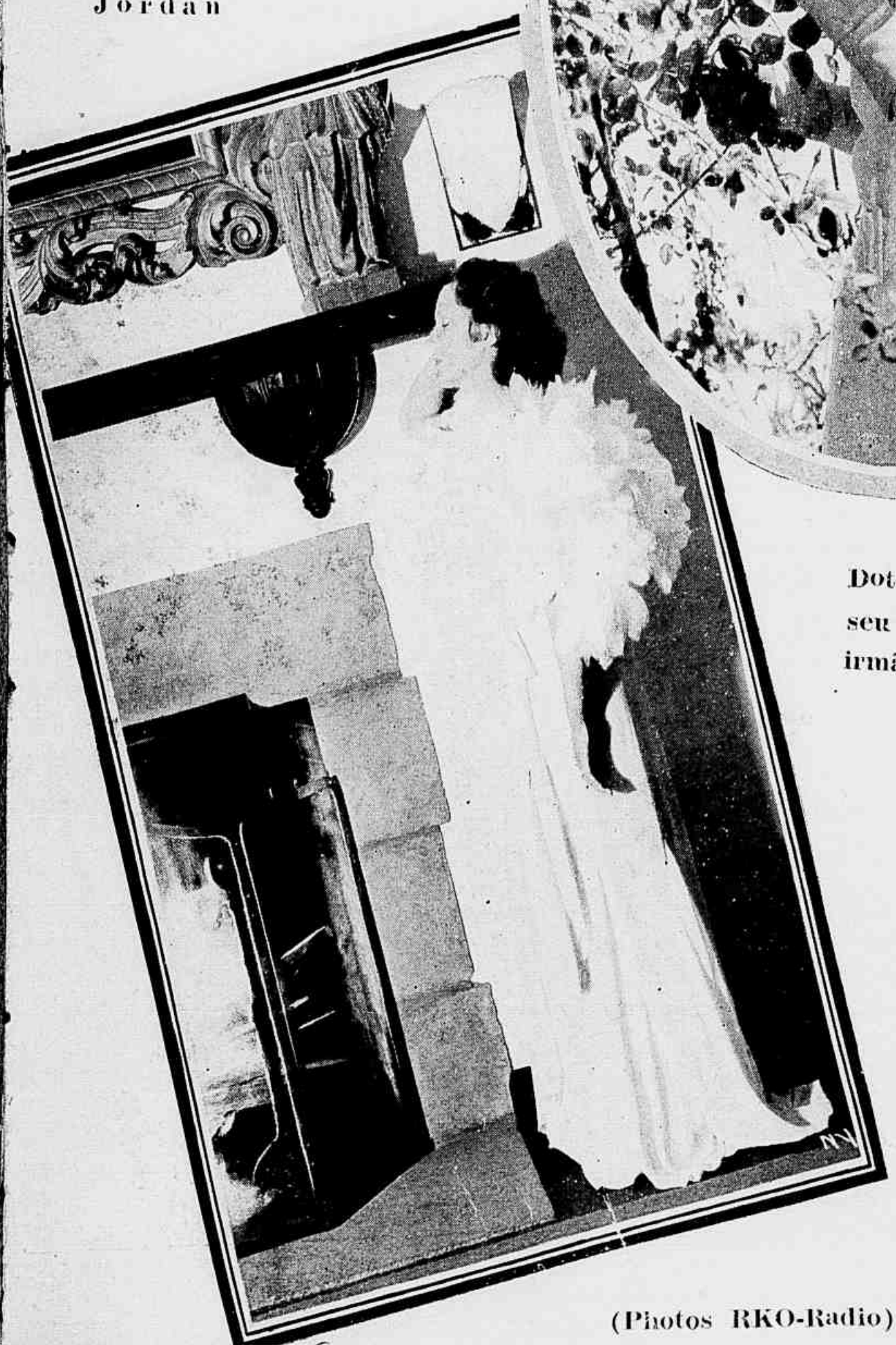
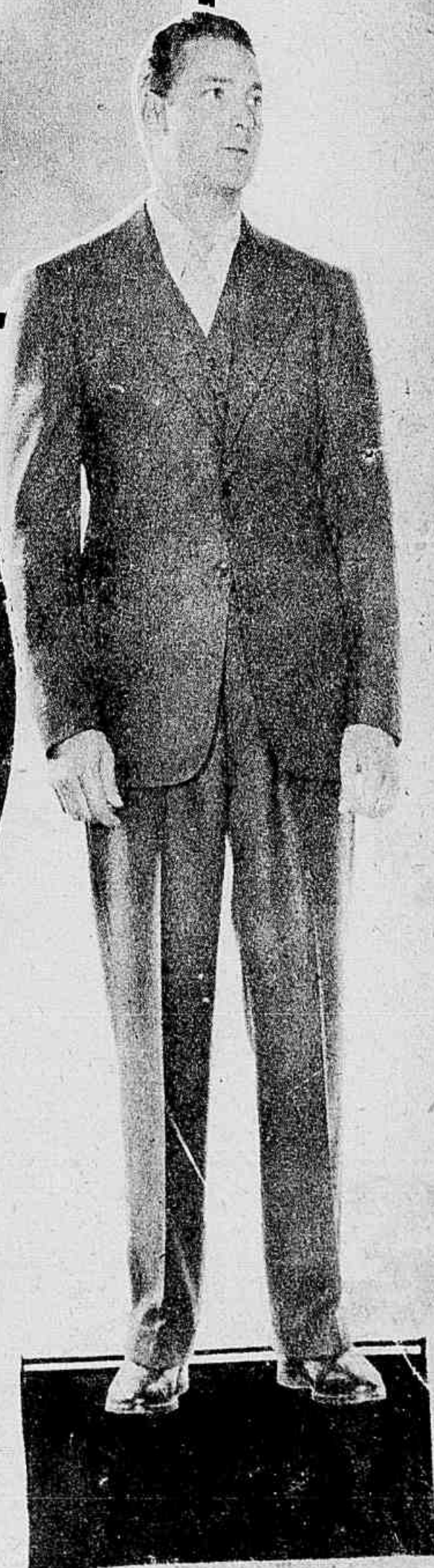
Vestido de noite, em filó azul

Costume em s... preto, golla ... branco do me...

Sahida de noite em velludo, com golla de pelle.

Toilette de noite, em setim branco. Babados da saia e golla, em filó.

Costume em s e t i m lumiére preto, golla e punhos em branco do mesmo material,

Dorothy Jordan

Dot e seu irmão

(Photos RKO-Radio)

Charles Farrell

Charles e Bette Davis, durante a Filmagem de "THE SHAKEDOWN", da Warner.

... "... hot", ambos Films da Paramount.

O GATO

ESCAPANDO da furia do proprietario de um restaurante em Bruxellas, Victor Florescio apanha um taxi que passa, e acontece ser elle occupado por Shirley Sheriden, uma joven americana que veiu á Europa estudar canto. Por concidencia o professor de Shirley é o mesmo de Victor!

Ao envez de attender as supplicas de Shirley para que sahia do taxi, Victor começa a galanteal-a e. . . ella não desgosta.

Shirley vae para uma pensão em frente a de Victor. Victor insiste para que Shirley vá hospedar-se aonde elle mora. Shirley recusa.

Na descida do auto, Victor tenta apoderar-se da bagagem de Miss Sheridan num gesto de gentileza, mas a americana não está para brincadeiras e luta com elle para ficar com a maleta.

O resultado é a mesma abrir-se e a perfumada "lingerie" de Shirley fica espalhada pela calçada. . .

Shirley corre desesperada para a sua pensão deixando Victor com o auto. O "chauffeur" exige-lhe o pagamento. E como Victor não tem dinheiro o "chauffeur" apodera-se das musicas que elle traz na mão, uma opereta da autoria de Victor.

O professor de Victor consegue que o grande empresario Daudet, ouça Victor e a opereta que o rapaz escreveu. Daudet está desposto a montal-a em Paris.

Mas Victor está tão occupado, tentando conquistar Shirley, cuja janella fica em frente ao quarto delle, que até tinha se esquecido de que a sua musica estava em poder do "chauffeur".

Elle corre atraz do mesmo, consegue recuperar a opereta e vem ao conservatorio para tocal-a para Daudet.

Acontece que neste dia Shirley tambem vem recitar no Conservatorio. Ella ouve Victor tocar e tão encantada fica com a musica que approxima-se delle.

Victor fica radiante e apresenta-a como "sua futura esposa".

Mas fica furioso quando nota que Daudet ficou interessado nella. . .

—o—

A persistencia, a mocidade e o encanto de Victor venceu a frieza de Shirley. Elles vivem, agora juntos em Paris.

Victor aperfeiçôa sua opereta e Shirley escreve canções. O successo de sua ultima "The Night nas mode por love" é tal que em pouco tempo Shirley enriquece.

Victor está, porém, aborrecido. Elle quer voltar á Bruxellas para poder trabalhar com calma. Shirley concorda com elle e prepara-se para partir na sua companhia.

Mas Daudet surge em scena e convence Victor que está arruinando a carreira de Shirley.

Victor finge então que não se importa mais com ella e parte sózinho, deixando Shirley desesperada.

Na vespera da noite em que a opereta de Victor — "O gato e o violino" — vae ser estreada o productor da peça, que é marido da "leading lady", descobre que sua cara consorte está fazendo scenas de amor com Victor fóra dos ensaios. Elle — furioso — retira o seu apoio financeiro á opereta e leva comsigo a mulher.

Para manter o theatro aberto, Victor dá ao proprietario do mesmo um cheque sem valor — mas a cousa peora. O galã e á orchestra tambem retiram-se do espectaculo.

Em desespero, com medo de ir parar na prisão, Victor resolve fazer o papel do galã e manda seu companheiro Charles procurar Shirley que está para casar-se com Daudet, e pede-lhe que salve o espectaculo representando o papel principal, já que ella sabe a parte.

(THE CAT AND THE FIDLE)

Film da M.G.M.

Victor ..... Ramon Novarro
Shirley . Jeannette Mac Donald
Daudet ..... Frank Morgan
Charles . Charles Butterworth
Professor .... Jean Hersholt
Odette ..... Vivienne Segal

Direcção de:
WILLIAM K. HOWARD

Ella recusa.

Charles consegue, porém, uma temperamental e barulhenta prima-dona para o papel. Mas na hora da estréa a prima-dona embriaga-se completamente e Victor num ataque de raiva e desespero vae suspender o espectaculo quando ouve a voz de Shirley cantando o papel.

Ainda incredulo elle corre ao palco — sim é Shirley!

Quando a cortina desce no fim do 1.º acto, Victor suplica a Shirley que o perdoe e volte para seu lado.

Ella, friamente, declara-lhe que só appareceu na peça para salval-o da prisão.

O GATO E O VIOLINO

Elle continua com as supplicas e no fim do 3.º acto, ella perdoa-o e cahe-lhe nos braços. A scena de amor continua, mesmo depois de ter cahido o panno.

Nos bastidores o Charles solemnemente mostra a porta da rua para Daudet...

Georges Arliss vae viver o papel de **Richelieu,** no seu proximo Film para a 20th Century.

—o—

William Powell, Myrna Loy, Maureen O'Sullivan e Minna Gombell são os principaes em "The Thin Man", da M.G.M.

—o—

Wynne Gibson e Paul Lukas estão juntos em "I Give My Love", da Universal.

—o—

Lembram-se de "Thermidor", de William Farnum? Pois a Warner vae refilmar "A Tale of Two cities" com Leslie Howard.

—o—

Mary Mac Laren está no elenco de "Many Happy Returns", da Paramount.

—o—

Genevieve Tobin, Toby Wing e Mona Maris apparecerão em "Kiss and Make-Up"; Judith Allen em "She Loves Me not", ambos Films da Paramount.

CONSELHOS SOBRE A

Esta é a lição numero que Hollywood dá ao mundo feminino, aquelle que tem a intelligencia bastante para comprehender que o seu rosto deve ser bem tratado. Se quer ter bonitos olhos, trate de dormir bastante!

Qualquer especie de esforço fóra do commum, rouba aos olhos a sua natural belleza. A maior parte de fadiga visual vem não sómente de ler ou estudar demais — como tambem de leituras em luz fraca, leituras quando você está physicamente exhausta ou leituras sem oculos, quando você está necessitada delles.

Os olhos de todos, são dotados de uma maravilhosa organização para a defesa propria contra a luz muito forte do sol. As pupillas, automaticamente, erguem-se para proteger contra o excesso de luz — o delicadissimo nervo optico. E pela ajuda dos pequenos nervos existentes em volta da vista, a palpebra inferior é erguido ao mesmo tempo que a palpebra superior é abaixada.

"estrellas", ao mesmo tempo que offerecem a epiderme aos raios solares, protegem cuidadosamente os olhos usando chapéos de praia de abas largas e oculos escuros. E sentam-se de maneira que o sol não lhes attinja a vista.

As bellezas de Hollywood tambem têm de sobra sobre o que se preoccupar e aborrecer — como qualquer uma de vocês, leitoras. A's vezes até mais... Mas ellas comprehendem que por mais que se aborreçam ou que tenham de se aborrecer existe algo peor do que isso. E' que as variadas emoções que provocam um simples aborrecimento ou uma preoccupação, deixam nos seus rostos um triste documento

um grande numero de rugas, um ar carrancudo, velhice prematura.

Você deve treinar os olhos para que elles tenham expressões proprias, leitora. Esta é uma lição que qualquer pequena deve aprender e é simplesmente essencial para as actrizes que encaram a sério a carreira. Surpresa, alegria, sympathia, diversão, magua, aborrecimento e mesmo colera e impaciencia, são emoções que vocês todas podem muito bem expressar com os olhos, augmentando assim a belleza dos mesmos.

Mas — attenção pequenas! — as emoções que alteram e torcem os olhos como colera, surpresa e impaciencia, **devem ser um exercicio de rapida duração!** Você póde aprender a andar na ponta dos pés na hora do exercicio diario, mas naturalmente não vae andar o dia todo nesta pose!

Todas as artistas da téla admittem que a pintura contribue muito para o encanto dos olhos. Mas existem certos artificios que só são usaveis para a **maquillage** ante a camera. Pestanas portiças, por exemplo. Diversas "estrellas" usam-nas para o

Margaret Sullavan com a trança postiça, cuja moda está voltando...

OSCAR WILDE certa vez assegurou que muitas pessoas sabem o preço de tudo, mas o valor de nada. Em vez de "muitas pessoas" elle poderia ter dito: muitas mulheres.

Tratar de sua propria belleza não é cousa que todas as mulheres fazem. Ou quando o fazem, nem sempre é bem. Uma pequena bonita póde revelar a sua intelligencia sómente pela maneira como usa a sua maquillage.

Depois de Paris, não ha logar no mundo mais propicio á cultura da belleza do que Hollywood. E as lições de Hollywood sobre o assumpto, devem ser preciosas...

OS OLHOS. Extranhos cheios de uma belleza unica, especial, como os de Garbo. Azues, limpidos, com enormes palpebras como os de Joan Crawford. Espirituosos, olhos de menina como os de Claire Trevor. Negros, profundos e zombeteiros como os de Lupe Velez. Adoraveis e extaticos como os de Jean Harlow. Fascinantes, immensos como os de Claudette Colbert... Os olhos de Hollywood!

Olhos azues, castanhos, pardos, cinzas, verdes, olhos como os de Garbo que pódem ser verdes ou ser cinza... Olhos francezes, espanhóes. Olhos do Mexico. Olhos da Suécia... Sim, é preciso todo um catalogo de bonitos olhos para formar Hollywood. Para pôr em evidencia, porque um certo typo de olhos está mais apto para conquistar a fama e a fortuna, do que outros.

Bette Davis suggere como deve ser applicado o "rouge", pó de arroz, etc.

Os olhos podem ser o espelho da alma, mas as pequenas de Hollywood devem todas concordar que elles são tambem os infalliveis reflectores das condicções phy sicas geraes. O trabalho demais, a falta de um bom descanso nocturno, a má saude, a fadiga deixam um traço denunciador de pallidez nas faces. Isto póde ser disfarçado com uma sábia applicação de pó e pintura.

Mas os melhores cosmeticos do mundo, nas mãos dos mais habeis peritos do **make-up** nunca poderão remover a fadiga dos olhos, tornal-os vivos e brilhantes.

E' por isso que em Hollywood as intelligentes pequenas do Cinema, nada trocam por uma noite bem dormida. Por um bom somno, ellas sacrificam tudo. A intelligencia de um genio como Edison póde afrontar a natureza, dormindo sómente 5 ou 6 horas das 24 no dia. Mas os olhos magnificos de uma Crawford ou uma Del Rio não apresentarão mais a sua fascinação, a sua belleza, o seu **glamour** sem a ajuda de um benefico e calmo somno.

Assim, os olhos protegem-se por si proprios mas a sua bella symetrica é prejudicada se você não os ajudar. Demasiada exposição á luz do sol provoca uma especie de estrabismo e um sem numero de rugas ao redor da vista. Hollywood sabe remediar isto, ao mesmo tempo que tira partido de toda a excellencia de um banho de sol no verão. As

trabalho nos Films mas acham que é um absurdo usal-as na vida real. Uma pintura escura especial, **mascara** e lapis para **sobrancelhas** são **usados para o tra-**

balho no Studio e tambem fóra delle.

A verdadeira especie do chamado **mascara,** cuidadosamente applicado, realça muito os olhos e dá ás pestanas todo o effeito de comprimeito e espes-

sura necessarias. E' preferivel supportar o trabalho que dá a **mascara** do que ter a aprehensão de que as pinturas para as pestanas e sobrancelhas, sejam de um effeito prejudicial ás mesmas — como muitos asseguram.

Olheiras profundas e sombrias, sob ou sobre a vista, têm ultimamente perdido o favor que gosavam entre as "estrellas". Mas ainda continua a fazer parte do equipamento de **maquillage** das artistas, mesmo fóra do Studio.

Um esguio e quasi ausente fio de sobrancelha é, actualmente, menos usual do que já foi, tanto na téla quanto na vida real. A extensão das sobrancelhas deve depender da côr do cabello, dos olhos e do typo das feições. Jean Harlow, por exemplo, mantém uma estreitissima linha de sobrancelha mas natural. E que harmonisa-se perfeitamente com a sua luminosa cabelleira e sua testa arredondada.

A Natureza — isto foi descoberto pelos artistas do **make-up** — é em geral perfeita, desenhando a curva ou a linha da sobrancelha natural. E mesmo que ella nos dê sobrancelhas grossas demais para a belleza perfeita, ella nunca erra na posição em que a temos. E' por isto que a melhor solução no caso (e adoptada pelas "estrellas") é seguir-se, em geral, a linha natural da sobrancelha, arrancando fóra os pellos superfluos para uniformisar a linha e pintando-a para dar-lhe o necessario comprimento.

—o—

"A belleza dos dedos é tão importante quanto a do rosto ou do cabello" diz Peggy Shannon. E tem razão. E' pelas mãos que reconhece-se a idade de uma pessoa. Sem as mãos macias e acariciantes, como seria uma scena de amor na téla? Mãos bonitas e bem tratadas augmentam o encanto das "estrellas" na téla e de qualquer mulher na vida real. E como manter a perfeição das mãos, apesar do trabalho e do tempo?

Para amacial-as, as "estrellas" usam creme de amendoas e mel sylvestre (devidamente preparados, é logico). Antes e depois de um banho de sol, depois que as mãos estiveram em contacto com a agua e sempre á noite.

Mas vejamos como Peggy Shannon trata dos seus dedos. Esta deliciosa artista de cabellos de fogo, sabe algumas maneiras que ajudam a manter suas unhas sempre em bonito estado.

Ella contorna e ajusta as unhas com uma lima, alisa os lados asperos com o esmeril.

Depois ella procura desprender o cuticulo, afim de impedir que o mesmo fique aderente á unha e torne-se mais tarde aspero e desigual.

Depois de passar o verniz nas unhas, ella tem uma maneira toda especial de lustral-as. Peggy espera que estejam bem seccas e depois esfrega-as na palma da outra mão. Isto, diz Miss Shannon, não aquece as unhas, tornaas brilhantes e não as expõe ao perigo de se tornarem quebradiças como acontece com o burnidor de camurça.

— "Nunca deixe a belleza de suas mãos, prejudicada pelas nodoas que causam os cigarros" diz a protagonista de **O Diluvio.** "Pedra pomme moida e humida, remove toda a nicotina das mãos".

Quando seccar as mãos depois de qualquer lavagem, Peggy tem todo o cuidado em collocar suavemente o cuticulo no seu respectivo logar.

—o—

Irene Ware que já foi Miss America e agora é uma das bellezas de Hollywood diz: Trate a sua pelle com o maior cuidado. A perfeição da pelle é a base da belleza de toda a mulher". E antes que nos perguntem: Irene trata a sua pelle com mel.

Conselhos da loira e bonita Bette Davis sobre o **make-up.** "No pó de arroz, a côr é mais importante pois deve harmonisar e avivar a belleza da pelle. Para mim, por exemplo — cabellos louros, olhos azues e pelle clara — uso o Rachelle pó de Max Factor. Tenho a certeza que assim meu rosto será impeccavel para o mais exigente **close-up.**

"O **rouge** deve ser applicado seguindo a curva natural das maçãs do rosto. Amacia depois as beiras, fundindo suavemente com o pó, por intermedio dos dedos.

E' necessario verificar se os labios estão completamente seccos e que assim se conservam ao usar-se o **batton.** Pinte primeiro o labio superior e para traçar a continuação deste labio sobre o inferior, aperte os labios juntos e então continue."

—o—

As "estrellas" de Hollywood não occupam-se sómente com as **toilettes** e a belleza. Patricia Ellis, por exemplo, anda muito interessada no arranjo do interior de sua casa.

Kat Hepburn lançou a moda da franjinha, encacheada, bem no alto da testa...

A belleza dos dedos é tão importante quanto a do rosto e do cabello — diz Peggy Shannon

Ella acaba de terminar uma nova cobertura de cama que é de taffetá de seda verde claro, e harmonisa bem com as cortinas, com o **panneau-mahogany** da cabeceira da cama e outras decorações do quarto. Patricia acha que uma cobertura de cama deste genero, além de simples e conservadora, dá um cunho de elegancia sem egual ao aposento.

Mas a deliciosa inglezinha Heather Angel prefere um estylo mais antigo uma cobertura em **crochet.** E isto, aliás está muito em moda na cidade do Film. A de Heather é cuidadosamente feita com linha branca e creme.

Mas para o seu **cottage** de verão, Miss Angel prefere uma cobertura de cama feita de estofo da Persia estampado.

Sobremesas de Hollywood: Jack La Rue é louco por torta de creme e com duas crôstas. Rochelle Hudson prefere uma crôsta só, mas toda coberta com creme. Carole Lombard tambem gosta de torta mas com creme bavaro ou nata batida. Jack Ookie prefere... sorvete!

Janet Gaynor aprecia uma exotica combinação: ananaz com bôlo. Sally Eilers e Joe Brown têm o mesmo gosto: sorvete de chocolate. Rosemary Ames adora torta de maçãs á moda allemã. William Powell é capaz de comer todos os dias um **pudding** de arroz.

Sandwiches a moda de Hollywood:

Um **sandwich** — Jeannette Mac Donald compõe-se de quatro **sandwiches** triangulares com recheio de salada. Os **sandwiches** são typo "tres andares" e de pão fermento. O recheio é uma salada de peixe com ovos cozidos.

Sandwich — Myrna Loy. Tambem é typo "tres andares", feito com pão formento, cortado em forma circular e divididos pela metade. Uma, leva uma camada de pedaços de gallinha fria e outra de azeitonas esmigalhadas. A superficie é coberta com queijo-creme e enfeitada com pedaços de azeitonas verdes.

Para se fazer a salada favorita de Joan Crawford toma-se um prato que se enche de alface fresca e picada. Sobre esta colloca-se quatro secções triangulares: duas de carne de gallinha gelada, uma de tomates e uma de palmito.

Para se fazer a sala predilecta de Jean Harlow colloca-se queijo suisso misturado com passas amargas sobre um fundo de alface fresca, com os talos. Cobre-se tudo com carne fria e ao redor: fatias de maçã e figos misturados com queijo-creme.

Colleen Moore deu, recentemente, uma festa á imprensa no seu palacete em Bel Air e serviu-lhes um **punch.** Os reporters, afinal, não são a favor da **lei secca** e Colleen quiz mostrar como sabia disso. E serviu-lhes o seu **Planter's Punch:**

Um quarto de ananaz ou uvas, bem esmigalhadas,
Um quarto de espumante Moselle
Meia canada de rhum da Jamaica
Gelo e enfeites de laranja picada e cerejas.

Lyle Talbot pretende elevar o valor dos pecegos no mercado de Hollywood, pondo em moda o seu **cocktail** que elle chama o **Peacherino.** No fundo de uma taça, mistura-se a metade de um pecego maduro com duas colheres de assucar em pó. Addicione-se um calice de gim secco e meio calice de creme. Um quarto de copo de gelo, bem picado. E depois agite tudo com agua vinda de um syphão.

Se agradam-lhes as receitas, é só tentar...

(Termina no fim do numero).

QUANDO Clara Kimball Young foi descoberta, recentemente, vivendo num miseravel quarto de uma pensão em Los Angeles, sem recursos financeiros para uma vida mais confortavel — Hollywood estremeceu de pezar e commoção.

E qualquer creatura sentiria o mesmo pesar, só em lembrar-se da Clara Kimball Young de sómente hontem.

Ella era então a magnificente "estrella" cuja residencia palacial, constituia um dos pontos visitados pelos turistas em excursão em Los Angeles.

Ella era então a actriz mais bem vestida de Hollywood e o seu manteau de

Ruth Clifford, voltou em varios Films da Fox. Aqui a vemos numa scena de "Its Great To Be Alive".

Clara Kimball Young

chinchilla avaliado em 50.000 "dollars", estabelecida para a interprete de "Num recanto da França", uma legenda de grande explendor.

De subito pareceu que Clara tivesse cortado relações com a Sorte, a Fortuna de Hollywood — esta dama que transforma destinos numa volubilidade incrivel e muito pouca attenção para com os sentimentos...

De subito é o modo de dizer. A quéda de Miss Kimball Young não foi tão repentina assim como pareceu a Hollywood, sempre tão occupada com seus proprios encandalos que se esquece de olhar mais seguido em volta de si. Por isso alguem fóra do circulo de Hollywood teve de contar á cidade maravilhosa, a triste historia de Clara Kimball Young. E foi ahi que a "estrella" de hontem obteve o seu primeiro trabalho em muitos mezes. O Cinema veiu auxilial-a, porque Hollywood póde ser voluvel mas tem coração.

Clara obteve o papel de mãe de Jackie Coogan, num Film que marca a volta de Jackie. E como ella precisava deste emprego!

São casos como este que chamam Hollywood aos seus sentimentos, numa meia vergonha pela sua pouca memoria. E a cidade lança olhares em volta de si afim de procurar as perdidas legiões de "estrelas" que por ahi vagueam.

Nestas occasiões, um artista cujo nome foi um successo e ainda é uma tradição, consegue opportunidades para provar o que ainda vale, alcancando as vezes o novo brilho de um "estrellato".

Vamos encontrar tambem muitos d'aquelles que já provaram a gloria, prosperando em carreiras bastante afastadas do **grease-paint** e dos **kliegs**. Emquanto alguns passam máus bocados numa difficil e dolorosa luta para permanecer na profissão que é parte de suas vidas, que está na massa do sangue — outros adquirem uma nova philosophia da vida e fogem do passado. Mas tudo prova que o destino, de onde dependem suas carreiras, tem poucos favoritos em Hollywood...

Ha uns 15 annos atraz ou tanto, a maior "estrella" no **lot** da Universal era a linda Ella Hall, sempre lembrada pelo seu desempenho em **Jewel.**

Hoje Ella Hall é gerente de uma das mais elegantes casas de modas no Hollywood Boulevard. E é uma das mais perfeitas no negocio — tão perita que todos os negocios feitos com "estrellas" de Cinema, estão ao seu cargo.

Ella, como devem recordar-se, teve o seu romance com Robert Leonard. Mas um dia surgiu a vivaz e barulhenta Mae Murray, vinda do Follies, e apoderou-se do director Leonard. Ella casou-se, então, com Emory Johnson, um actor-director que nunca conseguiu o completo successo. Quando o lar de ambos foi accrescido pela chegada de um filho. Ella, que tinha se retirado da tela, tomou um emprego atraz de um balcão. E sahiu-se bem. De vez em quando surge num Film, numa pontinha, por sport. Quando Bebe Daniels e Pauline Gallaghar abriram uma loja de vestidos em Westwood Willage, ambas insistiram para que Ella tomasse a direcção da mesma. Mas o seu patrão não a deixou ir, por nada neste mundo! Assim Ella está elevada a "estrella", de novo. Mas neste caso um "estrellato" commercial!

O commercio foi sempre um ramo que atraiu artistas, para quem a tela já não offerecia grandes oportunidades. Alguns, como no caso de Ella Hall, conseguem desenvolver talento e habilidade para o negocio, conseguindo successo. Mas para outros a aventura significa a perda da segurança financeira que elles puzeram em jogo.

Kathlen Clifford, a deliciosamente loura Kitty Clifford, que já foi a mais linda ingenua de Hollywood e mais tarde uma notavel **leading-lady** -- inaugurou e dirigiu uma série de estabelecimentos para a venda de flôres em Hollywood e Beverly Hills. Mas surgiu a crise e nem os enterros usavam mais flôres... Assim Kitty viu-se forçada a abandonar o negocio, antes de uma bancarrota fatal. Hoje ella dirige um instituto de belleza, uma instituição mais modesta, mas na qual vae ganhando a vida...

Katherine Mac Donald, a famosa **belleza americana,** a quem o presidente Woodrow Wilson designou como sua predilecta entre todas as estrellas da tela! Katherine dirigiu e ainda dirige uma lója de cosmeticos. Tem feito algum successo, no ramo. Emquanto Florence Lawrence, a celebre **Biograph Girl,** a maior estrella da maior companhia d'a-

quelles dias, maior mesmo depois que Mary Pickford subiu ao throno — Florence falhou tristemente ha alguns tempos atraz fundando um instituto de belleza... Hoje vive num obscuro arrabalde de Hollywood, completamente fóra d'aquelle mundo scintillante ao qual já pertenceu...

Dorothy Davemport Reid era uma grande "estrella" quando o seu tão famoso marido, o fallecido Wallace Reid, era ainda um extra. Emquanto elle subia no firmamento Cinematographico ella retirava-se para o seu papel de esposa e mãe na vida real. Depois da morte de Wally, voltou á actividade. Com alguns meios deixados por Wally, adicionados a sua fortuna pessoal, ella começou a produzir aquella série de Films combatendo os entorpecentes. Mas voltou, comettendo o erro que significou a ruina de mais de uma "estrella" — productora. As perdas monetarias que Dorothy soffreu foram tantas, que hoje ella vive da renda de uma casa de appartamentos, sendo interessada na propriedade da mesma.

Sua ambição actual é dirigir a carreira Cinematographica de seu filho Wally Reid Jur., ao mesmo tempo que luta para conseguir um logar como scenarista e directora nos Studios. Recentemente dirigiu **The Woman Condemned,** para a productora independente Willis Kent.

Os **fans** lembram-se bem como Charles Ray perdeu sua grande fortuna produzindo **The Courtship of Miles Standish** de tão triste memoriá. O protegido de Ince cuja tremenda popularidade era devida aos seus papeis simples e ingenuos, resolveu mudar de genero. Tornou-se **sophisticated,** envergou **smoking,** chapéu alto e... fracassou!

Por diversas vezes elle tem tentado uma volta ao Cinema. No anno findo, por exemplo, varias vezes Ray tentou entabolar relações com os Studios, mas estes deram-lhe de hombros. Aliás a volta de Charles Ray já é um boato tão desacreditado quanto a de William Hart... Ninguem mais lhe presta attenção. Charles vae vivendo a custa do **vaudeville**...

ESTRELLAS

Mas muito antes de Charles Ray ter sido astro que foi, Monroe Salisbury era o "perfeito amante" da téla, devastando os corações das jovens da época com uma intensidade superior a de Clark Gable actualmente. Marguerite Clark insistiu para tel-o como galã em muitos dos seus Films e vocês devem lembrar-se que Marguerite hombreava com Mary Pickford em talento e fama, n'aquella epoca.

Hoje Monroe Salisbury é empregado nocturno no Hotel Warner-Kelton em Hollywood (hotel dos paes de Pert Kelton) do qual já foi proprietario...

Quanto a Marguerite, ha muitos annos abandonou o Cinema e é a esposa de um millionario de New Orleams. A sua luxuosa mansão sulina em St. Charles Street, perfumada a magnolias, ainda tem algo para lhe recordar a magnificencia dos seus dias de "estrella".

Marguerite era n'aquelles dias remotos, a ingenua suave e candida. Mas como vampiro sensual, a sereia perigosa, tinhamos Louise Glaum, outra "estrella" de Thomas Ince, que marcou epoca com sua sensacional creação em **The Sweetheart of the Doomed.**

Atrahir homens aos seus divans de peles de tigres, era o seu forte n'aquella epoca (forte para a camera, é logico). Hoje, atrahir espectadores para a bilheteria ainda é a sua especialidade, mas de uma outra maneira. O marido de Louise é proprietario de um Cinema em National City, California, não mutio longe da celebre Tia Juana.

Elles não fazem muito dinheiro no negocio, pois não são muitos os habitantes de National City. Mas Louise é feliz no casamento, tem posses e ahi onde vive não corre o perigo de se enforcar quando os applausos escassearem e os **fans** desapparecerem... Mas não sentirá ella, intimamente, um sabor amargo vendo Garbo, Harlow e outras "estrellas" actuaes animarem-se na téla e conseguirem dos **fans,** aquelles applausos que já lhe pertenceram?

Hollywood como toda grande cidade, tem o seu lado de alegrias e o seu lado de tristezas. Mas o aspecto mais pathetico da cidade do Film é apresentado, talvez, pelas antigas "estrellas" que se sentem anonymas no bando dos extras observando as "estrellas" de hoje receberem as adulações e attenções que recebiam hontem...

Ethel Clayton ficou em Hollywood, rondando pelos Studios, desde que a má sorte installou-se ao seu lado. Ha pouco vimol-a num papelzinho em **Segredos** com outros veteranos como Bessie Barriscale, Huntly Gordon e Theodore Von Eltz — tudo por gentileza de Mary Pickford. Mas poderá uma "estrella" de sua antiga importancia conformar-se com os infimos **bits** que faz hoje em outros Films?... uma "estrella" que brilhou em Films como "Flôr da noite", "Os dois retratos" e "Homens, mulheres e dinheiro"?

Em **Vozes do Coração** vimos como extras: Gladys Hulette de **David o caçula** e Jean Acker, a primeira esposa de Valentino. Recentemente no **set** de **Bolero** na Paramount, Elinor Fair aquella linda pequena que foi a principal no memoravel **Barqueiro do Volga** de De Mille e esposa de Bill Boyd — e Julanne Johnston, a formosa loura que já foi **leading lady** de Douglas Fairbanks, permaneciam ignoradas nos seus **bits** de extras emquanto Carole Lombard e George Raft occupavam o logar luminoso ante as cameras, do qual hontem ellas eram as donas.

Seena Owen

Mae Bush, a **tinta** de Von Stroheim que se elevou ao "estrellato" com seu trabalho em **O Apostolo,** tem tido uma quéda accidentada. Hoje é parceira de Laurel-Hardy em suas comedias...

Dorothy Dalton

Durante a Filmagem de uma scena de **Satan no volante,** uma extra tentava em vão fazer bem o seu **bit.** Ben Stoloff, nervoso, procurou pela fileira de extras uma substituta. Deparou com o olhar ansioso de outra extra, dessas de 5 "dollars" por dia — "Você, faça a scena" disse elle.

A mulher veio e fez a scena com a perfeição de uma veterana. O director estava encantado. E não era para admirar! A extra era uma veterana, uma das mais deliciosas "estrellas" de hontem: Mary Mac Laren!

Claire Du Brey, Grace Cunard, Francis Ford, Alice Lake, Kin Bagot e Gertrude Astor são outros nomes antigos que hoje permanecem nas fileiras dos extras. A linda Ruth Clifford, a inesquecivel Ruth da "Blue-Bird", ultimamente tem feito pontinhas nos Films da Fox. E como ainda é interessante!

Em **Social Register,** um Film de Colleen Moore feito em New York, marca a volta da encantadora **brunette** Margaret Livingston as actividades Cinematographicas (ella vivia retirada no lar de Paul Whiteman). Mas o Film marca tambem a volta de outra antiga figura: Kathlen Key (aquella morena que foi a irmã de Ramon Novarro em **Ben Hur)** figurou nas filas de extras...

Ethel Clayton

Lembram-se de "Se eu fosse Rainha"?

As irmãs Katherine Mac Donald e Mary Mac Laren.

Bessie Burriscale, a inesquecivel interprete de **Sapatinhos de pau,** hoje vive de pequenos papeis em varios Films. O mais recente é em **Beloved** da Universal. Claire Mac Dowell envelheceu e é outra que vive de **pontinhas.** Viram-na em **Uma tragedia americana?** Margaret Mann que John Ford trouxe a fama, de novo, em **4 Filhos** e nada mais fez de importante. Ford deu-lhe uma pontinha ha pouco em "**Peregrinação**", onde reuniu muitos veteranos entre os quaes Ruth Clifford e Betty Blythe.

Betty encara a sua posição actual philosophicamente. Mas a verdade é que ella deve ser bem amarga. Ha annos no **lot** da Fox, ella era a dominante **Rainha de Sabá.**

Hoje, no mesmo **lot,** é uma figura secundaria fazendo pequenos papeis...

Estes são os que continuam forçar Hollywood a fornecer-lhes um meio de vida, embora sem o brilho e o **glamour** de hontem. Agora vejamos aquelles que recorrem ao theatro. Blanche Sweet, a creadora da versão silenciosa de **Anna Christie** e que ultimamente anda tão mal de sorte, vive fazendo apparições pessoaes e representando **vaudevilles** nos theatros do interior.

Carmel Myers, a vampiro tão bonita e interessante de um sem numero de Films, tem feito algum successo no palco em Los Angeles. Betty Compson idem.

Ruth Roland faz apparições pessoaes. Dorothy Gish divide o seu tempo entre os palcos de Londres e New York. Violet Heming é outra antiga "estrella" que vive na ribalta. Tambem andam tentando este genero! Lois Moran, Thomas Meighan, Conrado Nagel e Pola Negri.

Helen Fergunson herdou uma boa fortuna pela morte de seu marido William Russell. Mas mais tarde, na quebra de um banco em Beverly Hills, perdeu até o ultimo vintem. Hoje Helen é chefe de uma agencia de publicidade e uma das mais activas agentes de Hollywood. Sua longa lista de clientes inclue os nomes de Fay Wray, Gene Raymond, Johnny Mac Brown, Sidney Blackmer, etc.

Eileen Percy, hoje é ainda tão bonita quanto nos tempos em que era uma rainha de Films em serie e mais tarde "estrella" da Paramount. Apparece de vez em quando num Film, mas seu meio **(Termina no fim do numero)**.

O ideal de Lois Weber

DIA virá em que o quadro negro na escola será substituido por uma téla Cinematographica. Meninos e meninas aprenderão as suas lições, *vendo e observando*. O ensino perderá a sua feição rotineira para se tornar quasi que um divertimento. E' nesse sentido que trabalha actualmente a celebre Lois Weber, a extraordinaria directora que deu ao Cinema obras verdadeiramente admiraveis, como, por exemplo, "O preço de prazer", da Universal, que apesar da passagem dos annos, não se apagou na memoria dos que o viram. Uma jornalista americana escreveu sobre o assumpto um artigo que julgamos opportuno traduzir:

— "Quando eu era pequena, percorria diariamente quatro milhas a cavallo para ir á escola! Ficava esta situada no centro dum campo de feno e era tão pequenina que fazia lembrar uma caixa de costura. Ali estudavamos nós, para irmos trabalhar, mais tarde, na venda ou na leiteria de papae.

Sobre um estrado, entre a porta e o fogão, estava collocada a Mesa, e, por trás della, uma mulherzinha magra e mal-humorada, que detestávamos profundamente, mas que devia transmittir-nos essa dose de fé, necessaria para fazer acreditar as crianças nas coisas que lhes dizem os mais velhos. Mais do que isso, a nossa professora tinha primeiro que se fazer ouvida, depois, despertar a nossa curiosidade pela lição e, em seguida, dizer-nos palavras em que deviamos acreditar e guardar de memoria.

E' claro que pouco conseguia. Dirigia-se quasi que exclusivamente a um só dos nossos cinco sentidos, o do ouvido, e, demais, parece que todos nós tinhamos feito a jura de a contrariarmos, em tudo por tudo.

Era no tempo em que as familias costumavam ir ao Cinema aos sabbados. A sala do Cinema, duns trinta pés de largura por uma milha de comprido, tinha um declive terrivel! As ultimas cadeiras ficavam nas alturas.

Os rapazes mais "levados" sentavam-se na fila da frente e forneciam gratis todos os ruidos de que necessitava a fita, especialmente nas scenas de luta. O côro da igreja episcopal tinha o seu lugar reservado (no fundo, á direita), todas as vezes que o Film era "decente". Quanto a nós, installavamo-nos ao centro.

Antigamente, a professora tinha primeiro que se fazer ouvir, depois, despertar o nosso interesse pela lição e, em seguida, esforçar-se para que acre di tas se mos e guardassemos de memoria as palavras que nos dizia. Mas pouco conseguia, tendo apenas a ajudal-a o quadro negro e os livros.

Jámais me esqueci dos Films a que assisti nessa época, mas não guardei quasi nada do que a professora me ensinou, convencida de que a minha memoria fixaria aquellas lições para sempre. E, como eu, milhões de pessoas.

Tudo isto vem a proposito do problema da educação "visual" nas escolas, que é agora o sonho e o ideal de Lois Weber.

Falemos um pouco sobre Miss Weber. Ha já alguns annos, a famosa directora retirou-se do Cinema com um esgotamento nervoso e uma fortuna ganha, duas coisas que, em seu devido tempo, veiu a perder. Nunca perdeu, porém, a reputação de ser uma das mais brilhantes e intelligentes personalidades que até hoje empunharam um megaphone.

Lois Weber ha 16 annos quando era aquella directora admiravel dos Films de Mildred Harris e outras figuras queridas.

Por espaço de vinte annos, Miss Weber conservou-se sabiamente no mais alto degrau dessa escada de gloria, que toda a gente em Hollywood quer subir. Interessara-se pelo Cinema em 1908, depois de haver sido cantora em New York. Por morte do pae, voltara para a sua casa, na Pennsylvania, mas, ao offerecer-se como cantora de igreja, os membros da congregação levantaram os braços, horrorizados com a audacia daquella "mulher de theatro".

Miss Weber continuou assim os seus estudos musicaes e começou a preparar-se para a obra das missões. Mudando, porém, de idéas, entrou para a companhia "Zig-Zag", como "soubrette". Deu-se bem.

Mais tarde, collocou-se noutro conjunto theatral, representando "Why Girls Leave Home", e depois, o Cinema abriu-lhe as portas, por intermedio da velha Gaumont Company. Esse novo "medium" appareceu-lhe fascinante e já agora nada a poderia deter. Miss Weber estreou, dirigindo logo um Film, e um Film *falado*, em 1908! Os dialogos eram fornecidos por um phonographo, installado atraz da téla.

Emquanto esteve na Gaumont, Miss Weber nunca descansou um só momento. Como, aliás, toda a gente. Ajudava a desenhar os costumes, servia de aderecista, escolhia "locations", trabalhava com a objectiva, pintava montagens, cortava e editava Film, escrevia os titulos, representava, dirigia...

Quando a companhia se juntou á Universal, Miss Weber fez o mesmo. Assignou contracto pelo qual percebia a somma de cinco mil dollars por semana, o que, naquelle tempo, era salario de embasbacar. Outro contracto dava-lhe dois mil e quinhentos dollars por semana, *além dum terço nos lucros dos Films por ella dirigidos*. Onde, porém, ganhou mais dinheiro foi na Famous Players-Lasky, (Paramount), que lhe pagou por quatro Films, produzidos num anno, nada menos de duzentos mil dollars, além de *metade* dos lucros.

Miss Weber fez Bille Dove estrella com um unico Film, "Esposa ou artista" da Universal ha uns oito annos, quando a celebre directora voltou para a empresa de Laemmle. Tambem guindou Claire Windsor ao estrellato e dum modo muito simples. Desenhou vestidos apropriados ao typo da actriz, arranjou-lhe outro penteado e collocou-a num dos seus Films na Paramount. Foi ella quem verdadeiramente lançou Priscilla Dean e Mildred Harris. Dirigiu trezentos Films, quasi todos grandes exitos de bilheteria. (N. da R. E quanta recordação, de alguns delles!)

Carl Laemmle disse uma vez della: "Confiaria a Miss Weber qualquer somma de dinheiro de que necessitasse para fazer qualquer Film que quizesse. Tenho certeza de que os dollars me voltariam todos. Miss Weber conhece o negocio do Cinema como poucos e tem uma capacidade de trabalho rara".

Miss Weber é um dos mais interessantes typos de mulher que conheço. E' intelligentissima, magnetica, forte, brilhante e intensamente feminina. Não diz nunca "Quero fazer isto e aquillo" mas "*Vou fazer* isto e aquillo" E faz. Em todos os seus commettimentos, revela sempre a mesma madureza de senso critico, a mesma perfeição technica, o mesmo poder de realização.

E é esta mulher que persegue agora o ideal de adaptar o Cinema a fins educativos, é esta mulher que sonha em substituir o quadro negro por uma téla animada de vida e de figuras.

— Está scientificamente provado que o que se *vê* se retém na memoria com muito mais nitidez do que o que se lê ou ouve. Os que conhecem o assumpto affirmam que oitenta e tres por cento das impressões da criança são recebidas por intermedio da vista.

E' Lois Weber quem fala.

Naturalmente. Na infancia, lemos qualquer coisa a respeito do Arctico e dos eskimós. Mas quem se lembra, ao certo, da geographia, que aprendeu em pequeno?

E' verdade que, hoje, as coisas se passam de modo differente. Quando os professores começam a falar a respeito dos eskimós, levantam-se na aula, pequenas imitações de "igloos" e os garotos vestem os trajes apropriados.

— Mas, continua Lois Weber, é preciso accrescentar a isso a "integridade visual" do scenario authentico. Mostrem ás crianças na téla scenas que dramatizem o Arctico e verão se as esquecem! Conheço um menino, que é sempre um dos ultimos na aula. De facto, não é desses que aprendam as coisas com facilidade, mas sabe tudo a respeito de indumentaria e de costumes e conhece tanto geographia, que está sempre a corrigir os paes. E porque? Porque é doido pelos "travelogues" (Films naturaes), do Ci-

(*Continua no fim do numero*)

Mas, com o Cinema na aula, a fazer reviver as grandes figuras da Historia, a "dramatizar" a Geographia, a Geologia, a Musica e o resto, as crenças verão com os proprios olhos o que lhes estão a ensinar. E nunca mais se esquecerão das lições!

Toby Wing e Dorothy Dix

Joan Blondell e Mary Carlisle

Agasalho de sport, em camurça

ALICE WHITE

Vestido de sport em tecido de algodão listrado.

Costume em nervamat, azul Patou.

(Photos da Universal)

RAINHA CHRISTINA (Queen Christina) — M.G.M. — Producção de 1934 — (Palacio-Theatro).

Tive occasião de referir-me faz dias ás maneiras de tratar os assumptos historicos. Falei daquella cuja preoccupação principal é a verdade exterior, a fidelidade dos costumes, do "décor", do ambiente. Fidelidade superficialissima, onde a facilidade de trahir é enorme pelo perigo de escravisar a verdade profunda do sujeito ás apparencias fugazes do mundo objectivo. Referi-me ainda áquella outra modalidade que encara os acontecimentos subjectivamente, que os considera do ponto de vista dos seres e não do ponto de vista das coisas. Prefiro de muito essa ultima.

A legenda, a tradição dizem-nos muito mais das creaturas do que a secura dos documentos de archivo. Pela tradição os mortos continuam vivendo subjectivamente. Marcel Schwob compoz as suas admiraveis "Viez Imaginaires" inspirado desse conceito.

Affirma-se que a gloria toda de "Rainha Christina" cabe a Greta Garbo que foi quem escolheu o papel que queria representar e que Mamoulian se resignou "au rang des contremaitres", pois o seu estylo nesse Film é muito differente do seu modo violento, movimentado, trepidante de "City Street".

Em absoluto não percebemos porque é que se enxerga uma diminuição do grande director nesse Film. Que é que nos autorisa a suppor não fosse elle capaz de empregar esse rythmo lento. Cargo, pictural por vezes, de sua ultima pellicula? Por que pretender fixar limites á expansão do talento?

Não se negará, é claro, a collaboração de Greta Garbo. Mas essa collaboração, longe de constituir uma diminuição, honra, eleva, qualquer director. A experiencia do écran, o valor psychologico da artista, sua enorme capacidade de encarnar typos e suas afinidades com o modelo não são dados que se possam abandonar. Além disso a producção de um Film não é coisa que se realize de um jacto. E' trabalho longo, penoso, demorado, enervante por vezes. Quem não conhece a historia dos Films de Chaplin? Quanta discussão, quanta sugestão alheia, quanta hesitação, quanta duvida?

—o—

Muito se atacou o Film tambem por se afastar da "verdade historica" em muitos pontos. A verosimilhança é perfeita. O Film é uma resurreição da Suecia do seculo XVII. Duvido que os historiadores de agora em deante convençam-nos de que não é aquella a historia da Rainha Christina. Duvido!

A scena inicial é de um sabor exquisito. Graça, bom gosto, e affirmação de um caracter que já se annuncia energico e voluntarioso.

Uma princezinha de 6 annos, orphã, apresentada a uma corte numerosa, rica, e que não se perturba deante de toda essa magnificencia exterior.

A figura de Christina logo depois é a de um Hamlet magro e nervoso, como bem diz Pierre Ogoux.

Greta Garbo revive eternamente para nós o caracter firme, inquebrantavel de Christina, deante do qual todas as vontades se curvam, todos os olhares se baixam. No emtanto, Christina é um pinguinho de gente. Sua força, sua energia estão na superstructura, são de ordem espiritual.

Christina é um desses seres execpcionaes que não podem medrar dentro dos limites estreitos da vida de côrte. Christina é um ser humano e não se conforma com quererem fazel-a um symbolo, uma abstracção, um ente sem realidade.

Um Henrique IV, um Francisco I, uma Christina rompem o circulo de ferro, da rotina para viverem a vida verdadeira que borbulha dentro delles.

Os amores com o embaixador espanhol, a parte mais atacada do ponto de vista historico, é a mais excellente como Cinema e como penetração psychologica. A magestade da arte do silencio dominanos esmaga-nos, enche-nos de espanto.

Aquelles longos olhares silenciosos em que toda a verdade está nos movimentos suaves da figura. Aquelles olhares cheios de sonho, cheios de suavidade dolorosa. Que "close-ups" inesqueciveis!

—o—

A scena da abdicação é outro quadro tratado magistralmente. Quanta emoção, naquelles gestos tão simples e tão serenos!

O final é uma das maravilhas desses ultimos tempos. Como na tragedia grega nós sentimos dominar a força esmagadora do Destino.

Greta Garbo, em primeiro plano, como figura de proa do navio que se afasta lento, põe-nos mais uma vez deante do problema angustioso da incommunicabilidade dos espiritos. Cada um de nós, embora cercado de tantas criaturas e tantas coisas, está só, inteiramente só, deante da enormidade e do mysterio do mundo.

—o—

Um Film de Greta Garbo levanta sempre uma infinidade de problemas que desafiam a sagacidade dos criticos. Como elemento humano e como personalidade artistica a historia do Cinema ainda não apresentou igual manifestação. Greta Garbo é muito maior e muito differente de tudo o que se possa dizer sobre ella.

—o—

O Film quando outro interesse não apresentasse, seria uma admiravel fonte de estudos para a critica Cinematographica. Mas o Film é uma obra magnifica sob muitos aspectos...

Greta Garbo tem o maior trabalho de sua magnificente carreira. Havia mais de um anno que não surgia na téla prateada dos Cinemas "Rainha Christina" é um "comeback" glorioso. A sua voz tem mais eloquencia, tem mais belleza. A sua interpretação é sincera. Vem de dentro della. A rainha da Suecia será eternamente a que Greta Garbo criou para o Cinema. E' um trabalho superior a tudo quanto ella já fez.

John Gilbert tambem tem o seu **comeback.** Não tem grande valor o seu trabalho.

Cora Sue Collins é a rainha em criança. Ian Keith, Lewis Stone, C. Aubrey Smith e Elizabeth Young têm esplendidas intepretações.

E quanto a Rouben Mamoulian não se póde desejar mais. Não se trata de um Film silencioso. E' Cinema falado. E Cinema falado não é thatro. E muito menos theatro Filmado. Cinema falado é Cinema falado. Tem a sua technica especial.

Cotação: — EXCEPCIONAL.

SOCIOS NO AMOR (Design for Living) — Paramount — Producção de 1933 — (Odeon).

Poucos criticos são capazes de prestar a devida attenção a um Film como "Socios no Amor".

Mais uma vez Lubitsch affirma-se um mestre incomparavel na comedia. E' um allemão que tem a finura de espirito, a graça leve, a ironia subtil do francez. Lubitsch sabe falar das coisas ardentes do amor sem descer a grosserias que affrontem o bom gosto. E' um director para platéas intelligentes. Os seus subentendidos, as suas allusões rapidas constituem um deleite incomparavel para o espirito. O que o liga á tradicção classica, o que o distingue inconfundivelmente como europeu é a sua penetração psychologica, é a sua percepção do social atravez do individual.

O Film inicia-se por uma sequencia deliciosa — a sequencia do trem. O ambiente do carro de classe inferior, o incommodo dos passageiros que se arranjam como podem para dormir, o espanto dos dois artistas quando encontram, ao despertar, uma terceira pessoa — uma mulher — viajando juntinho delles. Que serie deliciosa de scenas da mais fina ironia.

Como em "A Princeza das Ostras" Lubitsch não perde occasião de fazer uma critica severa da civilisação americana. Serve-se para isso de um typo altamente representativo dessa cultura — "Mr. Plankett", principal figura de uma grande firma commercial. A figura de "Mr Planckett", o homem das phrases feitas o homem cujos amigos eram firmas — **Egenbaun & Cia., Kapplan and Mc Guire** — fazem-nos remontar á melhor fonte comica, fazem-nos subir a Moliere. O que dá porém, ao Film o seu maximo de interesse é a sua feição de solução para um singular caso de amor.

Os tres personagens do Film constituem um "ménage á trois" em que as partes interessadas chegam a um accordo perfeito. E' uma solução typicamente moderna.

Gary Cooper salienta-se mais uma vez como o melhor elemento masculino da téla. E num genero, novo para elle — a comedia. Fredric March é admiravel. Elegante, cheio de distincção e de verve.

Miriam Hopkins é a animadora dos dois artistas, que são mais do que seus amigos. O "sex appeal" em Miriam Hopkins parece coisa muito differente. Ella tambem tem coração, tem ternura, tem bondade. E' uma mulher no melhor sentido da palavra.

Edward Everett Horton vive perfeitamente "Mr. Plankett" — o amigo de firmas commerciaes...

O Film está admiravelmente composto. Disse a critica americana que do original da peça de Noel Coward só passou para a téla uma linha. Não tem importancia. O Film é excellente.

E. Lubitsch permanece um dos maiores directores do Cinema.

Cotação: — MUITO BOM.

"Socios no amor" — Muito bom.

A TELA EM REVISTA

A FILHA DO REGIMENTO (La Fille du Regiment) — Producção de 1933 — Vandor Film — (Broadway).

Anny Ondra é uma das figuras do Cinema europeu que mais tem sabido resistir á invasão irresistivel das pequenas bonitas de Hollywood. Anny é graciosa e explora um genero de comedia em que os norte-americanos são mestres.

A nova versão falada da interessante opereta de Donizette agrada no seu conjuncto. Si fossemos analysal-a rigorosamente fariamos varias restricções. Mas diverte, faz rir a valer e offerece opportunidade aos **fans** de gosar mais uma vez as travessuras e gracinhas da endiabrada Anny.

A direcção é soffrivel. Mas os ambientes de quartel e da nobresa escossesa estão esplendidos. Os typos bem escolhidos com excepção de Pierre Richard Welm, que sahiu um galã muito desengonçado.

Cotação: BOM.

MLLE. DYNAMITE (Blonde Bombshell) — M.G.M. — Producção de 1933 — (Palacio-Theatro).

Uma admiravel satyra a Hollywood, uma comedia engraçadissima! Lee Tracy e Jean Harlow não podem ser melhores personificando dois typos muito reaes e verdadeiros.

Franchot Tone toma parte.

Não percam!

Cotação: — BOM.

O CONSELHEIRO (Counsellor at Law — Universal — Producção de 1934 — (Rex).

Mais um Film de John Barrymore. Hoje em dia quando se fala num Film de qualquer dos Barrymores, já se sabe, que se trata de theatro Filmado. Este não desmente essa affirmação. Quando a peça é mediocre o Film sahe peor ainda. E quando a peça e boa sahe uma coisa pelo menos supportavel. "O Conselheiro" é puro theatro Filmado. Mas o assumpto é bom. Mostra a vida attribulada de um famoso advogado de New York, estuda os caracteres com certa habilidade e analysa aspectos interessantes do apparelho de justiça organizado pelos homens.

John esté a vontade, em seu elemento. Grita, esbraveja. Doris Kenyon é a unica cor de Cinema do Film. Bebe Daniels, coitadinha, atirada num papel pequenino, pouco faz. Isabel Jewell quasi rouba o Film. E a linda e estonteante Thelma Todd quasi não apparece.

Cotação: — BOM.

QUE SEMANA! (Comvention City) — First National — Producção de 1933 — (Pathé Palacio).

Uma esplendida comedia passada em Atlantic City, a cidade das convenções commerciaes. A sua acção esfusiante de graça e malicia se desenrola em pleno periodo de uma grande convenção de vendedores e agentes commerciaes.

Os malentendidos e as situações grotescas se succedem com rapidez, sem deixar um minuto siquer de monotonia. Não tem a graça fina das comedias de Lubitsch, mas encanta e diverte qualquer especie de "fan".

Adolphe Menjou é o menos engraçado de todos. Cada vez mais acabado... Joan Blondell faz uma pirata, uma cavadora de ouro capaz de esgotar uma mina de ouro em um segundo. Mary Astor num papel de mulher experimentada. O estupendo Guy Kibbee ás voltas com uma esposa ranzinza. Dick Powell e Patricia Ellis — que amor de pequena! — são os amorosos.

Cotação: — BOM.

SONHOS DE GLORIA (Setting Pretty) — Paramount — Producção de 1934 — (Pathé-Palacio).

O "fan" que vir os **stills** de "Sonhos de Gloria" antes de entrar no salão comprará a entrada com mais pressa e entrará nervoso, tropeçando, no escuro, nas cadeiras e nos pés dos espectadores. Foi o que se deu commigo. Fiquei a espera da confirmação das photographias de propaganda. Esperei. Nada. Fiquei impaciente. Finalmente! Surgem na téla as lindas pequenas dos **stills.** Bello numero de

revista de Cinema. Lindo! Maravilhoso! Ginger Rogers, a loura mais formosa da téla cantando um lindo cantico de amor. Um bailado de plumas de deixar o "fan" tonto. E um bailado de Ginger, imitação do famoso bailado que tornou Sally Rand famosa na Feira de Chicago. E de repente o Film acaba. De repente! Sem mais aquella! Ora bolas!

O resto não é grande coisa — tres ou quatro canções de Jack Oakie e Jack Haley, Lew Cody fazendo de director de studio e Ginger Rogers mettida numas roupas horriveis que lhe tiram todo o encanto.

E' verdade! O mais importante do resto é Thelma Todd!

Cotação: — BOM.

O TREM CORREIO DE BOMBAY (Bombay Mail) — Universal — Producção de 1933 — (Rex).

Não tendo mais o que explorar em materia de local para Films policiaes o autor do enredo deste Film agarrou um trem correio da India e prompto! resolveu o problema: engendrou um crime mysterioso e soluccionou-o dentro do proprio trem, no decorrer da viagem.

Na vida real os passageiros de um trem os companheiros de viagem são criaturas communs, sem colorido, indifferentes a tudo, inclusive á propria viagem. No Cinema, nesses Films policiaes, porém, a coisa é differente. No trem correio do Bombay, por exemplo, todos os passageiros são mysteriosos e levam comsigo um mundo de tragedias e melodramas...

E o interessante é que praticado o crime todos os passageiros — nos outros Films todas as pessoas que lidavam com a victima — têm motivos de sobra para ser olhados como suspeitissimos.

Edmund Lowe é o detective e com a maior calma desse mundo descobre tudo tim-tim por tim-tim, numa boa atmosphera de **suspense**. Ralph Forbes o mais sympathico dos homens do trem é o criminoso. Shiley Grey só tem sotaque russo para despertar supeitas. Hedda Hopper, Onslow Stevens, John Wray, Brandon Hurst, John Davidson — o homem de apparencia mais cruel — e o bom Tom Moore tomam o trem e se mettem nas embrulhadas policiaes.

Não ha romance. A gente pensa logo de sahida que Edmund vae gostar de Shirley. Mas engana-se. No fim cada qual segue o seu caminho sem beijos nem nada.

Póde ser visto pelos admiradores do genero.

Cotação: — BOM.

O CASO DE HILDA LAKE (The Kennel Murder Case) — Warner — Producção de 1933 — (Imperio).

O detective William Powell deslinda mais um caso intrincado de assassinio. Como sempre o numero de suspeitos é espantoso, desconcertante. As circumstancias em que foi praticado o crime são mysteriosas. O fio da meada perde-se a cada momento. O criminoso torna-se cada vez mais esquivo. A policia official representada mais uma vez em Eugene Palette da ratas de minuto em minuto. Só William Powell tem calma e confia em si mesmo. E descobre tudo da maneira mais surprehendente possivel.

Está bem feito. O **suspense** é mantido em todas as sequencias. E o mysterio só se aclara no final. Vê-se o Film sem cansaço, apesar desses mysterios virem tanto a baila ultimamente.

Mary Astor, Jack La Rue, Paul Cavanaugh, Ralph Morgan, Robert Barrat e Helen Winson completam o elenco.

Cotação: — BOM.

SORTE NEGRA (Dark Hazard) — Warner — Producção de 1933 — (Odeon).

Um jogador inveterado que prefere os azares do jogo e a sympathia de um veloz galgo de corridas ao amor de uma esposa linda como Genevieve Tobin e á amizade de uma pequena do quilate de Glenda Farrell. Fraco. Muito fraco mesmo. Edward G. Robinson um pouco deslocado faz tudo para salvar o Film — elle até chora, coitado. Mas não consegue nada.

Genevieve Tobin sabe ser a esposa pouco resignada e descrente de Robinson. E a pobrezinha da Glenda Farrell desperdiçada num papel mediocre!

Em todo caso si vocês querem fazer uma idéa das corridas de cães nos Estados Unidos vão ver. Sob esse aspecto o Film interessa. Apresenta uma noite de corridas num prado de cães com todos os seus detalhes, com todo o seu cerimonial e a sua pompa.

Cotação: — REGULAR.

LIGA... DAS MULHERES (Diplomaniacs) — R.K.O.-Radio — Producção de 1933 — (Broadway).

Uma das mais fracas comedias da dupla Bert Wheeler-Robert Woolsey. Quando começa a interessar realmente acaba. Tem **gags** apreciaveis, muitos absurdos varias **girls** com pouca roupa, canções, bailados e duas pequenas, uma a inimitavel Marioria White, outra a formosissima Phyllis Barry. Mas não chega...

Apesar disso diverte. As scenas de Genebra, na Liga das Nações, são engraçadas mas feitas daquelle comico forçado em que são veteranos Bert e Robert A melhor bola do Film é o beijo de Phyllis Barry no bandido que a quer desalojar de chefe do antro.

O mais pouco interessa. Em resumo: uma comedia fraca em que o titulo dado aqui é a melhor coisa embora não tenha nada a ver com o assumpto do Film.

Cotação: — REGULAR.

MARIDOS RIVAES (As Husbands Go) — Fox — Producção de 1934 — (Broadway).

Warner Baxter, o elegante Warner Baxter de tantos Films admiraveis teve pouca sorte desta vez. Empurraram-no num Film cacete, moroso, em que a acção fraquissima progride á custa de dialogos interminaveis e desinteressantes. O pobre Warner foi muito mal escolhido. O marido que elle faz é o typo do marido inglez. Frio, incapaz de emoções e capaz mesmo de levar o rival, o homem que lhe quer arrebatar a esposa, a uma pescaria para lhe pedir explicações sobre seus intuitos e acabar embriagando-se com elle. E com isso o caso se resolve. Helen Vinson convence-se da superioridade do marido com tão pouco...

Warner Oland faz um ricaço ridiculo e grotesco. Está completamente deslocado. Catharine Doucet é simplesmente insuportavel.

Warner Baxter e Helen Vinson são as unicas attracções do Film.

Cotação: — REGULAR.

A' SOMBRA DA ESPHINGE (Idylle au Caire) — Ufa — Producção de 1933 — (Rex).

O Egypto tem sido explorado de todas as maneiras em centenas de Films de todas as procedencias. Alguns simplesmente detestaveis. Outros apenas toleraveis. "A' Sombra da Esphinge" está entre os ultimos.

Isso de mostrar a esphinge, as pyramides, camellos e cavalleiros do deserto em pleno "habitat" não tem mais graça. A não ser que se trate de um Film excepcional, feito com Cinema, com verdadeiro senso. Cinematographico. Este apresenta um assumpto banalissimo, tratado como comedia, mas de uma maneira indifferente, sem gosto.

A acção por vezes decae de tal modo que dá a impressão de estarmos assistindo a um máu jornal da téla.

Dos interpretes so se salvam Spinelly, que é uma boa figura para o Cinema e a formosa Renate Müller. Georges Rigaud e Henry Roussell pouco valem.

Cotação: — REGULAR.

QUANDO A SORTE SORRI (Private Detective 62) — First National — Producção de 1933 — (Pathé-Palacio).

Um enredo policial sem **gangsters** e metralhadoras. Muito banal. Só se salva o romance de William Powell e Margaret Lindsay. O resto já é muito conhecido e não offerece siquer um tratamento novo.

Bill continua a ser o mesmo elegante de bons sentimentos. Para justificar a sua linha aqui arranjaram um inexplicavel caso diplomatico. E no final Bill retorna ao corpo diplomatico de onde fôra expulso por engano e ainda leva o coração da formosa Margaret.

E' um Film fraco. Bem fraco mesmo. Entretanto Margaret Lindsay e William Powell encarregam-se de fazel-o supportavel graças aos bons trabalhos que apresentam.

Cotação: — REGULAR.

RELIQUIA DE AMOR (Christopher Bean) — M.G.M. — Producção de 1933 — (Palacio Theatro).

O Film (mas será mesmo um Film?) é inspirado numa peça theatral — "Prenez garde á la peinture" — de Fanchois. Os francezes chamam a isso "theatro Filmado", e têm razão. E' verdade que as peças Filmadas ganham muito em movimento, em amplitude do scenario, em angulos. Inversamente o Cinema perde muito em visualidade, para se transformar numa série de dialogos commentados por imagens.

Christopher Bean foi um pintor celebre. Viveu algum tempo em casa de um medico que o tratou. Deixou varias télas, a que o medico, ignorante do seu valor, deu os fins mais subalternos possiveis: cobertura de gallinheiro, fogueira, etc. Um leilão de télas a que comparecem varios "experts" revela o valor excepcional do trabalho de Bean. A obra prima do pintor é um retrato de Ally, criada do doutor.

Todo o desenvolvimento do Film gira em torno dos "quiproquós" resultantes dos artificios empregados pela familia do medico para roubar o retrato da criada. Como se vê estamos em pleno dominio do "vaudeville".

Essas situações embaraçosas e mais a protecção que Marie Dressler dispensa aos amores de Helen Mack e Russell Hardie — fio amoroso quasi imperceptivel — tornam o Film engraçado e dellas resalta todo o valor comico e humano da inimitavel velha de Hollywood.

Tem tambem um pouco de **slapstick** — a sequencia do automovel sem direcção. Lionel Barrymore faz menos caretas que de costume. Beulah Bondi sabe ser uma legitima puritana de New England.

A direcção de Sam Wood não é grande coisa. O Film faz rir e diverte apesar de tudo. H. B. Warner e Jean Hersholt apparecem.

Cotação: — REGULAR.

A HORA DO COCKTAIL (Cocktail Hour) — Columbia — Producção de 1933 — (Imperio).

As mulheres independentes estão em moda no Cinema. Ainda virão muitos Films sobre criaturas que se julgam capazes de viver como homens. E' pena que Sinclair Lewis não possa emprestar seu talento aos autores de argumentos de Hollywood... Bebe Daniels não tem a pretensão de ser uma outra **Ann Vickers**. Mas a productora do Film bem que teimou.

Felizmente o Film tem muitas scenas divertidas. O romance é do typo contrariado, cheio de brigas, contrariedades, implicancias, intromettimentos. Bebe é uma artista, reune admiradores no seu **atellier**, embarca para a Europa, visita Londres, Paris, **flirta** com todos os homens, embriaga-se e acaba entregando os pontos ao namorado na primeira apertura séria em que se vê. Randolph Scott, Sidney Blackmer e Barry Norton completam o elenco.

Cotação: — REGULAR.

AS FINANÇAS DO AMOR (Big Executive) — Paramount — Producção de 1933 — (Odeon).

Dois leões de Wall Street em luta tremenda. Um é moço, bonito, disputado pelas mulheres, intelligente, emprega os methodos modernos. Outro velho, decrepito, com quasi um seculo de vida.

A historia é fraca. Foi construida commercialmente. Para arrancar emoções entre dois grandes Films. Em todo caso constitue regular passatempo para quem está de bom humor.

Ricardo Cortez faz o leão moço, com a infelicidade de matar a esposa sem querer ama Elizabeth Young, joga **golf** com Richard Bennett e tem uma secretaria do quilate de Sharon Lynne. A melhor coisa do Film é o trabalho de Richard Bennett. Optima caracterisação. Muito mais interessante que o romance de Ricardo e Elizabeth. Erle Kenton dirigiu pelo methodo "standard" de Films de linha.

Cotação: — REGULAR.

ESTRELLA DE VALENCIA (L'Etoile de Valencia) — Ufa — Producção de 1933 — (Rex).

O titulo evoca a Hespanha mas o Film passa-se quasi todo no interior de um "cabaret" e de um navio. Não é um máu Film. E' um trabalho feito com recursos. Trata-se de um episodio aventuresco, com tiros, lutas, etc. Um tanto esticado e que poderia ser narrado em menor metragem. Mas no genero não desagrada e tem as suas emoções.

Apesar disso, é um assumpto banal, uma producção descolorida, uma moldura ingrata em relação ao **charme** estonteante de sua interprete: Brigitte Helm. Ella é um material magnifico e para ser aproveitado n'outro genero.

Brigitte faz o que póde no seu papel mas este, além de estar em desaccordo com o seu typo (ella personifica uma bailarina hespanhola...) poucas vezes a apresenta no decorrer da historia. Comtudo creio que o Film vale a pena ser visto. Ao menos por Brigitte em suas breves apparições. Aquella scena em que ella canta e dansa um tango á meia luz... é um dos bons momentos da fita. Revela-nos a mulher exotica e fascinante que conhecemos em **Alraune** e **Nina Petrowna**... Simone Simon é uma carinha deliciosa e Jean Gabin um galã sobrio. E' uma versão falada em francez mas na sessão que assistimos — devido á projecção, á gravação ou sei lá o que parecia em esperanto...

Cotação: — REGULAR.

SUA MAGESTADE O AMOR (Ihre Magestaet die liebe) — Joe May-Film — (Broadway).

Uma comedia romantica, regularmente feita. apresentando umas interessantes ligações de scenario é uma direcção segura de Joe May. Mas o Film é prejudicadissimo pela idade.

Kate Von Nagy, Francis Lederer e um grupo de velhos são os interpretes. Por que será que os Films europeus insistem em scenas longas e interminaveis, com velhos a falar e fazer caretas, numa graça muito duvidosa?

Kate Von Nagy quando aqui appareceu, não era ainda a moreninha esguia e fascinante dos actuaes Films alle-

mães. Francis Lederer (lembram-se delle em **A maravilhosa mentira de Nina Petrowna?**) o actor tcheco-slovaco, idolo dos palcos europeus, que a RKO acaba de contractar — é uma figura agradavel e desempenha-se do seu ingrato papel como um perfeito artista.

Cotação: — REGULAR.

A TIRA SALPICADA (The Speckled Band) — British & Dominions — (Pathésinho).

Historia de Conan Doyle, muito boa, mas o Sherlock Holmes — Lynn Harding — é fraco.

Angela Baddeley é bonitinha e boa artista.

Um Film que póde ser visto.

Cotação: — REGULAR.

O PREÇO DE UM AMOR (The Little Damozel) — British & Dominions — (Pathésinho).

Anna Neagle é outra inglezinha interessante, com personalidade, mas não tem tido sorte nos Films em que tem apparecido entre nós. Este não é melhor, nem peor do que "O tenente naval". O conhecido James Rennie é o galã.

Cotação: — REGULAR.

ENTRE DOIS AMORES (Saturday's Millions) — Universal — Producção de 1933 — (Rex).

Film sportivo, isto é, em que toda a emoção gira em torno do sport, em que o sport é a mola central da composição.

O enredo é banal. Trata de um dos principaes elementos de uma equipe universitaria, collocado entre o prazer e a lealdade para com os seus companheiros de "team". De outro lado um seu amigo e collega entre o amor de deliciosa pequena e os seus deveres para com o "team". Deveres de cobrador, de elemento de ligação, de faz tudo, que o obrigam a dar constantes "bôlos" na pequena e a ter com ella numerosas rusgas. Rusgas gozadissimas! Com o sabor de verdadeiros "gags".

As melhores scenas do Film são as do encontro dos dois "teams", os estupendos aspectos do estadio, o encontro dos veteranos que se tratam como no tempo de rapazes e o ultimo "bôlo" de Leila, que chega a dormir no estadio, esperando o namorado, sempre atrazado, sempre atrapalhado com obrigações sportivas.

Film para fazer rir. Não para rir muito. Mas está bem feito, corre com a velocidade dos Films do genero e tem a formosura de Leila Hyams enfeitando as suas scenas Robert Young e Johnny Mac Brown agradam.

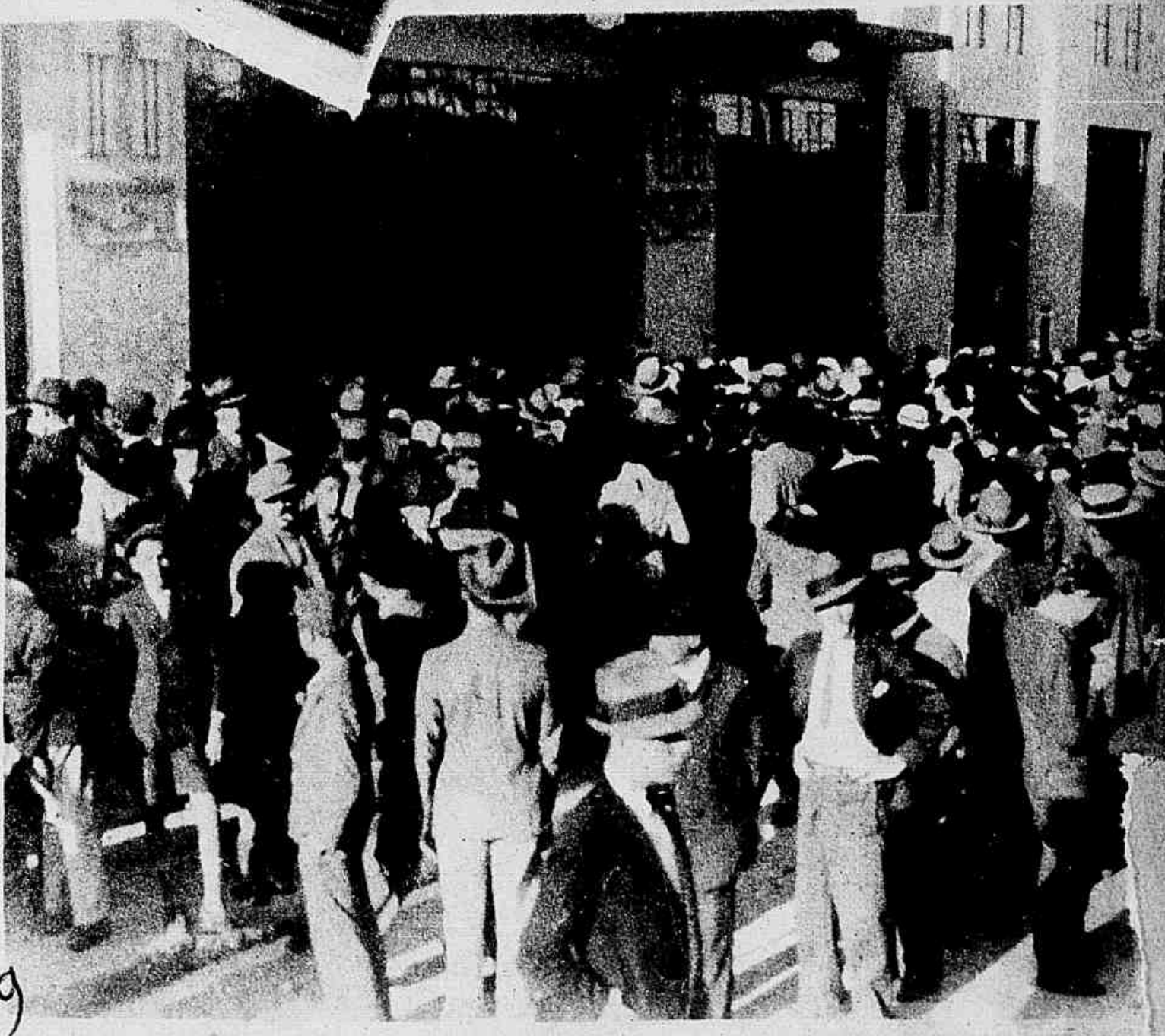
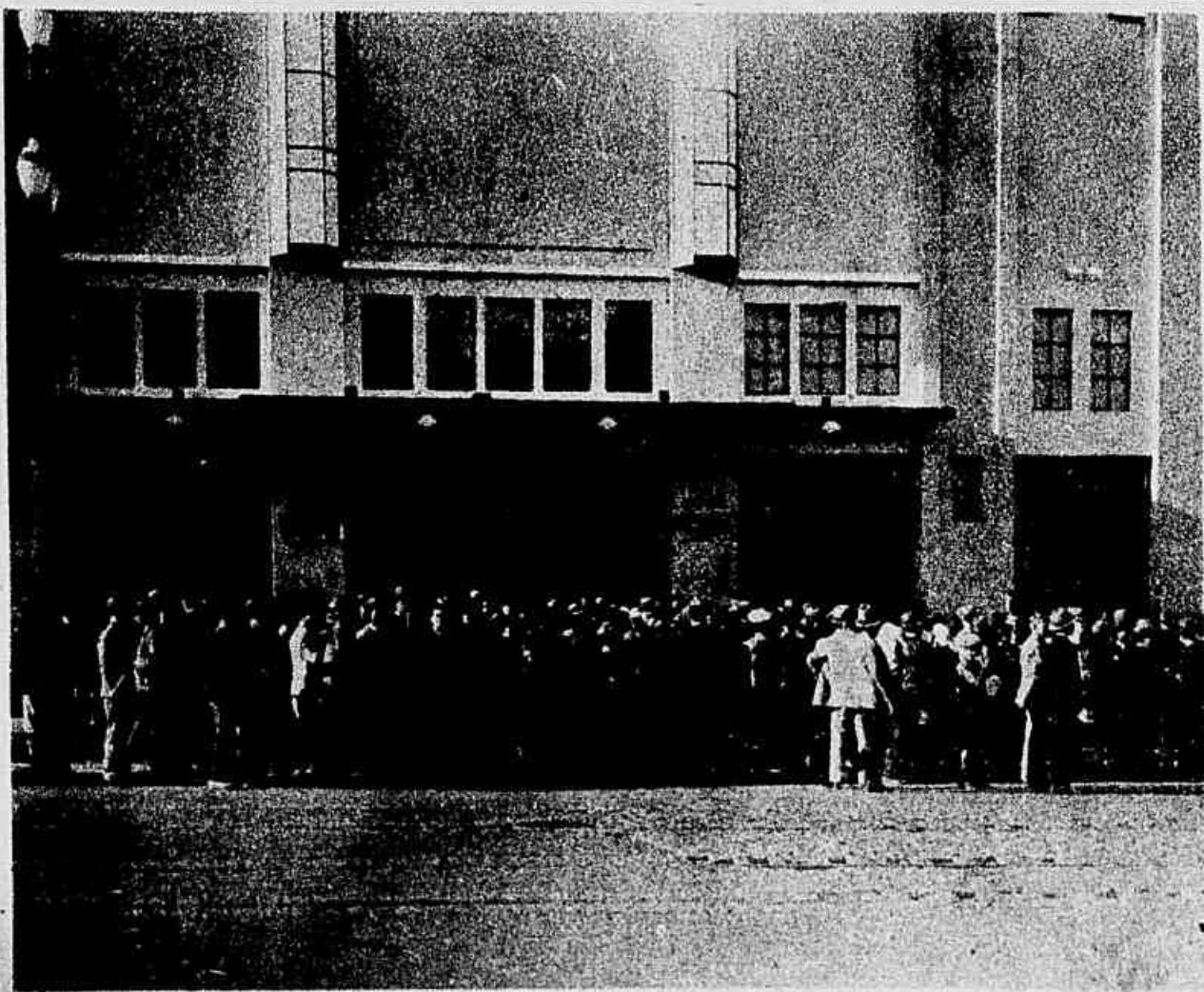
Mary Carlisle é adoravel.

Cotação: — REGULAR.

CINEMAS e CINEMATOGRAPHISTAS

Depois da exhibição do Film "Santa, eu não sou", para a imprensa, a Paramount offeerceu-lhe uma "feijoada" no "Rio-Minho", por conta de Mae West... e CINEARTE esteve presente.

RECLAME DE RUA DO FILM "O DRAMA DE UM HOMEM", DO BROADWAY-PROGRAMMA.

ASPECTOS DA INAUGURAÇÃO DO CINEMA BROADWAY, EM S. PAULO.

ROU-
LIEN...

RECE-
BENDO
A
SUA
CORRES-
PONDEN-
CIA

Roulien, Conchita Montenegro e Victor Jory no "set" de "Los Granaderos del Amor"

Roulien em scenas de "The World Moves on", com Marcelle Corday, Franchot Tone, Reginald Denny e Madeleine Carroll.

ELLES JA' FORAM ESTRELLAS.

(Continuação)

de vida é outro. Escreve noticias de Hollywood e artigos Cinematographicos em um jornal de Los Angeles e é uma reporter de primeira ordem!

Jetta Goudal depois da briga com De Mille retirou-se do Cinema e hoje é decoradora, associada com seu marido Haroldo Grieve. Seena Owen, a loura exotica de "Intolerancia", iniciou recentemente uma carreira literaria com successo e ao mesmo tempo escreve scenarios para a Paramount. Estão no mesmo ramo: Raymund Griffith e Ralph Graves, com um successo bem fóra do commum. Raymund, cuja falta de voz obrigou-o a abandonar o posto que occupava como comediante nos Films, é hoje a mão direita de Darryl Zannuk. E' escriptor, scenarista e productor na Twentieth Century. Douglas Mac Leon é productor associado na Paramount.

Artistas de Cinema que desejam educar seus filhos para uma carreira militar, não hesitam em deixal-os aos cuidados de Earle Fox, nome bem conhecido dos "fans" pelos seus antigos triumphos e as comedias de Don Casmorro.

Elle é o proprietario da Black-Foxe Academia, um dos mais importantes institutos militares no sul da California.

Max Asher, o velho interprete das comedias da Century, tem uma loja de objectos de magica. George K. Arthur, o companheiro de Karl Dane numa série de Films, produz suas proprias peças de Hollywood Playhouse. Gardner James, um dos melhores "juvenilles" lançados pela Paramount, cuida da cultura mental de Hollywood mantendo uma livraria na cidade do Film.

E Ann Little, lembram-se desta explendida artista que teve o papel de Naturich em "Amor de india" e trabalhava com William Hart e Wallace Reid?

Hoje Ann dirige o Chateou Marmont, elegante casa de appartamentos em Hollywood. Hank Mann apparece ás vezes na téla, mas dedica sua especial attenção a um bar de cerveja do qual é proprietario.

Francis Bushman — a primeira belleza masculina que o Cinema apresentou, o companheiro de Beverly Baine numa grande série de Films — ha uns dois annos atraz fez escandalo pelos jornaes publicando que, tendo gasto milhões de dollares na sua vida e tendo se acostumado ao luxo, offerecia-se para casar com qualquer mulher que o quizesse sustentar, da maneira em que elle estava acostumado! Nenhuma o acceitou, é logico... Elle abriu então, uma casa para a venda de licôres em Chicago, onde tinha feito a tal phantastica offerta.

Ewin Carewe, que desobriu Dolores Del Rio, já foi um riquissimo e poderoso director. Elle sempre teve propensões para financiar peças, revistas, aventuras commerciaes, etc., em grande escala. Assim, Carewe arriscou alguns milhões numa companhia agricula conhecida como Biltmore Conservation Cia., de Dallas, Texas, e hoje está em apuros financeiros.

Bons casamentos têm afastado da cidade que as fez famosas, muitas estrellas.

Irene Castle tornou-se Madame Mc Laughlin, de Chicago. Dorothy Dalton, a inesquecivel creadora de "Chispa de Fogo" é a esposa do productor theatral Arthur Hammerstein e vive em Long Island. Rex Ingran levou Alice Terry comsigo para viver na França onde ella o ajudou a dirigir seus Films. Fala-se na volta de Alice a Hollywood e ao Cinema. Quanto a Ingran, adoptou recentemente a fé musulmana. Carol Dempster, a predilecta de Griffith, casou-se com Edwin Larsen — um banqueiro de New York.

Phyllis Haver, a loura banhista de Mack Sennett, é hoje a esposa do rico William Seeman, de New York. Madeline Hurlock, outra belleza vinda do Studio de Mack Sennett, é quem prepara o café matinal para Marc Connelly, o autor de "Green Pastures" e vencedor do premio Pulitzer. Gladys Walton é a esposa de um agente da Universal em Chicago. Florence Vidor depois de seu casamento com o famoso violinista Jascha Heiffetz, passa a sua vida acompanhando os "tournées" mundiaes de seu illustre consorte. Este anno virão ambos ao Rio.

Eleanor Boardman casou-se com Harry D'Abbadie D'Arrast em Madrid e não pensam em voltar tão cedo para Hollywood.

Olive Bordem está casada em New York. Helene Costello é esposa de um advogado cubano e mora em Havana. Vilma Banky e Rod La Rocque organizaram uma longa lua de mel pela Europa. Hoje estão de volta a Hollywood.

Vejamos agora aquellas que, retirando-se do Cinema, não abandonaram comtudo Hollywood. Jobyna Ralston, por exemplo, vive contente ao seu papel de dona do lar de Richard Arlen; Enid Bennett é Cadame Fred Nible. Marjorie Daw é a esposa de Myron Selznick. Mildrer Davis, a cara metade de Harold Lloyd. Laura La Plante — Madame William Seiter. Mas existem rumores sobre um divorcio...

(Continúa na pag. 44)

O ideal de Lois Weber

(FIM)

nema. Póde passar horas e ler coisas sobre a China e a ouvir o professor, mas nada o interessa, em quanto não vir scenas desse paiz.

"A culpa não é dos professores, mas do proprio systema. O valor do ensino visual para as creanças de intelligencia normal é bastante evidente. Que dizer, então, do seu alcance, applicado aos jovens de intelligencia abaixo da mediana e aos pequenos estrangeiros que a America procura transformar em cidadãos uteis á sua nova patria? Se a creança, por exemplo, não sabe palavra de inglez, a lição na téla nunca o atrapalhará. A linguagem do Cinema é universal.

"O ensino de qualquer materia pode ser muito mais expressivo e permanente pelo uso do Cinema. Salta aos olhos, por exemplo, a sua adaptabilidade á Historia. Mas temos tambesm a astronomia, a geologia, a physiologia, a botanica, a economia, a geographia, a arte, a musica a historia natural e todos os outros assumptos que, ás vezes, perdem o seu interesse essencial, quando tratados em letrinhas sumidas sobre frias paginas de papel.

"Não se lembram da historia natural, com aquellas inexpressivas gravuras de leões e aquellas pallidas descripções da vida da selva? Hoje em dia, não ha creança que vá ao Cinema que não seja autoridade sobre os habitos dos animaes ferozes. E isso por causa dos poucos Films do genero que se têm produzido.

"Quando uma creança vê um Film, a sua capacidade criadora desenvolve-se, através da imaginação; pelo que ouve, vê e vizualiza, está a abrir no cerebro novos caminhos, e é por isso que se considera o Cinema o meio mais indicado para o desenvolvimento do espirito criador da creança. Em vez de vagas impressões, o Cinema dá o conhecimento exacto das coisas. Approxima mais a creança da realidade. E os cerebros infantis sem duvida, são como barro, malleavel e susceptivel da mais intrincada modelação".

Num só Film, De Mille deu ao mundo uma noção e um sentimento dos tempos biblicos, que nunca se conseguiriam em muitos annos de frequencia pelas igrejas e escolas dominicaes. Outros directores ensinaram ás creanças do campo a vida das grandes cidades; mostraram ás creanças da cidade as bellezas da cultura da terra e o que vem a ser uma vacca. Tornaram familiares a milhões de pessoas os complicados processos a que obedece a feitura dum jornal. Revelaram os segredos das grandes industrias. Puzeram o mundo em exposição O publico internacional já está ao par de todos os aspectos da vida moderna.

Por que não avançar mais alguns passos e não mostrar certas phase da vida, que não são tão apparentes? Por que não Filmar o drama tremendo daquella pequena folha que levou seculos a deixar a sua marca sobre uma rocha? E o drama do fundo dos mares? E as compicações e segredos da sciencia economica? E o cambio?

A Geographia! Lembro-me que era a seguir á merenda. Que coisa aborrecida e que somno dava! As moscas zumbiam monotonamente contra a vidraça. Só as traquinadas de algum garoto nos impediam de dormir.

A Geographia no Cinema! As selvas verdes e emmaranhadas da Africa; os marmores brancos do Taj Mahal; as areias somnolentas do Sahara; a magestade faiscante dos Alpes!

Onde fica Waterloo? E' uma cidade ou o nome duma batalha celebre? E' aquelle grande ponto negro no meio do mappa na pagina em frente da gravura de Napoleão. E Napoleo? O desenho não dá nenhuma idéa do que elle foi. Era um homem de genio. E Richelieu, Voltaire, Disraeli? Estão vivos hoje, graças a George Arliss. Walter Huston representou Lincoln.

Lois Weber diz ainda:

— Quanto maior for a cultura commum, maior será a cultura dos estudantes da vanguarda. O nivel de instrucção ficará definitivamente elevado.

— Agora, meninos e meninas, vamos ler a Batalha de Waterloo. A batalha de Waerloo deu-se no dia...

Isto dizia a professora. Nós, porém, cochichavamos:

— Ora! Isso já foi ha tanto tempo. E, depois, que temos nós com a batalha de Waterloo? Ninguem acredita nessa historia da carocha. A professora está sempre a contar mentiras. O Duke teria apanhado alguns passarinhos esta manhã?

Mas agora passam na téla os valentes soldados de Napoleão, o grande general despeja homens e mais homens na infeliz batalha. De repente, vemol-o como um simples homem, como papae ou como o vizinho do lado. Napoleão, abandonado, privado de tudo, passeia tristemente pela sua pequena ilha. Torna-se uma creatura tão real como se vivesse hoje.

As proprias creanças estão na téla com Napoleão e seus soldados. Quando um homem vae ao Cinema mette-se na pelle do heróe do Film. As mulheres fazem o mesmo, sentem-se heroinas, intelligentes, ha-

beis, vestem aquelles lindos vestidos das artistas. E as creanças vivem os factos representados na téla, que ficam fazendo parte da sua propria experiencia.

Miss Wesber acrédita que já é chegada a época de se dar ás creanças de todo o mundo mais esse auxilio na acquisição de conhecimentos.

— Tudo se resume no seguinte: a vista, que nos faz apprehender e comprehender as coisas com muito maior rapidez e facilidade, passará a desempenhar o papel que lhe compete ao lado dos outros sentidos do ouvido e do tacto.

Entregue de corpo e alma a esse novo ideal, Lois Weber trabalha, por assim dizer, vinte e quatro horas por dia, aperfeiçoando planos, escrevendo argumentos, collaborando com Conselhos de Educação.

— Todos os dias, sem lhes ligar grande importancia, lemos noticias de catastrophes, descarrilamentos, inundações, desastres de automoveis. Mas, que succederia, se estivessemos no local e *vissemos* esses desastres? Nunca mais esqueceriamos o espectaculo! E o mesmo se dá com o ensino.

"Até á data actual, só as escolas de Medicina se têm preoccupado um pouco com a educação visual. Já se prepara, entretanto, o terreno para o uso universal do Cinema em todas as modalidades da instrucção e é essa, agora, a missão, que absorve toda a minha actividade. A Russia e a Inglaterra são os dois unicos paizes do mundo que já adoptaram o Cinema nas escolas, como meio educativo".

Emfim, Lois Weber traçou o seu programma de acção e nada o poderá deter!

E, para terminar, em que dia, afinal, se deu a tal batalha de Wterloo?

Romance de Garbo

(FIM)

Pouco tempo depois, viam-nos entrar por uma porta lateral dum Cinema, que fazia "preview" de "Cantico dos canticos", Film a que a Garbo já assistira varias vezes...

Ao começar a Filmagem de "Rainha Christina", já pareciam velhos camaradas.

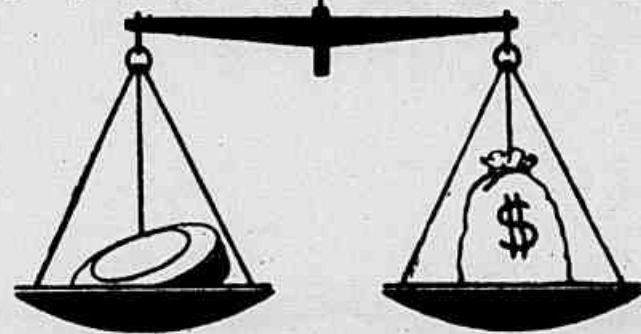
Gilbert e Mamoulian não se entenderam durante os trabalhos da producção, mas é tolice suppor que o ciume tenha contribuido de qualquer modo para a especie de antagonismo, que se travou entre ambos. Ha muito tempo já que morreu o romance Gilbert-Garbo. Nem cinzas restam...

A direcção de Mamoulian, porém, irritou Gilbert por diversas vezes. De quando em quando, discutiam os dois furiosamente, e foi numa dessas occasiões que o pessoal do Studio começou a desconfiar de qualquer coisa entre a actriz e o seu director...

Depois de grande gritaria, John retirou-se como uma bala para o seu camarim, emquanto Mamoulian, sentando-se, se queixava de forte dor de cabeça.

Toda a gente ficou então de bocca aberta ao ver a Garbo approximar-se e friccionar gentilmente com as proprias mãos as temporas e a nuca de Mamoulian! O director fechou os olhos, deliciado e agradecido, e a massagem continuou por mais meia hora!

O silencio era tamanho que se, naquelle instante, cahisse um alfinete no Studio, resoaria no pavimento com o fragor duma bomba de dynamite! A grande Garbo a tratar do seu director com tanto carinho! Que significava aquillo?

E dahi para cá a actriz tem dado outras provas do seu interesse pelo director de "Rainha Christina". Cansou-se de merendar com elle no seu proprio camarim; quantas vezes, nos fins da semana, não têm passeado os dois de automovel, por logares pouco frequentados?

E' bem possivel que acabem casando, mas criados ambos na Europa, com outras idéas e sentimentos, Hollywood não sabe o que pensar a respeito delles.

Greta Garbo é a unica que sabe o que lhe vae no coração, mas que adianta?

Greta Garbo não fala!

ELLES JA' FORAM ESTRELLAS...

(FIM)

Leatrice Joy e May Mac Avoy são esposas de negociantes. Dolores Costello é quem admira o perfil do John Barrymore no lar deste. Alice Joyce casou-se ha pouco, com Clarence Brown. Billie Dove com o "sportman" Robert Kenaston. Viola Dana tambem é esposa de um "sportman". Dorothy Mackaill trabalha raramente. O resto de seu tempo é dedicado ao lar de Neil Miller. Bessie Love é Madame William Hawks. Gertrudes Olmstead — Madame Robert Leonard. Cleo Ridgey — Madame James Horne. Costance Talmadge — Madame Townsend Netcher. Rosemary Theby — Madame Harry Meyrs! Virginia Valli — Madame Charles Farrell. E Jewell Carmen — Madame Roland West.

Barbara Bedford, Lew Cody, Lois Vilson, James Murray, Sally O'Neil e Aileen Pringle são nomes antigos que apparecem uma vez ou outra. Estão tentando voltar ás actividades Cinematographicas, alguns com resultado: Lila Lee, Monte Blue, Madge Bellamy, Barry Norton, Mae Murray, Nita Naldi, Juanita Hansen e outros.

Lilian Gish foi muito elogiada no seu Film de retorno ao Cinema: "His Double Life". Patsy Ruth Miller, aquella morena dos olhos enormes, divorciou-se de seu marido Tay Garnett em Budapest e já está em Hollywood tentando uma volta, por intermedio do palco. E como ainda é bonita!

Corine Griffith está na RKO Radio. Anna Nilson depois de um longo periodo de invalidez num hospital, resurge curada e disposta a recuperar o antigo logar. Vel-a-emos em "A humanidade marcha", com Paul Muni. Billie Burke, Alice Brady, Coleen Moore e Tulio Carminatti voltaram com bastante successo. Irene Rich que nestes ultimos tempos tem trabalhado no radio, retornará breve os Studios de Hollywood.

Conway Tearle vae reapparecendo depois de uma longa temporada nos palcos. Marguerite de la Motte, aquella adoravel "Bonacieux de Tres Mosqueteiros", fez uma volta muito auspiciosa em "A Woman's Man" da Monogram. Lionel Belmore, Anita Stewart, Bryant Washburn, Maurice Costello, Florence Turner, Kate Price, Flora Finch (sahe azar) Ben Turpin e outros nomes apagados, estão tentando uma volta no Film "The Film Parade".

A lista das estrellas esquecidas é sem fim. E cada anno que passa, accrescenta novos nomes aos já existentes.

Hollywood é a cidade occupadissima que não tem tempo para observar o decurso de seus fracassos e triumphos. Como todo o resto do mundo, Hollywood segue o curso normal da vida: olhar sempre para o futuro e não para o passado.

Mas é perigoso preoccupar-se demais com o futuro e por isto em Hollywood, as estrellas aproveitam os fructos de hoje na arvore da Fortuna, emquanto elles duram, ricos e saborosos. Ha uma vaga esperança mas não uma certeza, de que a colheita será sempre farta, que elles nunca serão obrigados a estacionar no lado de fóra, anonymos, no meio da turba, para observar a passagem do brilhante desfile e tendo sómente esta amarga phrase para distincção:

— Eu tambem já fui uma estrella!...

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á S. A. O MALHO, Trav. Ouvidor, 34 — Telephones: Gerencia 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

HOLLYWOOD BOULEVARD

(Continuação)

da-sóes das praias ou pela grama das vivendas dos ricaços... O signal fechara e uma multidão espera que elle diga — *GO*... Mulheres e homens, creanças e rapazes das Universidades e collegios... Livros debaixo do braço e uma alegria enorme bailando em cada olhar... Olho a multidão que espera o signal dizer — *GO!*

Entre elles está um nosso velho conhecido, vivendo, na vida real, o mesmo papel que elle tornou tão formidavel e que nos foi dado pelo genio de King Vidor...

E' a TURBA de todos os dias, esperando que o signal diga — *GO*... é a TURBA que corre pelas calçadas dos boulevards do mundo inteiro... e elle é ainda aquelle mesmo rapaz que procura a Felicidade... Está fatigado, tem um olhar triste... pois elle conheceu ventura e gloria, fama e successo... mas perdeu tudo, de novo... James Murray segue pelo boulevard sem destino!

Ruth Roland guia o seu carro e vae em disparada, dobrando em Vine Street... Henry da Silva um portuguez agradavel e figura popular entre a colonia brasileira de Hollywood, diz-me que está trabalhando na Warner Bros. Sim, Jimmy Cagney está fazendo um novo Film — "Without Honor" —, onde ha varios pescadores portuguezes e Victor Jory é um rapaz portuguez. Sarah Padden é sua mamãe, fazendo o papel de uma senhora das Ilhas... Por isso, elles chamaram a Henry da Silva para que ensinasse como os portuguezes falam inglez quebrado... tal qual elle já fez, em "O Tubarão", ao lado de Edward G. Robinson!

E, assim, Victor Jory, que a Fox cedeu a Warner Bros. vae dizer umas quantas palavras na lingua de nós todos... Lloyd Bacon está dirigindo e o Film promette ser interessante e curioso... e como não poderia deixar de ser se offerece James Cagney, esse artista tão esplendido? E Victor Jory, vocês não gostam delle? Victor é um camaradão e eu o conheço muito bem e se vocês querem eu, num dias destes, deixo de tomar o meu banho de sol em Santa Monica, só para ouvir Victor Jory me contar uma porção de novidades que, depois, eu escreverei para CINEARTE... Victor sempre faz papeis de villão, mas elle é um artista tão bom e possue uma personalidade tão sympathica que a gente acaba gostando; mesmo que elle tente roubar a formosa Rosemary Ames dos braços de John Boles, quando fez em "I Believed in You"... Agora, vou áquella esquina comprar um jornal para ver se ha novidades do Rio, pedindo sempre que sejam noticias agradaveis. Alguem me dá um bôa-tarde amavel... Volto-me e William Bakewell está junto de mim. Billy está sempre sorrindo. Nunca o vi triste. Está sempre alegre e animado e andando depressa. Russell Gleason já me disse que para a gente fazer uma caricatura de Bakewell — basta desenhar um furacão!

Pois elle nunca pára, está a mover-se, agitado, conversando e rindo ao mesmo tempo! Billy me diz que acaba de ter um papel num Film da Metro — *You Can't Buy Everything*, ao lado dessa figura tão extraordinaria — Mae Robson. A Metro quando precisou de Bakewell para o papel, foi buscal-o e assim elle voltou ao Studio, onde trabalhou tanto tempo. "Voltei á "casa paterna" diz-me Billy, em pilheria, pois elle viveu tantos annos dentro do Studio da Metro que sempre allude a elle como "Home".

Mae Robson é swell! "diz-me elle, contente por ter tido a opportunidade de apparecer ao lado della.

Da calçada, elle acena para o outro lado, com gestos de enthusiasmo. Uma senhora responde ao seu comprimento.

E elle me diz: "E' a mamãe de Arthur Lake e de Florence!" e corre para falar com Mrs. Lake, na sua passada de gigante. O jornal não trazia novidades do Rio... nem ao menos uma notinha sobre o successo do ultimo Carnaval. Continuo a minha caminhada pelo Boulevard. Páro deante de uma casa de radios... e ouço que cantam o CARIOCA! Sempre era uma palavra amavel e bonita naquella tarde que me parecia ser outra de Maio, no Rio, quando a gente voltava para casa depois de um dia de trabalho e o olhar repousava na paizagem da Guanabara... Dessa mesma casa de radio sahia um rapaz sympathico e sorridente. Elle não deve ter mais de vinte annos e, hoje, já é um nome de successo nos Estados Unidos.

Fez-se popular cantando no radio em New York e acaba de chegar da grande metropole ha poucos dias... E a primeira coisa que fez, ao que parece, foi ir a uma casa de radios, talvez para matar saudades dos seus "broadcastings" de tanto exito em New York!

Elle se chama Joe Morrison. A Paramount o contractou e o seu maior exito, que o elevou á fama, foi quando elle lançou essa balada — *The Last Round-Up*, que está fazendo furor de lado a lado desta terra.

Joe é um typo que lembra Eddie Quillan, physicamente. E' entretanto mais bonito e não creio que elle vá fazer Films comicos. Vi, por exemplo, ha dias o *test* que lhe deu o contracto com a Paramount. O Studio mostrou-m'o. Joe Morrison promette — possue uma voz que é suave e canta com muito sentimento. O seu trabalho tambem numa ligeira scena de que se compunha o *test* é bom e principalmente por tratar-se de um novato deante da camera. Elle tem possibilidades e a Paramount vae lançal-o, immediatamente, num Film.

Joe está destinado a agradar... e os fans esperam por elle, com ansiedade. E o meu passeio pelo Hollywood Boulevard continúa, vendo conhecidos e encontrando as estrellas famosas e cheias de *glamour* que não se puderam conservar em casa quando aquella onda de luz banhava as calçadas de Hollywood...

CONSELHOS SOBRE A BELLEZA

(FIM)

Desde que Norma Shearer e Joan Crawford passaram a usar os seus penteados sem ondas, com o cabello inteiramente liso no alto e no lado da cabeça, as pequenas cujos cabellos são por natureza lisos sentiram-se enthusiasmadas.

Mas chamamos-lhe a attenção porque afinal, o tal penteado tambem dá o seu trabalho. E' preciso notar que Joan, Norma e outras usam o cabello liso ao alto mas nas extremidades o mesmo é inteiramente encacheado. Isto requer muito trabalho, paciencia e o uso constante de liquidos alisadores para manter o cabello das referidas estrellas ao alto e aos lados liso, pois como sabem ellas o têm crespo.

As pequenas que quizerem copiar o penteado não devem esquecer, pois, aquelle grande numero de cachinhos nas extremidades.

Garbo já lançou por diversas vezes, alguns dos seus penteados em moda. Agora com "Rainha Christina" apresentou uma exotica golla branca, que está sendo copiada por todos os desenhistas e modistas dos Estados Unidos.

Katharine Hepbeurn tambem já é responsavel por uma nova moda. Não só ella como tambem Frances Dee e Joan Bennett, suas companheiras no Film "Little Women". E' uma exquisita franjinha encacheada, bem no alto da testa.

Carole Lombard chamou a attenção das creaturas elegantes com uma trança postiça, num penteado á diadema em "Dragões da Morte". E as tranças estão voltando! Este penteado vem, em parte, solucionar o caso do cabello curto e comprido. As pequenas podem usal-o curto por ser bastante confortavel. E para elegancia e formalidade, podem tel-o longo, usando uma trança postiça.

A trança como um diadema natural, verdade seja dita, dá um inconfundivel cunho de elegancia, distincção e aristocracia á qualquer mulher. Os entendidos no assumpto declaram que é uma reminiscencia das modas gregas, romanas e egypcias. E estão crentes que ficará.

JANET GAYNOR TAL QUAL ELLA E'!

(F I M)

A pequena estatura de Janet e a sua fragilidade estão sempre em conflicto com a sua ambição.

Frequentemente, depois dum dia de trabalho, Janet tem que se submetter aos cuidados duma massagista para alliviar o corpo fatigado, acalmar os nervos e, assim, poder dormir. Sabendo-se fraca, a actriz affligi-se immenso com isso. Já a viram chorar por não ter forças para abrir uma janella.

Os trabalhadores do "set", carpinteiros, electricistas, etc. tratam-na com muito carinho como a uma creança. Ella tem qualquer coisa de profundamente feminino, que faz com que os homens, sentindo-se mais fortes, experimentem um grande desejo de a proteger. Ninguem poderá affirmar, no entanto, que essas attenções sejam do inteiro agrado de Janet. Ella recebe-as com graciosas palavras de agradecimento ou com um sorriso de gratidão, mas não soffre duvida que a necessidade de ter quem lhe faça as coisas briga intimamente com a confiança que tem em si propria e nas suas aptidões.

Janet fatiga-se com facilidade, o que explica a sua sahida do Studio todos os dias ás cinco horas. A sua construcção physica não lhe permitte ultrapassar certos limites. A's vezes, ella propria não sabe que já "passou da hora". Continúa a trabalhar, mas machinalmente. O cerebro parece haver cessado de funccionar. Janet dá a impressão de estar a dormir em pé.

Os que lidam com ella dizem que o phenomeno se revela por uma certa expressão dos olhos. Uma vez, numa festa, Frank Borzage viu-lhe um brilho baço no olhar e mandou-a immediatamente para casa. Na manhã seguinte, Janet não se lembrava de nada, nem mesmo de ter estado na festa.

Succede muitas vezes que as pessoas que, nessas occasiões, lhe apresentam, não são mais tardes reconhecidas por ella. Janet leva, então, injustamente, fama de emproada, quando o caso é muito differente.

Janet gosta muito de rir-se, tal e qual como sua mãe, que, a proposito, tem o cosume de chamal-a por "Gaynor"; sempre a chamou assim, embora não saiba por que razão.

Janet não costuma lamentar os maus negocios.

— Perdemos um tempo precioso a choramingar sobre erros, que não têm mais remedio...

Uma vez que se descida a fazer qualquer coisa, fal-a, sem hesitar um segundo. E' muito pontual nos encontros. A sua palavra não volta atrás...

Ama a musica. Todos os generos. Blues de negros, cantochão, operas, symphonias... Tem tristeza em não tocar nenhum instrumento. Comtudo, depois de longa e ardua pratica, conseguiu executar um numero ao piano. Scismou que havia de tocar "Love, Here Is My Heart" (Amor toma o meu coração) e conseguiu-o.

Tambem gosta muito de dançar. O tennis é o seu sport de maior responsabilidade. Arrasa-a.

Não segue dietas. Come de tudo, até se fartar. Inimiga de cafézinhos e torradas como almoço. Almoça de verdade.

Janet é uma dessas rarissimas estrellas que não se pavoneiam de literatas. Não fala em leituras profundas. Devora os livros em que ha um typo qualquer que poderia ser interpretado por ella na tela.

Mais de doze vezes, ao dia, Janet exclama, com enfado:

— Não gosto disto! Não aturo! Não admitto!

Palavras que sahem da bocca...

Um dia, perguntaram-lhe de que é que ella não gostava. Respondeu:

— Só duas coisas: os saltos altos e as escadas...

E por que?

Os saltos altos cansam-lhe o corpo, as escadas tambem. Nada mais.

As aspirações de Janet são muito grandes, tão grandes que só se podem comprehender como anseios duma pessoa que sonha á luz do dia, com os olhos abertos. Janet sonha á luz do dia. Trabalha, trabalha, cansa-se e perde as forças... Sonha á luz do dia e assim repousa e refaz as energias, para trabalhar mais ainda...

Mas com que sonhará Janet? Janet disse que queria amar e tornar a casar. Quem sabe se nos sonhos de Janet, que sonha á luz do dia, não haverá creanças, os filhos que ella tambem disse que queria ter?

Mas que sonhe á vontade. Janet disse o sufficiente para provar que realmente existe. "Ha uma Janet Gaynor!" Não é um mytho. E' uma daminha muito humana e razoavel, que não se enfeita com pennas de pavão para que os outros gostem della.

HISTORIA DO MEU NAMORO E CASAMENTO

(F I M)

ctos, cuja realização sempre depende de mil e uma circumstancias. Quem trabalha num Studio nunca sabe o que está para acontecer. Duma coisa, porém, tenho certeza: quero trabalhar sempre ao lado de meu marido.

Nos intervallos dos Films, fazemos tenções de viajar. Nunca viajei muito e o meu sonho dourado, agora, é ver o mundo em companhia de Hal.

Sou de opinião que podendo uma mulher harmonizar o amor e a felicidade com o trabalho que lhe agrada, encontrou, por assim dizer, a solução do problema de viver. Quando duas pessoas que pertencem á mesma profissão se entendem e combinam entre si, em casa e no trabalho, estão perfeitamente aptas a trilharem juntas a estrada que conduz a uma felicidade duradoura.

Se alguem me pedisse para lhe descrever Hal, apenas lhe responderia que, se tivesse um filho, o desejaria exactamente igual a elle. Parece-me que não posso exprimir melhor os meus sentimentos.

Não perseguimos a felicidade. Foi ella que nos procurou, quando menos a esperavamos. Tratámos de segural-a por meio daquella pequena cerimonia, numa cidadezinha de Arizona.

TACTICA DO "SEX APPEAL"...

(F I M)

ma posição marca Dietrich. Não ha nenhum homem que pense do desarmamento quando a gente se lembra de pôr uma perna por cima do braço duma cadeira.

"Quando chega o momento de se dizer "boa noite!" á porta, é preciso firmeza na voz, mas o rosto deve conservar a expressão mais seductora. Dá-se a mão a beijar, E' um gesto elegante e amavel e, ao mesmo tempo, politico, porque nos faz parecer quasi inattingiveis.

"E, para terminar, não digam a ninguem que acabo de lhes fazer estas revelações, pois, embora não se acredite, quasi todas as manobras aqui descriptas são actualmente praticadas por grande numero das filhas de Eva!"

A verdadeira Elissa Landi

(Continuação)

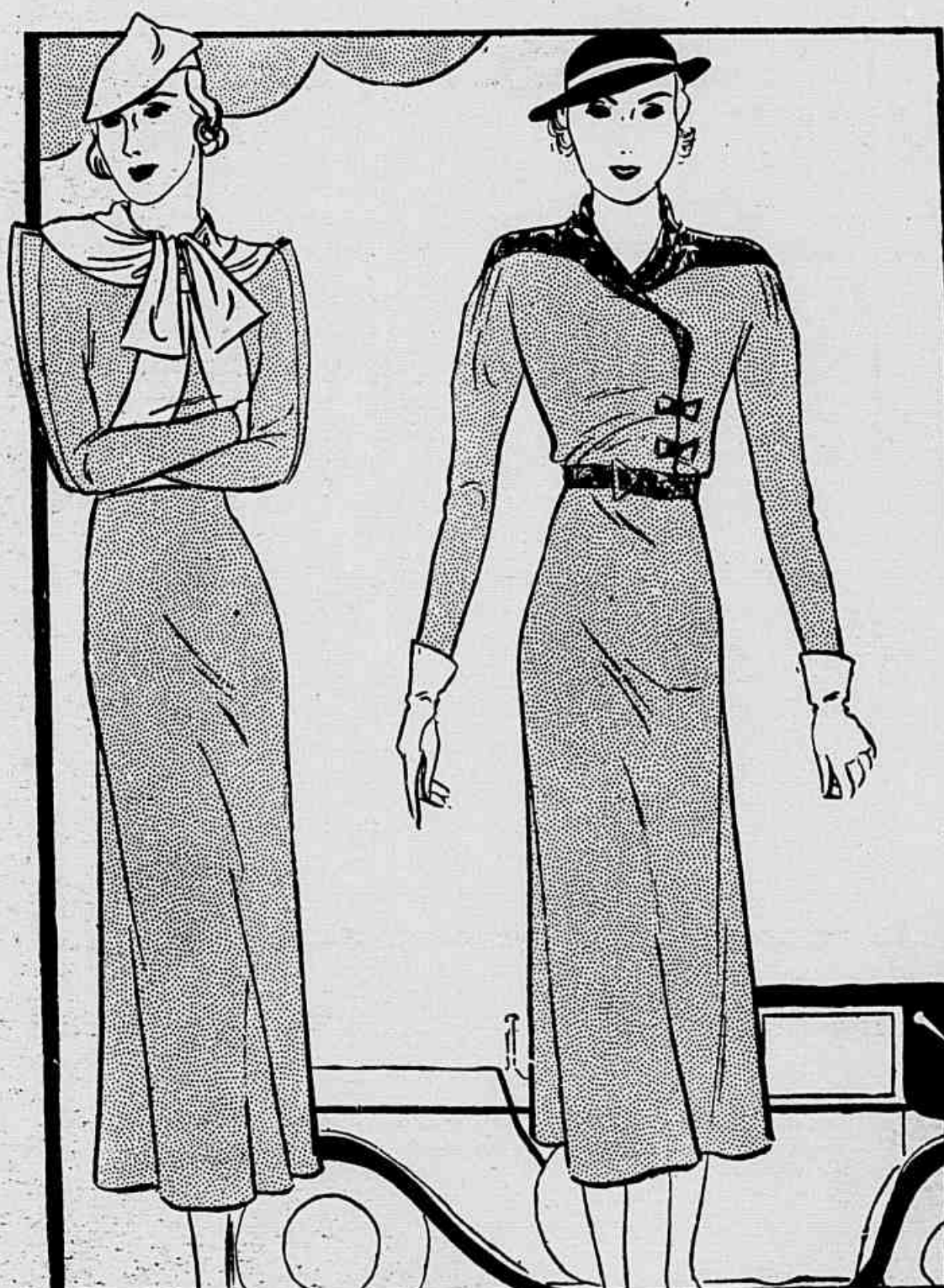
A resposta é sempre a mesma: "Pois vae acontecer agora!"

E acontece mesmo...

O duque italiano desposará a pobre Smith, com a approvação do chefão Will Hays. O papa não foi consultado, mas não faz mal, porque o Film não depende do mercado italiano. Nem mesmo será exhibido na Italia. Ha por lá muita hortaliça...

Elissa recusou-se a fazer o papel da pobre Smith, por achal-o idiota demais.

(Continúa no proximo numero)

MODA E BORDADO
Publicação mensal de modas e trabalhos de broderie. O figurino ideal para todos os gostos, a revista querida de todos os lares. MODA E BORDADO, revista brasileira, se iguala e é muitas vezes melhor que outras publicações de figurinos feitas no extrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação, que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil, ella é mais apresentavel e completa do que quaesquer outras publicações do genero editadas no exterior.
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista.
Numero avulso 3$000 --- Assignaturas --- 6 mezes 18$000 --- Anno 35$000 --- Redacção e Gerencia --- Travessa do Ouvidor, 34 --- Caixa Postal 880 --- Rio.

LIVRO
QUE
TODAS
AS
CREANÇAS
DEVEM
LER.

MENINOS

E MENINAS

O livro HISTORIAS DE PAE JOÃO, de Oswaldo Orico, é um relato das mais encantadoras historias para a infancia -- Com a leitura dos contos de PAE JOÃO o coração de vocês se aprimora em virtude, a intelligencia se illumina com muitos conhecimentos de grande utilidade para a infancia. HISTORIAS DE PAE JOÃO está á venda em todas as livrarias e na Bibliotheca Infantil do O Tico-Tico, travessa do Ouvidor, 34 - Rio.

Luiz Sá
RIO — 33